

Governo não dá dinheiro aos bancos para o "novo" crédito à habitação

● Candidatos: à euforia das primeiras semanas está a suceder um forte retraimento

O Banco de Portugal não determinou até agora qualquer reforço dos «plafonds» do crédito destinado ao financiamento do novo regime de crédito à habitação, publicado em 31 de De-

zembro passado.

Segundo informações da Caixa Geral de Depósitos, o Banco de Portugal fixa de três em três, ou de quatro em quatro meses, o montante máximo que

cada instituição de crédito pode consagrar ao financiamento de operações de aquisição de casa própria. Esse limite máximo («plafond») foi fixado pela última vez em fins do ano passado e

continua em vigor sem que até agora tenha sido objecto de qualquer reforço, de modo a dar resposta ao crescimento da procura suscitada pela entrada em vigor do novo regime.

De acordo com informações a que o «DL» teve acesso o novo «plafond» só deverá ser fixado em Março ou Abril e não se prevê qualquer aumento substancial em relação aos montantes que

têm sido atribuídos nos últimos meses.

Ainda de acordo com as relações públicas da Caixa Geral de

Continua na pág. 20

Reorganizar a Economia

A realidade política da nossa democracia pluralista, os problemas económicos reflectem-se duramente e são causa de um processo acelerado de aprofundamento da crise. Está provado que a «estabilidade política» não é, só por si, uma condição de estabilidade económica e social. O Governo mantém-se, consegue adiar as suas próprias crises, disfarçar a erosão do exercício governativo, mas a crise económica e social alastra. Continuamos a falar de «estabilidade política», mas foge-nos a «estabilidade económica e social». Esta está comprometida não pela existência de estabilidade política, mas pela orientação política que não evita, antes promove, a degradação das condições de vida da população portuguesa.

O senhor Presidente da República, respondendo a um questionário da revista norte-americana LEADERS refere-se às «oportunidades» nacionais com alguma confiança, mas considera que temos carências de capital e de capacidade de gestão. O recurso ao investimento externo vem sendo defendido em simultaneidade com uma política de altos juros, que contribui para o adormecimento da iniciativa, para o parasitismo do capital nacional. E, quanto à capacidade de gestão, não valerá a pena comentar o significado da já chamada «dança dos gestores» que só pode ter duas explicações: os erros de nomeação ou o favoritismo político.

O observador da nossa realidade política não pode deixar de relacionar a falta de capacidade de gestão, e as descontinuidades da gestão, com um propósito político deliberado: desorganizar a economia.

De facto, compreende-se mal que aqueles que tanto pregam a «estabilidade política» sejam os promotores da «instabilidade administrativa» na banca, nas empresas do sector público e até em serviços do Estado.

Continua na pág. 20

Função Pública

Recorde grevista no ensino primário

«Significativa» é como um porta-voz da Federação da Função Pública classificou ao fim da manhã a adesão à greve que os trabalhadores do sector hoje cumprem, em luta por maiores aumentos salariais. A mesma fonte revelou ao «DL» que a participação dos trabalhadores na Ponte 25 de Abril era da ordem dos 100 por cento; nos matadouros de 80 por cento; nas instituições de previdência não integrada 60 por cento;

e nos restantes sectores da Administração Central (ainda não havia números) era bastante boa, não obstante as manobras do Governo e dos divisionistas». Mas o sector que bateu todos os recordes de adesão a greves foi o do ensino primário, havendo escolas que atingiram os 80 e os 100 por cento (o que encerraram), de acordo com uma informação do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. Pág. 7



Grande Circo Místico Mais a fama que o proveito

No Brasil foi considerado o «espectáculo do ano/83». Em Lisboa estreou ontem, no Coliseu cheio. É o «Grande Circo Místico» dançado pelo Ballet Guaira e que de bom tem, sem dúvida, a música da autoria de Edu Lobo, as interpretações das canções e uma história verdadeira que inspirou um poema de Jorge de Lima onde a companhia brasileira foi buscar a ideia do espectáculo que até domingo estará entre nós.

Pág. 16

Hoje

Cartaz DL



Cinemas, Teatro, Música, Exposições: o seu roteiro para a próxima semana ... E ainda uma entrevista com Irene Cruz

Primeiro prémio do Concurso «DL»/Verão 83

Entregue a carrinha Nissan Datsun Urvan



Foi agora entregue ao contemplado com o primeiro prémio do Concurso «DL»/Verão 83, sr. João Paulo Cabete Ruivinho, a magnífica carrinha NISSAN DATSUN «Urvan», de 9 lugares, que lhe coube na sorte. As chaves foram entregues pelo administrador da Renascença Gráfica (proprietária do «Diário de Lisboa»), arq.º João Manuel Ruella Ramos, na presença do eng.º Mário Pereira, do Entrepósito, e de Lourdes Mila, chefe de publicidade do nosso jornal. Todos na foto, e como se pode ver, francamente bem-dispostos o concorrente premiado: E não é para menos, que o prémio é de grande valor e utilidade: a carrinha NISSAN DATSUN URVAN tem 9 lugares, funciona a gasóleo, motor de 4 cilindros, cambota de 5 apoios, 2 289 cm³ e 67 cavalos DIN, arrefecimento em circuito pressurizado, bomba injectora Bosch, 5 velocidades todas sincronizadas e marcha atrás, duplo circuito hidráulico de travões, sendo de disco à frente com afinação automática e tambor atrás, suspensão independente por triângulos e barras de torsão, com amortecedores à frente, e eixo rígido, com molas semi-elípticas atrás, e ambas com amortecedores telescópicos hidráulicos de duplo efeito. Porta lateral de correr. Tara 1 385 kg. Velocidade máxima 110km/hora.

q opinião dos outros

Diário de Notícias

«Considera a nota agora divulgada pelo Conselho Permanente do Episcopado Português que, sendo «iniqua» a lei da despenalização parcial do aborto, «é obrigação moral resistir-lhe activamente». A posição da Igreja Católica tem sido sempre a de condenar qualquer prática abortiva; estimular os casais na aceitação das gravidezes indesejadas; exortá-los ao heroísmo de aguardar o nascimento de um filho comprovadamente deficiente; persuadir mulheres, mesmo quando já tenham outras crianças, a correrem riscos graves de vida para darem à luz mais outra; convencer as vítimas de violação fecundante a aceitar as consequências desse acto brutal. Esta é a lei da Igreja, que os católicos são chamados a cumprir sob pena de excomunhão. «Dura lex, sed lex». Mas essa não é a lei que o poder legislativo do Estado português acaba de aprovar na generalidade. E, face a esta lei, que despenaliza o aborto nos casos acima referidos, não é fácil entender o que quer dizer a Igreja com o seu apelo à «resistência activa».

Editorial, 3.2.84

o diário

«Se o Povo repudia este Governo, se as massas, dia após dia, demonstram nas ruas que não aceitam a sua política, obviamente que ele não vai durar muito. Não é possível no país de Abril um Governo sobreviver por muito tempo à rejeição frontal e veemente da sua política pelo Povo. A história recente provou que o sistema institucional é bastante sólido e tem flexibilidade para permitir soluções constitucionais diversificadas em momentos de crise. A alternativa existe. Não é impossível, longe disso, mandar embora este Governo e substituí-lo por um Governo democrático de salvação nacional».

Editorial de 3.2.84

O DIA

«Nenhum jornal estatizado se levantou a defender o direito à vida! Quando muito, limitaram-se a publicar um que outro artigo assinado, no estilo (não comprometedor) de cartas ao director ou de simples «opinião». Mas posição clara do periódico, isso ninguém viu... Todavia, a atitude mais miserável, degradante, manipuladora e aldrabona essa pertence, por direito próprio, à RTP, totalmente ao serviço do crime do aborto».

Adelino Alves 3.2.84

CAPITAL

«Há, quanto à forma de perguntar jornalística, uma tese com alguns defensores: a de que a pergunta jornalística só pode ser neutra e mediocrina. Segundo essa tese, o jornalista só poderia ser a voz intermediária e intermediária entre o entrevistado e a opinião pública, a voz mecanicamente intermediária. Segundo essa tese, o jornalista não poderia colocar, nas perguntas que faz, nem ideologia, nem estilo, nem personalidade. Quando um jornalista coloca, ou parece colocar, perguntas que propõem ideologia, estilo, personalidade, os defensores dessa tese logo lhe atribuem um qualquer enquadramento político-partidário, ou outro».

Artur Portela 2.2.84

DIÁRIO POPULAR

«Desdramatizemos as coisas. A lei aprovada no Parlamento despenaliza apenas três casos extremos, exige um determinado enquadramento, designadamente uma declaração escrita de dois médicos. E, principalmente, não obriga ninguém à obediência, o que autoriza, desde logo, todas as desobediências. Julgo, em suma, que o problema do aborto supõe uma definição entre dois direitos em conflito: o direito do embrião a continuar o seu desenvolvimento no útero materno e o direito da mulher à sua liberdade, a uma maternidade desejada e voluntária, à felicidade. Há que optar. Eu decidi ser por ela, seja qual for a decisão que ela tomar...»

Rui Cartaxana 2.2.84

o jornal

«A longa intervenção que o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, efectuou no Instituto de Defesa Nacional não pôde deixar de suscitar algumas interrogações e perplexidades. E a primeira delas decorre logo não só, ou não tanto, do local em que foi proferida, quanto do aparato de que se rodeou e da importância que lhe foi dada. Com efeito, e ao contrário do que muitos supõem, o Instituto de Defesa Nacional não é um organismo militar, ou só militar, ultrapassando bastante esse âmbito e inserindo-se antes na vasta e relevante área da Defesa Nacional que lhe dá o nome, e que num conceito moderno cada vez menos se circunscreve apenas ao sector das Forças Armadas. Mas, de qualquer modo, aquele prestigiado Instituto, que vem exercendo muito assinalável actividade, tem uma significativa vertente militar e é dirigida por um general de quatro estrelas, nomeado pelo ministro da Defesa. Quanto aos auditores dos cursos do IDN entre eles contam-se sempre quer civis quer militares, as mais das vezes figuras de destaque».

Editorial, 3.2.84

comunicação social

Julgamento da Administração «JN»

CR apresentou no Tribunal “dossier censura”

PORTO, 3 — O «dossier» do Conselho de Imprensa sobre «actos de censura praticados por Freitas Cruz» quando director do «Jornal de Notícias» acabou mesmo por ser tirado da pasta ontem, diante do Juiz do Tribunal de Polícia do Porto, quando o advogado da administração do «JN», Miguel Veiga, exigiu que o declarante concretizasse e fundamentasse a sua afirmação produzida na audiência anterior.

«Está aqui é uma lista nada pequena...». Respondeu o declarante, no caso o jornalista, dr. Manuel Pinto, que se prestou a proceder à leitura do que lhe fosse pedido, e inclusivamente, a passar uma cópia do «dossier» ao tribunal.

Aquele jornalista, viria a esclarecer, no entanto, que entendia o julgamento em curso (em que é ré a administração do «JN») como fundamentalmente centrado na nomeação (ilegal, diz o Ministério Público) de Freitas Cruz para director-interino, daquele jornal. O advogado da administração sustentaria também esse ponto de vista, mostrando-se preocupado com a imagem pública de Freitas Cruz, «tanto mais que estão aqui os órgãos de comunicação social...».

A verdade é que, como ontem referimos, o pedido de concretização da acusação de «actos de censura praticados por Freitas Cruz», invocada pelo Conselho de Redacção do «JN», na audiência da última terça-feira, e que ameaçava transformar-se numa espécie de «outro processo», nasceu a instâncias do Ministério Público e do próprio advogado da empresa, sobre-

tudo quando este encaminhou o seu interrogatório, no sentido de traçar perante o tribunal o perfil do «nome prestigiado de Freitas Cruz».

A propósito, o dr. Miguel Veiga viria a submeter, ontem, o jornalista dr. Manuel Pinto a um interrogatório cerradíssimo, ainda que não muito longo, inquirindo-o também sobre conceitos precisos da problemática da informação e da legislação aplicável no sector da comunicação social.

Não foi depois pedido àquele jornalista que lesse qualquer dos documentos que integram o «dossier-censura» do Conselho de Imprensa que exibiu em tribunal. No entanto, ainda respondendo ao advogado e a juízes por este formulados, aquele jornalista e membro do CR do «JN» afirmaria que não são exemplos de direcções brilhantes as passagens de Freitas Cruz pelos jornais do Porto, nomeadamente no «Primeiro de Janeiro» e no «Notícias da Tarde», em tempos recentes, tidas em meios jornalísticos nortenhos como experiências fracassadas. Manuel Pinto lembraria também a proibição, por Freitas Cruz, de os jornalistas de «O Primeiro de Janeiro» se reunirem dentro das instalações da empresa e os castigos aplicados posteriormente promovendo e despromovendo jornalistas, conforme os casos.

Quanto ao «NT», lembrou que este vespertino nasceu com abundância de meios e Redacção escolhida por Freitas Cruz, e, mesmo assim não conseguiu sair de uma presença insignificante, em termos de comunicação e de penetração junto do

público.

Como nota final, diga-se que o juiz, dr. Dias Ferreira, no final do depoimento do dr. Manuel Pinto e a propósito de um esclarecimento que este pretendia fazer, vinco o rigor e a clareza evidenciados por aquele jornalista, prestando uma implícita homenagem à qualidade das suas declarações.

Na audiência de ontem, foram ainda ouvidos mais dois declarantes, membros da administração do «JN», o economista José Serra e o advogado Lopes Cardoso.

O primeiro, no diálogo travado com o advogado Miguel Veiga daria esclarecimentos sobre as teses da defesa quanto à nomeação de Freitas Cruz, sem consulta e voto favorável do CR. «A interinidade das funções de mais a mais numa situação de urgência», diria aquele gestor, afastavam aquela consulta, quer em termos jurídicos, quer em termos práticos. Por outro lado, a prata da casa era pouca para as necessidades do momento, diria Miguel Veiga, depois de José Serra se ter referido à complexidade das coisas a ter em conta, para preencher o cargo de director do «JN» (passador por um crivo, diriam ambos), tanto mais, diria ainda o administrador, não é qualquer pessoa que pode ser escolhida para um jornal como o «JN».

O «veto» do CR voltou à baila, o dr. José Serra também não lhe chama voto porque é um rotundo não, sem explicações, bloqueando a situação (explicações que a Lei de Imprensa não prescreve nem exige, recorde-se), assim como voltou à baila a usurpação (termo da defesa)

que pelo tal veto o CR praticaria, Miguel Veiga prometeu já dissertar a seu tempo sobre o tema Usurpação de competências, como se diz em direito administrativo, porque em política tem outro nome... e bem assim sobre a consulta que o CR faz, como é hábito, ao plenário da Redacção, antes da nomeação dos directores do jornal.

A tese «política» nesta questão de não cumprimento da Lei de Imprensa por parte da administração do «JN» voltava assim a merecer particular atenção à defesa.

O Ministério Público partiu de uma similitude de situações (nomeação de directores no «JN» e no «NT») para saber por que razão a administração não recorreu, perante a lacuna da lei, à analogia de soluções jurídicas (nomeação do chefe da Redacção). Mas José Serra limitou-se a invocar critérios de gestão: dentro da empresa, o «JN» tem um posicionamento muito diferente do «NT» e por isso a escolha a fazer não era do mesmo tipo.

O depoimento do administrador Lopes Cardoso, contundente em relação ao nível geral da classe dos jornalistas, e, sobretudo, em relação à Redacção do «JN», viria a merecer, mais tarde, um comunicado do Conselho de Redacção do «JN», repudiando as afirmações produzidas, onde se salienta que na Redacção daquele matutino a grande maioria são profissionais licenciados ou com frequência de Cursos Superiores.

O julgamento prossegue no próximo dia 13, pelas 15 horas.

José Gomes Bandeira

Prémios Clube de Imprensa

Fernando Dacosta e Luís de Vasconcelos distinguidos

«Os últimos naufragos do Império» — este o trabalho do jornalista Fernando Dacosta, do corpo redactorial de «O Jornal», distinguido com o prémio de jornalismo instituído pelo Clube Português de Imprensa.

Por sua vez, o prémio de fotografia foi atribuído a Luís Vasconcelos — e respeita a uma foto tirada durante o assalto à Embaixada turca em Lisboa por um comando arménio. Refira-se que

este trabalho de Luís Vasconcelos, da agência Notícias de Portugal, tinha já recebido um prémio da agência norte-americana UPI.

Em reportagem foram atribuídas menções honrosas a Fernando Carneiro («Bandos organizados operam no cais»), a Inácio de Passos («Encontrado numa zona desértica andaluza») e a José Rui Cunha («Nós estivemos atrás das grades»).

Em foto-reportagem foi atribuída uma menção honrosa a António Aguiar («Incêndio»).

Os prémios concedidos a Fernando Dacosta, Luís Vasconcelos e António Aguiar foram concedidos por unanimidade — e por maioria em relação às menções honrosas de reportagem.

Diga-se, finalmente, que o prémio de reportagem tem o valor de 250 contos e o de foto-reportagem de 100 contos.

“Correio do Minho” nega salário a Artur Queiroz

A administração do jornal «Correio do Minho» não pagou o vencimento de Janeiro ao seu jornalista Artur Queiroz, alegando que, devido à baixa médica do trabalhador (esgotamento) caberá à Caixa de Previdência a satisfação do salário.

Artur Queiroz, ex-jornalista do «Portugal Hoje», foi informado que o seu caso vai ser debatido pelo gabinete jurídico da Câmara Municipal de Braga, entidade proprietária do jornal.

Entretanto, Artur Queiroz tomou ontem conhecimento, de que a

empresa proprietária do «Correio do Minho» não tem feito os devidos descontos à Caixa de Previdência, pelo que decidiu consultar os serviços jurídicos do Sindicato dos Jornalistas com o objectivo de esclarecer a situação que lhe foi criada.

ANOP-TASS

O chefe da TASS em Portugal discutiu com o Conselho de Gerência da ANOP a possibilidade de alargamento da cooperação entre as duas agências, com a interligação directa Lisboa-Moscovo - Lisboa do respectivo noticiário.

Guennadi Petrov, que se en-

contra deste Novembro em Portugal, aproveitou a oportunidade para apresentar cumprimentos aos gestores da empresa pública.

A ANOP tem recebido, ao abrigo de anterior acordo, um serviço seleccionado da TASS em Português, enquanto a dele-

gação em Lisboa da agência soviética procede da mesma forma, vertendo para russo o noticiário escolhido.

Guennadi Petrov, que chefiou a delegação da TASS no Brasil entre 1976 e 1980, e em Cuba de 1981 a 1983, substitui no cargo em Lisboa Sergei Searosselski,

Conselho de Imprensa — volume gratuito de esclarecimento

O Conselho de Imprensa vai distribuir um pequeno volume onde em 80 páginas diz o que é e para que serve — revelou à ANOP uma fonte do CI.

Esta edição, de distribuição gratuita, pretende facilitar aos leitores da Imprensa o acesso ao conselho em cujas competências está a de «salvaguardar a liberdade de Imprensa nomeadamente perante o poder político e o poder económico».

Depois de referenciar os Conselhos de Imprensa no mundo, o pequeno volume informa sobre a Constituição, funcionamento e objectivos do Conselho de Imprensa português.

Queixas, designadamente sobre a conduta da Imprensa, direito e resposta e relação entre recurso ao Conselho de Imprensa e direito de acção judicial, são capítulos através dos quais aquele órgão criado pela Lei de Imprensa e regido por uma Lei da Assembleia da República pretende tornar mais conhecidos de cidadãos e entidades os mecanismos que podem fazer intervir o CI como garante da Liberdade de Imprensa e do direito à informação.

Em anexo, o volume editado sob o título «Conselho de Imprensa: o que é/para que serve», contém a legislação relativa ao CI e a lista de todos os seus membros, desde a fundação.

Folhetim artístico

Arquitectura hoje: crise ou norma?

José-Augusto França

ESTA a questão há pouco posta num colóquio organizado no Centro Cultural de Paris da Fundação Gulbenkian pelo Centro Pierre Francastel de Sociologia dos Objectos de Civilização que, a dez anos de distância, de novo colabora com aquela casa, mais uma vez numa animada reunião de especialistas, arquitectos, urbanistas, e sociólogos, debruçados sobre candentes problemas da cidade — ou seja de nós todos, enquanto cidades houver. Quer dizer, enquanto não seguirmos a solução de Allais, de irmos construí-las no campo...

Solução que, aliás, não deixa de ser cada vez mais encarada, e de modo menos paradoxal do que desejariamos supor!

Três temas teve o colóquio: dos modelos possíveis e necessários no jogo das culturas herdadas (e eles continuam, hipoteticamente a ser o clássico da antiguidade e o gótico — como bem terá entendido Viollet-le-Duc, que classificava o primeiro de melódico e o segundo de harmónico, nisso separando situações de estrutura que perduram); da arquitectura na sociedade (sua razão de ser, nem sempre sua explicação); e dos símbolos e dos mitos da arquitectura — seu papel, sua situação, sua definição, seu fim.

Sob a direcção do prof. François Furet, presidente da Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, o colóquio teve início, apressado e definido por Galienne Francastel que, com a sua equipa do Centro, o programou

em seminários prévios, e coube a Philippe Boudon, «arquitectu-rólogo» de propor a primeira comunicação em que, na sequência da sua vasta obra de estudos e ensaios, discutiu o conceito situável de «modelo» com duas situações que, precisamente, têm que ver com a «crise» ou com a «normalização» em causa — num estado de paradoxo ou de ambiguidade que foi sublinhado, com evocação de Roberto Venturi.

Modelo ocidental em «banalização planetária», foi a crítica do prof. J. Chesneaux, da Universidade de Paris VII — que, com raro humor, recomendou, para im-provisada exposição, os desenhos satíricos de J.F. Batellier, recentemente publicados em álbum, crítica do absurdo do urbanismo dum tempo que com ele deixa de ser nosso... F. Hébert-Stevens fez uma comunicação-lição sobre a Escola de Chicago, génese da «cidade vertical», com as suas estruturas de aço e muros cortinas, até uma actualidade de novo em moda — que, aliás, o conhecido arquitecto B. Goldberg ilustrou, com uma larga informação sobre a sua (e de outros) Marina City, luxuosamente junto à grande cidade.

Aí se falava já do segundo tema do colóquio, terminado o primeiro com um paralelo entre os modelos «progressista» e «culturalista», de França e de Inglaterra, respectivamente, nas décadas de 30 a 50.

«Que cidade para hoje? para que projectos?» foi a interrogação posta por C. Tréhin, presidente da Associação «Pour une ville», e em termos tecnocráticos

lhe respondeu, numa prática que a comunicação seguinte, do prof. A. Piatier, director do Centro de Estudos Técnicos Económicos da Escola de Altos Estudos de certo modo contestou, com mais humano e de bom-senso optimismo, ao falar da cidade como «empreendimento para melhor viver».

«A escala local», como que prosseguiu o prof. Chombart de Lauwe director do Centro de Et-nologia Social e de Psicossociologia da Escola de Altos Estudos também. A «emergência de novas formas» de tal viver (ou vivência, palavra portuguesa aqui apropriada e sem tradução) foi objecto da sua investigação colada a uma realidade necessária porque desejada, talvez já em termos de sobrevivência...

«Crise do funcionalismo» (do jovem arquitecto de Bogotá J. Salazar), «ultrapassado em termos dum debate actual» (conforme a socióloga F. Soullignac), ou duma «ressurreição» das cidades alemãs (segundo a socióloga urbanista H. Weeber, de Estutgarda), as intenções duma adequada «pedagogia social do âmbito ou quadro construído» (propostas pelo sociólogo D. Khemache) ou os propósitos duma «informática alternativa» (avanzados pelo informático C. Derbez), visando uma «modificação das relações espaço-temporais na nossa vida quotidiana», podem ser-lhe resposta. Ou não será a cidade uma realidade da «ficção do tempo»?

Como sugeriu o prof. A. Cauquelin da Universidade de Paris X. De qualquer modo, há que perguntar se se prefere uma «arqui-

tectura da ocasião» ou uma «ocasião da arquitectura» — como fez o arquitecto J. Fol.

P. Vieira de Almeida pôs então o problema da ou das postmodernidade(s), confundidas com um post-modernismo em situação conjuntural — que, de certo modo, acrescentei eu na minha comunicação, traduz uma situação presente da arquitectura como «discurso paralelo», isto é (como o dos utopistas, mas arredado dum discurso social coerente) não convergente nem divergente, em relação a situações históricas normais.

Passamos aqui ao terceiro tema, em que se situa o «mito da pureza arquitectural» (P.H. Jeudy, do C.N.R.S.), ou a simbólica da arquitectura de «greilha» («réseau») — ou «o símbolo e o diábolo», como termos do antigo e do novo (G. Prémel, urbanista e sociólogo). A «ficção urbana» na transparência funcional (F. Séguret), ou uma «estática permissiva» como modelo (prof. G. Monnier, da Universidade da Provença) foram propostas de reflexão para a mitologia (ou antes, acho eu, a «mitia») urbana — que nas grandes construções da Défense — Paris teve exemplo, senão conta-exemplo, bem manifestado num filme que (com outros, do Ministério do Urbanismo) ilustrou o colóquio.

Cuja conclusão foi, como necessariamente seria, interrogativa quanto aos modelos possíveis, nesta contestada e variada uniformização planetária, de Chicago a Tóquio, do Rio à China, em práticas definidas, por sobre uma Europa utópica...

ponto a ponto

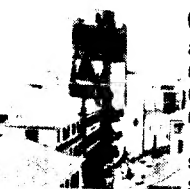
O Dia de Portugal foi celebrado ontem na Feira Internacional de Turismo — FITUR 84 — que decorre em Madrid. A hora de abertura foi içada a **bandeira de Portugal** e depois o grupo etnográfico de Vila Praia de Ancora e a Banda de Plástico de Barcelos actuaram no recinto da Feira. O Centro de Turismo de Portugal ofereceu uma recepção à base da gastronomia portuguesa a convidados do sector turístico.

Portugal está representado na FITUR-84, considerada já uma das principais feiras do turismo a nível mundial, com um «stand» oficial.

Decorrerá, de 13 a 16 do próximo mês de Abril, uma conferência de solidariedade com a Nicarágua, por iniciativa de um grupo de 12 organizações não-governamentais. O comité da organização vai reunir em Lisboa entre 24 e 26 deste mês, a fim de elaborar a ordem dos trabalhos e outras questões relacionadas com a iniciativa.

No âmbito das suas jornadas políticas, o MDP/CDE promove esta noite, em **Santarém**, um debate sobre a situação económica, com as presenças de Gilberto Lindim Ramos e Pinheiro Henriques.

Um comunicado do Partido anuncia também, para o próximo fim-de-semana, os encontros distritais de Braga, Porto, Santarém e Aveiro, os quais se inscrevem nos trabalhos preparatórios do encontro nacional (órgão mais importante do partido entre congressos) que está convocado para 18 e 19 de Fevereiro.



O Conselho do Governo Regional da Madeira, adjudicou, no **Funchal**, pelo montante de 18,6 milhões de escudos, a aquisição de diverso material para o porto de abrigo do Porto Santo, anunciaram fontes oficiais.

O Conselho do Executivo madeirense, reunido sob a presidência de Alberto João Jardim, atribuiu subsídios no valor de 450 mil escudos a empresas, no âmbito da legislação de apoio às pequenas e médias empresas, e declarou de utilidade pública os imóveis necessários à implantação de um estabelecimento escolar e construção de cinco reservatórios para água de rega.

O plenário do Governo Regional da Madeira atribuiu um subsídio de um milhão de escudos a uma instituição religiosa «considerando a notável obra que tem sido prosseguida na região, quer no campo religioso, quer no campo educacional», montante destinado a participar as despesas das comemorações do primeiro centenário da morte da madre Mary Jane Wilson, sua fundadora.

Todor Jivkov, secretário-geral do Partido Comunista Búlgaro, teve ontem um encontro com Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português. Os dois dirigentes informaram-se mutuamente das questões que na etapa actual se colocam ao Partido Comunista Búlgaro e ao Partido Comunista Português e analisaram questões actuais da situação internacional e do movimento comunista e operário. Deram um alto apreço aos tradicionais laços fraternais de amizade e solidariedade entre os seus partidos e confirmaram a sua decisão de, no futuro, os desenvolverem e aprofundarem.

Efectua-se este fim-de-semana, em Lisboa, a primeira reunião da nova Comissão Coordenadora do MAD (Movimento para o Aprofundamento da Democracia), eleita no recente plenário do Porto. Nesta reunião, além de se dar seguimento às deliberações do referido plenário, deverá pensar-se a forma de concretizar as jornadas «Projectar Abril» e a constituição de um novo órgão estatutário, o Conselho Consultivo.



O chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), general Salazar Braga, visitou em Coimbra diversas unidades dependentes do Quartel-General da Região Militar Centro (RMC).

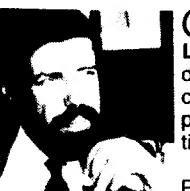
Salazar Braga foi recebido pelo comandante da RMC, general Pires Tavares, após o que foi cumprimentado pelos comandantes das unidades dependentes desta Região Militar, bem como pelos responsáveis dos vários serviços do Quartel-General.

O CEME, que se recusou a prestar quaisquer declarações à Imprensa, visitou de seguida o bispo da diocese de Coimbra, D. João Alves, o aquartelamento de Santana e o esquadrão de Lanceiros de Coimbra.

A Comissão Política Distrital da JSD de Castelo Branco expressou ontem o seu desvinculamento da posição assumida pelo presidente nacional da organização relativamente à aprovação no Parlamento da Lei de Despenalização do Aborto.

Em comunicado subscrito pelo responsável da JSD no distrito, Carlos Negrão, «lamenta-se a fraqueza, a cedência contínua do PSD em relação ao PS», e diz-se que este partido «mais uma vez demonstrou não saber aceitar nem respeitar a ética mínima que deverá reger qualquer coligação».

A JSD de Castelo Branco manifesta a sua solidariedade «com todos os que acreditam que não é pelo assassinio desapiadado de inocentes que se constroem sociedades justas».



O presidente da Comissão Política do CDS, **Lucas Pires**, encontra-se desde o passado dia 30 de Janeiro em Bogotá, na Colômbia, onde participa numa conferência entre representantes dos países industrializados e países da América Latina.

Participando activamente nos debates, Lucas Pires tem tido oportunidade de defender e expressar os pontos de vista do CDS quanto às relações entre países industrializados e os países da América Latina, nomeadamente no que diz respeito a financiamentos, dívida externa e intervenção do FMI. A chegada a Lisboa de Lucas Pires está prevista para amanhã cerca das 8 horas.

A Comissão Nacional do Partido Socialista, reúne amanhã, a partir das 10 horas, na sede do Largo do Rato, para analisar a situação político-partidária, ratificar as alterações ao regulamento dos congressos de federação e ainda para a aprovação do programa de actividades e do orçamento para 1984.



Efeitos da regionalização nos Serviços Veterinários

José Miranda de Carvalho

A criação das Regiões Agrícolas originou o desmembramento da Direcção-Geral dos Serviços Veterinários (ou Pecuários) sendo os seus órgãos à periferia — as Intendências de Pecuária — integrados nas respectivas regiões.

Cabe desde já dizer que as Intendências de Pecuária, nas áreas em que se encontravam implantadas — de uma maneira geral coincidindo com a divisão distrital — tinham por missão fundamental superintender e executar os programas conducentes à sanidade animal, à higiene pública veterinária, ao fomento pecuário e produção animal, isto é, ao conjunto de actividades que constituem o âmbito dos Serviços Pecuários.

Ao longo de algumas décadas, esta estrutura de serviços, com as deficiências e defeitos que em próximo artigo analisaremos, conseguiu resultados bem visíveis na defesa da saúde animal, da saúde pública e do fomento pecuário.

A erradicação da raiva, a erradicação do carbúnculo hemático, a luta contra a tuberculose nos bovinos, a implantação e difusão da inseminação artificial, que permitiu alcançar-se um apreciável património genético nos bovinos leiteiros, são apenas alguns exemplos.

Regionalização ou descentralização?

Importa fazer a distinção entre regionalização e descentralização, por forma a que se não caia no exagero de hipertrofiar cegamente uma ou outra. Uma e outra podem ser aplicadas, dependendo da natureza dos serviços e daquilo que a realidade o exija.

Seis anos de experiência foi



tempo suficiente para que ficasse demonstrado à sociedade que a regionalização dos Serviços Pecuários foi um erro e o que se deveria ter feito era ter dotado as Intendências de Pecuária de recursos humanos e materiais e de uma maior autonomia, isto é, promover cada vez mais a sua descentralização.

Os Serviços Veterinários têm, pela sua natureza, relações com outros serviços. Com os Serviços de Saúde Pública, pela existência de doenças comuns aos animais e às pessoas e pela inpeção higio-sanitária dos alimentos de origem animal. Com os Serviços Agrícolas, pelo facto de as espécies pecuárias utilizarem forragens e alimentos compostos cujas matérias-primas são produzidas pela terra.

Este relacionamento e cooperação, indispensáveis, não pode, evidentemente, ser confundido com a intromissão de técnicos de um dos sectores nos outros sectores, para os quais não têm preparação técnico-profissional.

Assim sendo, seria absurdo

imaginar que, pelo facto de a raiva ser uma doença comum aos homens e aos animais, os médicos interfeissem nas campanhas de profilaxia da raiva nos canídeos ou, no sentido oposto, os médicos veterinários interfeissem nas campanhas antituberculosas dos humanos, pelo facto desta doença ser transmissível pelos animais domésticos. Antes, é indispensável a cooperação dos dois tipos de técnicos, cada um no seu sector, no sentido de se alcançar o objectivo comum, que é a defesa da saúde pública.

Por outro lado, e seguindo a mesma linha de raciocínio, pelo facto de o sector veterinário se articular e cooperar com o sector agrícola, em virtude de as espécies animais de interesse pecuário a ele estarem ligadas pela matéria-prima que constitui o seu alimento, seria igualmente absurdo que um médico veterinário tivesse a veleidade de elaborar programas de fitossanidade ou de plantio da vinha. Como classificar então, na mesma

ordem de ideias, que técnicos agrícolas se permitam interferir em programas de luta contra a peripneumonia dos bovinos ou esboquem esquemas de trabalho em sanidade animal?

Como reforço ao que atrás ficou dito, e a título de exemplo do que deveria ter sido a descentralização dos Serviços Veterinários e não a sua regionalização, basta recordarmos o que se passou, recentemente, com a **peripneumonia exaustiva dos bovinos. Esta doença contagiosa fez a sua entrada em Portugal pela fronteira Norte e rapidamente avançou pelo País sem que tivesse encontrado as barreiras que seriam pertinentes e que foram preconizadas pelos serviços competentes. Entre elas sobressaia o encerramento urgente das pontes do rio Douro ao tráfego de bovinos, o que só veio a ocorrer cerca de cinco meses depois**, isto é, quando a doença já tinha ultrapassado essa importante barreira natural.

Um organismo que tem por missão estabelecer normas e elaborar directrizes de aplicação urgente e com carácter nacional, não pode deixar ao cuidado de outros a sua execução, sob pena de a intromissão, de permeio, da burocracia, da ineficiência dos serviços regionais, e de outras situações, no seu conjunto, impedirem uma actuação eficiente e em tempo oportuno.

Tal situação jamais se verificaria se fossem os serviços donde emanam as normas gerais, os mesmos a executá-las, através dos seus serviços à periferia, descentralizados e suficientemente dotados de recursos humanos e materiais.

(A importância deste assunto não permite o seu tratamento em apenas um artigo, pelo que voltaremos brevemente a ele).

De regresso de Manágua e Havana

Cunhal: "Soares situa-se na extrema-direita da IS"

«Na Internacional Socialista, Mário Soares situa-se na extrema-direita» — afirma Alvaro Cunhal, em extensa entrevista ao órgão central do PCP, «Avante», a propósito da sua recente viagem a Cuba e à Nicarágua.

Interrogado sobre a filiação da Frente Sandinista na IS, o secretário-geral do PCP considera tratar-se de «uma opção que respeita», embora manifeste não ter ilusões sobre o papel da IS, em termos internacionais. «Entre tanto — acrescenta o dirigente do PCP — na Internacional Socialista, os partidos têm posições muito diferentes em relação à Nicarágua. Há partidos que apoiam a revolução sandinista. Não nos parece ser o caso de Mário Soares que é vice-presidente da Internacional Socialista».

Coincidências...

Sublinhando o carácter «pluralista» do regime nicaraguense, Cunhal conta ter verificado a existência, na Nicarágua, de «partidos reaccionários de oposição» e que alguns já iniciaram a campanha eleitoral. Ao nível da informação, constatou a existência de jornais que, «nas suas afirmações, nos seus métodos, nas suas mentiras, nas suas provocações, nada ficam a dever à imprensa das forças reaccionárias portuguesas».

«Ao ler alguns desses jornais — sublinha o dirigente comunista — parecia estarmos a ler o «Diabo» ou o «Semanário». Ou melhor: a ler o que escrevia e propagandeava a contra-revolução em Portugal em 1974 e 1975. Ata-

cam a revolução sandinista, a FSLN e o Governo dentro de linhas que se aproximam muito das linhas de ataque da contra-revolução portuguesa. Por exemplo: que os militares devem abandonar a política e não devem ter direito a voto, que os sandinistas (que à frente do povo libertaram o país) não devem ter a direcção e o comando das Forças Armadas, que o Governo deve ser constituído só por civis, que o projecto sandinista não corresponde ao país real», etc.

Noutro ponto da entrevista, Cunhal lembra a invasão de Granada — que «mostrou a natureza brutal e criminosa da política agressiva dos EUA nas Caraíbas e na América Central» — para salientar que «o perigo existe» em relação à Nicarágua e defender «um forte e amplo movimento de solidariedade para com a Nicarágua».

Cuba é um exemplo

Relativamente a Cuba, onde se avistou com Fidel Castro e com outros destacados dirigentes e recebeu a importante condecoração «Ordem Playa Giron», e visitou cooperativas, fábricas e a região oriental de Santiago, Cunhal frisou que o exemplo cubano «exerce extraordinária influência na América Latina e dá uma importante contribuição à luta libertadora da Humanidade».

Salientando os resultados económicos e sociais da revolução cubana, «que ultrapassou, de longe, os resultados dos ou-

tros países da América Latina», o secretário-geral do PCP assinalou, ainda: «pelo que pudemos saber e ver, directamente, verifica-se um contínuo melhoramento das condições de vida material e cultural do povo cubano».

Sobre as relações entre os partidos comunistas, português e cubano, Alvaro Cunhal considerou que a sua visita «constituiu, indubitavelmente, um novo e importante passo para o reforço das relações de amizade e cooperação existentes entre os dois partidos», concluindo que essa amizade entre os dois partidos «é uma expressão de amizade entre os dois povos», formulando votos para «um desenvolvimento real das relações entre Portugal e Cuba».

Bulgária

Entretanto, em visita oficial à Bulgária, iniciada no começo da semana, o secretário-geral do PCP qualificou de «compreensíveis» as contramedidas soviéticas de estacionamento de novos mísseis nucleares norte-americanos na Europa Ocidental.

Em entrevista à Rádio e à Televisão búlgaras, Cunhal disse que as medidas soviéticas — o estabelecimento de mísseis soviéticos na RDA e na Checoslováquia — são «naturais e necessárias». Ontem, Cunhal avisou-se com o líder búlgaro, Todor Jikov.

A agência búlgara BTA, que difundiu as declarações de Cunhal, destaca que o líder português atribui uma grande importância à criação de uma zona desnuclearizada nos Balcãs.

“Embaixadores políticos” não ficam na carreira diplomática

Os embaixadores «políticos» deixarão de pertencer à carreira diplomática depois de demitidos, de acordo com um decreto-lei ontem aprovado em Conselho de Ministros.

O projecto, preparado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo ministro das Finanças, determina que os embaixadores que não pertençam à carreira diplomática não

manterão nenhuma das regalias dos diplomatas quando forem afastados das Embaixadas.

No entanto, esta decisão não tem efeito retro-activo, pelo que não abrangerá diplomatas como Maria de Lourdes Pintasilgo, Álvaro Guerra, Fernandes Fafe, José Cutilheiro, Walter Rosa e o próprio Ernâni Lopes.

De futuro, os «embaixa-

dores políticos» quando abandonarem os seus postos nem sequer ficarão com vínculo à Função Pública, se não o tinham quando foram nomeados.

O mesmo diploma, que será ainda regulamentado, determina também que os lugares de chefia na hierarquia do Palácio das Necessidades só poderão ser ocupados pelos diplomatas de carreira.

assembleia da república

Vizela: adiamento sem revolta

Passadas quase duas horas de debate e de alguma ansiedade nas galerias, o golpe de teatro previsto: o PCP adia a votação sobre o projecto de criação de Vizela. Eram quase 21 horas, ontem, na Assembleia da República. Pela quarta vez desde Maio de 82 o problema era adiado.

As centenas de vizelenses que haviam descido à capital — não tantos como inicialmente se falara — voltaram à sua terra de mãos vazias. Aliás já nem assistiram à parte final da sessão de ontem. As 20.05 h quando Vieira de Carvalho (CDS) começava a falar, os vizelenses levantaram-se e, silenciosamente, esvaziaram as galerias. Na rua ouvimos a justificação de um dos elementos do Movimento para a Restauração do concelho de Vizela: «Estávamos fartos de brincadeiras e o máximo que a gente podia fazer era votá-los ao desprezo. Aqui, mandam eles. Lá, mandamos nós.» Sem histerismos de cabeça erguida, emudecendo a revolta, foram abandonando as imediações de S. Bento.

As razões invocadas pelo PCP já eram conhecidas: em face da não disposição da «maioria», particularmente do PS, de não votar o projecto antes da aprovação completa da Lei Quadro dos Municípios, a sua votação impediria regimentalmente, que o problema voltasse a ser colocado durante a actual legislatura. Carlos Brito, no final: «Não queremos dar o argumento de dizerem amanhã que Vizela não pode ser concelho porque propusemos hoje a votação».

Tal como acontecera há semanas com um projecto do CDS sobre segurança social, a pedido de Amândio de Azevedo, o projecto do PCP ficou assim a aguardar votação. Será que ela acontecerá dentro de duas semanas? As manobras dilatórias sobre esta questão têm sido de tal ordem que a resposta é digna de roleta não viciada...

A quarta vez

Historiemos as posições da Assembleia sobre o desejo autônómico dos vizelenses. Em Maio de 1982 a AR — maioria AD — aprovou um requerimento que baixava à comissão competente o projecto de lei sobre Vizela para que fosse agendado logo que existisse a Lei Quadro. Prazo dado: 60 dias. O tempo passou com promessas e adiamentos até que em Janeiro de 83, a maioria AD — inviabiliza de novo o projecto apesar dos votos favoráveis do PS, PCP, UEDS, MDP, ASDI e UDP. Razão da AD: não havia legislação geral. Em Outubro do ano passado, o PCP agenda de novo o problema. Mas haveria que discutir e aprovar a Lei-Quadro. Foi o que aconteceu, com um senão: o projecto de Eduardo Pereira baixou à comissão competente para apreciação. O prazo estava todavia, bem determinado: três semanas — após o que o diploma deveria subir imediatamente ao plenário para que o processo de aprovação da Lei Quadro se completasse. Foi a 18 de Outubro a aprovação de tal requerimento. Esgotam-se as três semanas e o plenário aprova novo requerimento alargando para 31 de Janeiro o prazo concedido à comissão. Ontem, 3 de Fevereiro, eram já passados quinze semanas sobre a aprovação da Lei Quadro na generalidade, e a comissão ainda não tinha acabado o seu trabalho...

Razão agora invocada: falta de «tratamento técnico» dos pareceres (muito poucos) enviados pelas câmaras e assembleias municipais sobre a proposta de lei do governo. Para tal tratamento, um novo prazo foi definido: 8 de Fevereiro. Quem se atreve a dizer que é o último?

«Reflexo pavloviano»

A discussão sobre o projecto do PCP abriu com uma declaração do deputado José Manuel Mendes. Historiou a questão, recordou afirmações e atitudes e insinuou: «não queremos acreditar que o PS tenha usado Vizela como moeda de troca de qualquer coisa...». Segundo o deputado comunista, «a invocação da Lei-Quadro é, com efeito, um reflexo pavloviano, a resposta-tampão da irrazoabilidade...» usado sem brilho pelo CDS, pelo PSD pelo PS, desacreditado, conforme comprova o baixíssimo número de autarquias que responderam ao apelo demagógico da comissão do poder local.

Seguiram-se-lhe intervenções de Lopes Cardoso (UEDS), Fernando Condoso (PSD), Paulo Barral (PS), Magalhães Mota (ASDI) e Vieira de Carvalho (CDS). Lopes Cardoso e Magalhães Mota reprovaram os processos que têm envolvido a questão, e manifestaram-se a favor do projecto do PCP. Os restantes, com evasivas de tom diverso, centraram a sua argumentação na falta da aprovação da Lei-Quadro. Depois se verá.

Mota Pinto : a «AD»

Independentemente de Vizela, a sessão de ontem debateu a acção do ministro da Defesa, Mota Pinto. César Oliveira, numa longa declaração política, denunciou a incapacidade do ministro. O que tem feito o ministro? Responder César Oliveira (UEDS): «promoveu a substituição de um chefe de Estado-Maior de um dos ramos das FA, num processo obscuro e controverso, fez duas viagens para conversações à RFA e EUA, sentou-se em algumas reuniões em Bruxelas, presidiu a algumas cerimónias militares, passou algumas revistas a tropas em parada, visitou unidades militares e enviou à AR diplomas que já vinham do último Governo AD».

Em defesa da sua dama, saltou Ângelo Correia, para sublinhar as «atitudes correctas e dignas» do ministro. Houve muito riso e zero de explicação.

Ontem, os jornalistas foram confrontados com limitações de circulação na área de acesso ao hemiciclo. O pretexto parecia ser Vizela, mas afinal a situação decorria de novas normas internas que já na conferência de líderes tinham levantado algumas questões. Os jornalistas presentes reagiram abandonando completamente a bancada da Imprensa, protestaram junto do presidente interno, Fernando Amaral, e acabaram por ser ouvidos, após uma interrupção do plenário. O mesmo não aconteceu ainda quanto a melhores condições de trabalho pedidas pela associação dos jornalistas parlamentares.

Luís Humberto Marcos



... no luxuoso paquete "FUNCHAL"

Preços desde 19.800 \$ 00

Reserve desde já a sua passagem
CONSULTE A:

Executivo
VIAGENS E TURISMO LDA

Rua Augusta 152 - 1100 LISBOA - Tels. 360282/321697 - Telex 43474 - EXEC P

Ministério dos Negócios Estrangeiros

DIRECÇÃO-GERAL DAS RELAÇÕES CULTURAIS EXTERNAS

DIVISÃO DE INTERCÂMBIO E BOLSAS

NOTA INFORMATIVA

A Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, Divisão de Intercâmbio e Bolsas, faz saber que está aberto concurso para atribuição de bolsas de estudo concedidas pelo Governo húngaro, no âmbito do Acordo Cultural entre Portugal e a Hungria, para o ano lectivo de 1984/85 a cidadãos portugueses que completaram a licenciatura numa Universidade portuguesa e pretendam, naquele País, efectuar estudos de aperfeiçoamento ou trabalhos de investigação.

O prazo de entrega da documentação termina a 29 de Fevereiro de 1984 imprerivelmente.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Divisão de Intercâmbio e Bolsas da Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Avenida da República, 32 1.º - Lisboa das 10h30 às 12h30 e das 15h às 17h, de 2.ª a 6.ª feira.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

DIRECÇÃO-GERAL DAS RELAÇÕES CULTURAIS EXTERNAS

DIVISÃO DE INTERCÂMBIO E BOLSAS

NOTA INFORMATIVA

A Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, Divisão de Intercâmbio e Bolsas, faz saber que está aberto concurso para a atribuição de bolsas de estudo concedidas pelo Governo belga, no âmbito do Acordo Cultural entre Portugal e a Bélgica, para o ano lectivo de 1984/85 a cidadãos portugueses que completaram a licenciatura numa Universidade portuguesa e pretendam, naquele País, efectuar estudos de aperfeiçoamento ou trabalhos de investigação.

O prazo da entrega da documentação termina a 29 de Fevereiro de 1984 imprerivelmente.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Divisão de Intercâmbio e Bolsas da Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Avenida da República, 32 1.º - Lisboa das 10h30 às 12h30 e das 15h às 17h, de 2.ª a 6.ª feira.

ao telefone com

Miguel
Urbano
Rodrigues



A minha dívida?

O jornal «o diário» e o seu director, o jornalista Miguel Urbano Rodrigues, foram ontem objecto da atenção de parte da imprensa portuguesa. Por dois motivos: em primeiro lugar, porque numa sessão do julgamento do caso das dívidas de Sá Carneiro à banca, que está a decorrer na Boa Hora, Proença de Carvalho, advogado da família do antigo Primeiro-Ministro, pretendeu provar que Miguel Urbano Rodrigues também tinha uma dívida não paga a banca (o juiz não aceitou o requerimento de Proença e multou-o); em segundo lugar, o Supremo Tribunal de Justiça alterou uma sentença do 4.º Juízo Criminal, que absolvía «o diário», condenando agora o jornal e o seu director a uma multa.

Ao telefone com Miguel Urbano Rodrigues, começamos por abordar esta última questão:

É exacto que o Supremo Tribunal de Justiça alterou uma sentença do 4.º Juízo Correccional que havia absolvido «o diário» por acusar o Governo da AD de actuar contra a Reforma Agrária como uma horda de vândalos. Teremos de pagar uma multa. Porém, o que me parece importante salientar é que «o diário» não muda a sua convicção de que agiu correctamente ao assumir a defesa da Reforma Agrária nos termos em que o fez. Não modificaremos minimamente a nossa posição de defesa intransigente da Reforma Agrária.

Ontem falou-se também de uma outra questão: Proença de Carvalho foi dizer a tribunal que você tem uma dívida não paga, parcialmente à banca. Uma dívida antiga...

«Todas essas palhaçadas não têm pés nem cabeça. Proença anunciou primeiro que iria fazer revelações sensacionais ao tribunal que mudariam completamente o rumo do caso das dívidas dos Sá Carneiro ao BESCL. No entanto, que fez ele? Apareceu, há tempos no 9.º Correccional a falar com ares de mistério de uma imaginária dívida minha, não paga, ao BESCL. Agora repetiu a historietinha no 7.º. No primeiro daqueles juízos ouviu um protesto do Procurador da República: no segundo o seu requerimento foi indeferido e o juiz multou-o pelo incidente».

No entanto, Proença...

«Deixe que lhe diga: um simples facto é revelador das intenções de Proença de Carvalho. Toda essa história é velha. Veio contada no semanário «Tempo» há três anos. Na altura ninguém ligou ao assunto, tão caluniosa era a intenção».

Mas afinal de que se trata?

«Nem lhe sei dizer exactamente, pois não tive acesso ao requerimento, indeferido, de Proença de Carvalho. Quando ele, teatralmente, levantou a questão de um empréstimo da minha família há 35 anos, pensei que estaria relacionado com uma hipoteca sobre uma propriedade que meus pais haviam doado aos filhos. Depois houve jornais que apresentaram essa operação como garantia de um empréstimo sobre uma quota numa sociedade a que meu pai pertencia. Por força de doação as nossas assinaturas, como filhos, eram indispensáveis em todas as operações que meu pai, como administrador e usufrutuário dos seus bens, realizava. Isso teria acontecido em 1949, há 35 anos, e os problemas relativos à liquidação dessa dívida por meu pai surgiram, segundo Proença, em 1962 ou 63. Ora nessa altura estava eu exilado há cinco anos no Brasil e só regressiei a Portugal após o 25 de Abril».

Mas em 1980...

«... Quando o «Tempo» publicou a sua notinha provocatória em 1980 não foi importância ao caso. Nem eu nem meu irmão Urbano tínhamos ouvido sequer falar de toda a história que o advogado Proença agita agora, afirmando aos gritos que é definidora, veja lá, do meu carácter preverso».

De qualquer modo alguns jornais «pegaram» na história — como Proença certamente pretendia. — e falam de que você tem uma dívida não paga...

«Infelizmente é verdade. Mas também é verdade que não posso perder tempo com tais patacoadas do advogado. E curioso, contudo, que jornais que nunca deram atenção ao «Watergate» de Sá Carneiro apareçam agora a publicar estes disparates. Uns, como o «Diário de Notícias» falam em título da «dívida do director de «o diário». É mau para o «DN» mentir tão conscientemente. Outros jornais passaram a designar-me pelo nome do meu falecido pai. E o ódio de classe a que já me habituei...»

Quanto ao advogado Proença de Carvalho, ex-presidente do CA da RTP, ex-ministro da Informação de Sá Carneiro e grande amigo de Mario Soares. Você fala dele como...

«... Bem vê: há adversários que merecem respeito. Não é o caso de Proença. Falta-lhe dimensão intelectual, cultural, ética e sobretudo humana. Proença lembra-me aquelas figuras carregadas de ódio que aparecem em Molière, Schiller e Shakespeare. E um pequeno detalhe. Ama acima de tudo o poder e o dinheiro. Eu amo a Revolução, transformadora da vida, como infinito absoluto. Já vê o que posso pensar de criaturas como Proença...»

Ribeiro Cardoso

A pensar em Belém...

João Salgueiro e PSD-Açores apoiam moção de Mota Amaral

João Salgueiro, o deputado Jaime Ramos, o ex-governador civil de Coimbra, Dias Loureiro, e Carlos Encarnação, são, entre outros, os subscritores de um documento, aprovado anteontem, numa reunião da sede do PSD em Coimbra, que aponta Mota Pinto para líder do partido e Mota Amaral para candidato às eleições presidenciais.

João Salgueiro diria, no final, que a reunião destinada também a debater a situação económica e política do País, abordou o teor da moção de Mota Amaral ao Congresso, subscrita pelos autores do documento supra.

Entretanto a Comissão Política do PSD-Açores manifestou também o seu apoio à moção a apresentar pelo seu presidente, Mota Amaral, ao congresso de Braga.

Este órgão dos social-democratas açorianos reafirmou a sua oposição à aplicação no

arquipélago da lei da despenalização do aborto, aprovada a semana passada na Assembleia da República.

A Comissão Política regional do PSD concluiu, aliás que não estão esgotadas as possibilidades de a lei não ser aplicada localmente, remetendo para a Assembleia Regional a tomada de uma posição institucional sobre a matéria.

«Infracções» na AR causam polémica

Uma questão que poderá, entretanto, causar acesa polémica no seio do PSD, respectiva à proposta da comissão jurisdiccional do partido de afastamento da AR dos deputados eleitos pelos Açores, que votaram contra o OGE. Caberá agora à comissão política nacional a decisão final.

No entanto, os responsáveis do PSD-Açores já garantiram (vide «DL» de ontem) que,

caso se confirme essa decisão, os deputados Antonio Ornelas e Vargas Bulcão permanecerão em S. Bento como independentes. O outro deputado eleito pelo mesmo círculo, Pedro Paulo, passaria igualmente a assumir o estatuto de independente.

Por outro lado, o deputado do PSD, Agostinho Branquinho, enviou já uma carta a Fernando Condesso, presidente do grupo parlamentar, exigindo esclarecimentos sobre infracções cometidas por deputados do partido durante os últimos meses.

Agostinho Branquinho recorda no seu documento as votações para os Conselhos Nacional do Plano, Superior de Defesa Nacional e Comunicação Social e, também, para a alteração à lei da Defesa Nacional nas quais não estiveram presentes diversos deputados da sua bancada, não obstante as convocatórias previamente

efectuadas para o efeito.

Nestas votações a excepção da de alteração à lei da Defesa Nacional, os deputados do PSD não conseguiram fazer eleger os seus representantes nos conselhos referidos, devendo ainda realizar-se pela quarta vez estas eleições.

O deputado do PSD interrogou o seu líder parlamentar no sentido de saber se foi comunicado ao Conselho de Jurisdição Nacional do partido a participação relativa, para efeito de inquerito disciplinar, aos deputados que naquelas situações desrespeitaram a orientação de voto da direcção.

«So assim teria sentido — afirma aquele deputado — a actuação da direcção do grupo parlamentar do PSD quanto aos problemas surgidos nas votações do Orçamento do Estado para 1984 e dos projectos de lei do PCP e do PS sobre o aborto».

Conselho de Ministros suspendeu negociações das pescas com a Espanha

O Conselho de Ministros decidiu, ontem, suspender a negociação de um acordo de pescas com a Espanha, na sequência de impasses verificados nas conversações.

De acordo com o comunicado final da reunião, embora já houvesse acordo em duas questões — licenças nas zonas ribeirinhas e na Zona Económica Exclusiva — noutras, essenciais para os negociadores portugueses, não houve consenso. O problema prende-se, naturalmente, com o esforço de pesca espanhol na

zona das 12 milhas e, nomeadamente, com a concessão de licenças específicas para a pesca de crustáceos.

As autoridades espanholas concordaram em reduzir para metade o número de licenças a atribuir aos barcos espanhóis na ZEE, mas parece que noutras questões o acordo não foi possível.

Por isso, foram suspensas as negociações. Diz o Conselho de Ministros que «a posição assumida no sector das pescas não permite novas concessões».

Em Madrid, o secretário de Es-

tado das Pescas do Governo de Felipe Gonzalez afirmou à Rádio Nacional de Espanha que «isso é muito estranho», comentando a suspensão das negociações.

A recente reunião entre Miguel Olivier e Faria dos Santos, secretários de Estado dos dois governos, era conhecida, segundo afirmou, e destinava-se a «abrir caminho». Não se pode, por isso, falar em ruptura, porque não se tinha chegado a um ponto de coincidência. «Não devemos dramatizar as coisas», acrescentou Miguel Olivier.

Entretanto, os jornais espa-

nhóis apresentam a decisão do Conselho de Ministros português como uma reprovação das posições assumidas pelo secretário de Estado Faria dos Santos que, segundo informações divulgadas em Madrid, teria negociado à margem das instruções dadas pelo ministro do Mar, Carlos Melancia.

Hoje de manhã não foi possível obter nenhum comentário a estas afirmações dado que Faria dos Santos estava em reunião e Carlos Melancia na Figueira da Foz, numa visita ao porto local.

Terceira lista da JS será o cavalo de Tróia?

Tudo indica que deverão ser apresentadas três listas no congresso da JS que esta noite principia em Tróia com a protocolar recepção aos delegados. Os trabalhos só começam amanhã de manhã depois da eleição da mesa que está marcada para as nove horas.

A discussão fulcral deste V Congresso vai situar-se entre as duas linhas que já em 1981 estiveram presentes no IV Congresso, em Vila do Conde. Isto é, entre a moção de Por-

fírio Silva que surge na linha do actual secretariado e, portanto, dos vencedores de Vila do Conde, e o sector então encabeçado por Luis Patro e que agora é liderado por José Apolinário. Os contornos serão ligeiramente diferentes relativamente à disputa que houve em Vila do Conde, não se vislumbrando que se centrem em divergências políticas.

Segundo nos disse José Apolinário neste congresso «ou muda-se a situação ou a JS deixa de ter capaci-

dade para intervir junto da juventude». Para Porfírio Silva a questão essencial «é a defesa de uma organização combativa no plano social e de uma prática coerente da esquerda em Portugal».

Independentemente das listas que se estruturarão à volta destas sensibilidades, soube o «DL» que irá aparecer uma outra que poderá vir a ser determinante nas decisões finais. Trata-se de uma lista centralizada em

delegados do Porto e que deverá ser encabeçada por Laranjeira Vaz. Lista charneira? Ou o cavalo que será disputado em Tróia?

Ainda é cedo. Só no domingo, provavelmente à tarde, se saberá. Dado porém o equilíbrio de forças entre os dois principais sectores, a força do Porto (com delegados?) não será de desprezar. Os 560 delegados o dirão.

L.H.M.

Trabalhadores dispostos a prosseguir a luta

— diz a CGTP

Os três dias de jornada nacional da semana passada abrem «uma nova fase da luta dos trabalhadores portugueses» que agora «se mostram dispostos e disponíveis para prosseguir

energicamente a luta sem tréguas pela defesa dos seus direitos e interesses», conclui a CGTP, num balanço agora divulgado sobre a jornada dos dias 26, 27 e 28 de Janeiro último.

Os dirigentes sindicais afirmam que a luta de massas «será

o factor decisivo para impedir a concretização dos objectivos desastrosos desta política e deste Governo», que «prosseguirá a mais implacável ofensiva aos direitos e interesses dos trabalhadores e do País de que há memória nos últimos dez anos».

Para a central sindical, que considera a política do actual Governo condenada ao fracasso, impõe-se uma política que «faça cumprir a Constituição e o 25 de Abril, promovendo a defesa dos interesses do povo português».

Reunião em Lisboa debaterá futuro das fragatas

As conversações sobre as fragatas que Portugal pretende construir com apoio da NATO serão retomadas amanhã numa reunião em Lisboa, com países aliados da NATO — indicou uma fonte militar.

Na reunião, que durará até dia 9, participam representantes militares e civis da Holanda, Alemanha Federal e Estados Unidos «por serem os países que terão encargos maiores no projecto». Da parte portuguesa haverá elementos dos Ministérios da Defesa e das Finanças.

Segundo a mesma fonte —

citada pela ANOP — nesta reunião será feita uma reavaliação dos custos do projecto e da participação dos diferentes países. Em 1982 o empreendimento estava orçado em cerca de 600 milhões de dólares (cerca de 80 milhões de contos), para os quais Portugal se propunha nessa altura, contribuir com cerca de 45 por cento.

Nas últimas conversações tinha ficado praticamente assente que uma das fragatas seria construída na Holanda, e as outras duas possivelmente em Portugal (Lisnave ou Se-

tenave), o que, no entanto, poderá ser alterado neste encontro.

O vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, anunciara, no recente regresso dos Estados Unidos, que no início de Fevereiro iria realizar-se uma «reunião definitiva» sobre o assunto.

De qualquer modo entre os dias 4 e 9 haverá apenas uma primeira reunião de carácter técnico. No final de Fevereiro, e segundo o mesmo informador haver! Então; uma segunda reunião «possivelmente já decisiva e talvez a mais

alto nível».

O projecto das fragatas começou há cerca de dez anos, quando, depois do 25 de Abril, se chegou à conclusão de que a Armada precisava de substituir as fragatas «Pereira da Silva», «Gago Coutinho» e «Magalhães Correia», que estavam ao serviço respectivamente desde 1966, 67 e 68.

Rastreio de satélites

Uma fonte militar confirmou o início, «este mês e brevemente» das negociações para a instalação de uma estação de rastreio de satélites em

território português, por parte dos Estados Unidos.

A mesma fonte — contactada pela ANOP — acrescentou que «não está ainda decidido o local onde será instalada a estação, sabendo-se apenas que será a sul do rio Tejo, e podendo, por isso, optar entre o Alentejo e o Algarve».

O processo será «exactamente moroso» — disse — já que, inicialmente os americanos proporão um local, que tem de merecer a aprovação do Governo,

desencadeando-se, em seguida, o processo das expropriações do local acordado.

A mesma fonte adiantou que, «provavelmente, todo o processo só estará completo por volta de 1985 ou 1986».

O mesmo elemento recusou que a instalação desta estação de rastreio (que «ocupará o espaço de um campo de futebol») tenha «algo a haver com o acordo sobre a base das Lajes (Açores), não existindo entre os dois processos qualquer relação ou paralelo».



NOVAS TAXAS DE ENERGIA ELÉCTRICA PARA CONSUMIDORES DOMÉSTICOS

Em consequência do disposto na Portaria n.º 71-C/84 de 31 de Janeiro, a EDP vem informar os consumidores domésticos de energia eléctrica que a tarifa geral aplicável aos respectivos consumos é a que consta no quadro que se segue:

Potência contratada em kVA	Taxa mensal de potência	Preço do kilowatt-hora (taxa de energia)
1,1	130\$00	8\$15*
3,3	388\$00	
6,6	776\$00	
9,9	1.164\$00	
13,2	1.551\$00	

* Este preço inclui o adicional para o Fundo de Apoio Térmico

Nos casos em que a leitura do contador é espaçada de mais de um mês, só se fará a aplicação do novo sistema de facturação aos consumos relativos a períodos mensais de facturação posteriores à data da referida Portaria.

A repartição mensal do consumo ocorrido entre leituras consecutivas do contador será feita segundo as regras em uso.

Para informação mais pormenorizada, nomeadamente quanto a outras tarifas, poderão ser consultados os nossos Serviços da área de residência dos consumidores interessados.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública



NOVAS TAXAS DE ENERGIA ELÉCTRICA PARA CONSUMIDORES DE MÉDIA TENSÃO

Dado que a Portaria n.º 71-C/84 de 31 de Janeiro altera as tarifas de energia eléctrica, a EDP vem informar os consumidores de Média Tensão das modificações principais introduzidas, conforme consta no quadro que se segue:

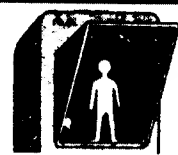
Taxa mensal de potência (escudos por kilowatt)	423\$00
Taxa de energia activa (escudos por kilowatt-hora)	
Horas cheias	7\$15*
Horas de vazio	5\$85*

* Este preço inclui o adicional para o Fundo de Apoio Térmico

Para informação mais pormenorizada, nomeadamente quanto a outras tarifas, poderão ser consultados os nossos Serviços da área da instalação dos consumidores interessados.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

De hoje a segunda-feira

Sabatina de Veiga Simão a 18 empresas públicas

O ministro da Indústria e Energia e os secretários de Estado do seu Ministério reunem-se, hoje, sábado e segunda-feira, com os presidentes dos conselhos de gerência das 18 empresas públicas que tutela.

Fontes do Ministério disseram que Veiga Simão pretende discutir com os gestores das empresas públicas sob sua responsabilidade, os problemas comuns, no sentido de definir uma filosofia de gestão para o conjunto das empresas públicas da indústria e da energia.

Cada presidente do conselho de gerência só pode ser assessorado por um outro elemento da empresa e terá de apresentar propostas concretas quanto às medidas necessárias ao equilíbrio económico e financeiro das empresas.

Concretamente, cada presidente terá de apresentar uma proposta de balanço da sua empresa e uma programação das necessidades financeiras para manter a sua estrutura equilibrada este ano.

Os gestores também terão de apresentar previsões concretas para este ano quanto aos resultados da empresa, quotas de mercado, aumento médio de preços, valores das importações e das exportações, expressas em dólares, criação dos postos de trabalho, aumento de salários, investimentos e desinvestimentos e evolução do endividamento interno e externo.

A reunião foi aberta com uma intervenção do ministro da Indústria, a que se seguirá uma de cada um dos presentes das 18 empresas públicas.

As empresas tuteladas pelo Ministério da Indústria e Energia são: EDP, Petroquímica e Gás de Portugal, Empresa Nacional do Urânio, Ferrominas, EDMA, Centralcer, Unicer, Cimpor, Companhia Nacional de Petroquímica, Estaleiros de Viana do Castelo, Setenave, Empresa Pública dos Parques Industriais, Fábrica Escola Irmãos Stephens, Quimigal, Tabaqueira e Siderurgia.

Os casos considerados mais urgentes, para viabilizar as empresas, são os da Companhia Nacional de Petroquímica e a

Quimigal, atendendo a que a Siderurgia já definiu, claramente, o seu plano de expansão, que implica um investimento de 30 milhões de contos, para além dos 20 milhões já comprometidos na compra de equipamentos ao estrangeiro.

Falta, apenas, a decisão do Governo quanto ao avanço ou não do plano, frisando o Ministério da Indústria que os 30 milhões de contos a investir referem-se à componente interna do empreendimento, pelo que constituem um factor importante de dinamização da indústria nacional.

Caso a expansão da empresa não se concretize, a médio prazo, a Siderurgia Nacional corre riscos sérios de fechar.

13 milhões de contos para custos sociais

Na reunião do Conselho de Ministros de ontem, o Governo decidiu distribuir pelas empresas públicas que prestam serviços de carácter social os 13 milhões de contos previstos no Orçamento deste ano para subsídios e indemnizações compensatórias.

Estes subsídios são geralmente atribuídos às empresas públicas que para realizarem a política do Governo prestam serviços sociais a preços abaixo do custo.

O Governo aprovou, também, um projecto-lei que autoriza o ministro das Finanças a celebrar com a Caixa Geral de Depósitos um contrato de empréstimo até ao contravalor em escudos de 38 milhões de marcos alemães, montante de um financiamento de igual valor concedido pelo Banco KfW.

Este empréstimo destina-se a financiar projectos de infra-estruturas municipais a realizar pelas autarquias locais.

Saíram hoje no "Diário da República"

Aumentos das taxas de televisão e combustíveis foram publicados

As portarias que determinam os aumentos das taxas de televisão, dos combustíveis e da electricidade foram hoje publicadas em suplemento ao Diário da República, com data de 31 de Janeiro. No que respeita às «taxas de utilização anual de serviço público de televisão» a portaria fixa os valores de 1.625 e de 3.250 escudos, respectivamente, para aparelhos a preto e branco e a cor.

Até agora, esses valores eram de 1.300 e de 2.600. Segundo o diploma da presidência do Conselho de Ministros do Ministério das Finanças, as novas taxas foram estabelecidas por proposta da RTP e ao abrigo do acordo de saneamento económico, e financeiro celebrado, entre o Estado e aquela empresa.

A portaria produz efeitos a partir do dia um deste mês.

Quanto aos preços dos combustíveis e às tarifas da energia eléctrica há dias divulgados, a

resolução do Conselho de Ministros que os aprova explica os aumentos com a subida do dólar e com a política de «redução gradual» dos subsídios ainda existentes, «de modo que sejam anulados o mais tardar no final de 1985». Refere-se por outro lado que continua em aplicação a política de aproximação do preço do gasóleo ao da gasolina, melhorando-se e simplificando-se (diz o diploma) o processo de subsidio à agricultura. Acerca da gasolina normal, a portaria afirma que ela «se mostra desajustada no índice de octanas, devendo ser, no mais curto prazo possível, introduzida no mercado uma gasolina normal mais de acordo com os padrões europeus».

Em relação ao fuelóleo, a resolução do Conselho de Ministros diz que ele ainda mantém um subsidio significativo e que se dão «indicações claras» quanto à sua eliminação.

Moçambique vai renegociar a sua dívida externa

O Governo da República Popular de Moçambique decidiu renegociar a sua dívida externa aos países ocidentais, que totaliza cerca de 1400 milhões de dólares.

Uma comunicação do Conselho de Ministros moçambicano que vai ser entregue hoje nas Embaixadas do Maputo dos países credores explica as razões que levam Moçambique a pedir a renegociação da dívida externa.

Entre as razões aduzidas, avultam as perdas causadas pela «guerra não declarada» movida pela África do Sul a Moçambique e que as autoridades deste país calculam em 3800 milhões de dólares, e os prejuízos durante quatro anos de sanções e de agressão rodésiana.

O documento aponta, ainda, secas e cheias verificadas no país e que causaram prejuízos económicos, e os efeitos da crise económica internacional.

Segundo um porta-voz do Governo moçambicano, citado pela agência noticiosa AIM, a França acedeu já a coordenar um grupo «ad hoc» de países credores, particularmente dos países da OCDE, acedendo a uma solicitação do Governo da República Popular de Moçambique.

O mesmo porta-voz governamental revelou que a coordenação da dívida bancária de Moçambique foi pedida ao Banque de l'Union Européenne, que aceitou aquela solicitação.

A dívida externa mencionada não inclui as dívidas aos países socialistas.

Adesão à greve da Função Pública era "considerável" esta manhã

— afirmou um porta-voz da Federação

A meio da manhã a greve nacional que os trabalhadores da Função Pública hoje cumprem, em luta por aumentos salariais que reponham o seu poder de compra, registava uma «considerável» adesão, segundo um porta-voz da Federação. Embora ainda não existissem números concretos, a mesma fonte acrescentou que a participação dos trabalhadores era «razoável» de um modo geral e «boa» em certos sectores, como o do Ensino Primário.

Os professores, que também estão paralisados, vão concentrar-se esta tarde em frente ao Ministério da Educação, em Lisboa.

Entretanto, o Governo chegou ontem a acordo com a FESAP, no que se refere a aumentos salariais para 1984. O aumento aprovado é da ordem dos 16,3 por cento no salário, e de 18,47 por cento na massa salarial global.

Para a Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública que se reuniu de emergência após ter conhecimento do «vergonhoso acordo», tal aumento representa metade do aumento do custo de vida. Esta organização, que integra duas federações e 29 sindicatos, sustenta que com as verbas que o Governo diz dispor, seria possível aumentar as tabelas salariais e pensões em 21 por cento, 17,7 por cento as diuturnidades e 42,5 o subsídio de refeição.

Um membro da Comissão Ne-

gociadora Sindical (CNS) da Frente Comum denunciou a forma como «seis ou sete sindicatos» (que constituem a FESAP) estão a desempenhar o papel de «fura-greves», ao aceitarem um aumento «que fica muito aquém da inflação e contribui para reduzir ainda mais o poder de compra dos trabalhadores e dos aposentados».

O último aumento proposto pelo Governo à Frente Comum foi de 15,3 por cento, ao qual os sindicatos contrapuseram 21 por cento. Foi nessa altura que o Governo abandonou a mesa de negociações (o que fez igualmente com os quadros técnicos), indo em seguida reunir-se com os elementos da FESAP, com quem chegaram a acordo.

A Frente Comum afirma em comunicado que, «numa última tentativa de desmobilizar a greve, o secretário de Estado Sam Bento Meneses pretendeu justificar o impossível» ao ser entrevistado para o Telejornal.

Depois de acusar aquele membro do Governo de «mentir e caluniar os trabalhadores» o documento diz que «para quem o viu e ouviu ficou claro que o Governo não negociou com os sindicatos representativos, antes fazendo um acordo ridículo, com uma organização sem representatividade».

A Frente Comum, que exige a continuação das negociações, está a desenvolver esforços no sentido de se reunir urgentemente com o ministro de Estado, Almeida Santos, de quem re-

clama uma intervenção «imediata».

A CNS, que decidiu submeter as propostas em confronto à apreciação do Conselho Nacional do Plano, sublinha que os trabalhadores da Função Pública «não aceitam chantagens» e «lutam porque têm razão».

Um dirigente da Fesap, ligado à UGT, adiantou que o acordo assinado implica um aumento de 18,47 por cento na massa salarial global e inclui ainda um aumento de 20 por cento nas compensações com a ADSE a partir de 1 de Março.

Precisou que o aumento salarial varia entre 16,1 para a letra A e 16,9 para a letra U e produz efeitos a partir do dia 1 de Janeiro deste ano.

O porta-voz sindical referiu que o acordo assinado envolve outras matérias, incluindo um calendário de discussão e parâmetros para a revisão de carreiras.

Engloba também uma definição de princípios para as negociações da revisão salarial de 1985 e a definição de princípios gerais sobre participação sindical em diversas estruturas, nomeadamente na comissão interministerial para a formação e na gestão das instituições de Segurança Social da Administração Pública.

GNR investiga por conta própria?

Uma estranha intervenção da

GNR verificou-se ontem, véspera da greve nacional da Função Pública, em escolas de Coruche.

Pelas 10 e 30h, três agentes daquele corpo policial fizeram-se transportar de jipe à escola secundária de Coruche e aí indagaram junto do conselho directivo e de um professor ligado às eleições dos delegados sindicais, se sabiam alguma coisa da adesão à greve.

Instado sobre os objectivos de tal missão, o agente que usou da palavra ter-se-á vagamente referido à elaboração duma estatística. Foi-lhe dito que apenas os Sindicatos ou o Governo fazem de ordinário estatísticas sobre estes acontecimentos. O agente, que não disse por ordem de quem ali estava, falou então em saber se precisavam dos seus préstimos.

Ao que os professores responderam que eram gente civilizada e que naquela escola ninguém pressionava ninguém para fazer greve... Tão-óso fazia greve quem queria.

Semelhante visita verificou-se na escola preparatória de Coruche, onde o agente da GNR se dirigiu à secretaria da escola e fez a mesma pergunta.

O comando de Lisboa da GNR declarou ontem mesmo ao Sindicato dos Professores da Grande Lisboa que não tinha conhecimento de nada, nem dera quaisquer ordens nesse sentido. Também não se conhecem intervenções de idêntico teor noutras escolas.

Arsenal do Alfeite

Administração nega direitos aos trabalhadores

— denuncia a CT

«No Arsenal do Alfeite e nos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas em geral, ao abrigo de leis escandalosamente inconstitucionais são negados direitos, liberdades e garantias fundamentais dos trabalhadores» denunciaram, em conferência de imprensa, membros da CT do estaleiro e elementos do sindicato dos EFA's. O estaleiro do Alfeite, situado dentro da Base Naval de Lisboa, está integrado na Armada e depende directamente do respectivo chefe do Estado-Maior.

Mas «não é contra os militares que se insurgem os trabalhadores», garantem os dirigentes sindicais. Os conflitos têm a ver «com as pessoas que desempenham cargos de chefia». O estaleiro que já reparou e fez grandes construções navais «degrada-se em termos de organização, em meios humanos e materiais e não apresenta já a dimensão e importância de outrora».

A administração acusada de «incompetente e desinteressada» tem «empurrado os trabalhadores para um perigoso **deixar andar**». A denúncia desta situação pelos ORT's, tem a administração respondido com «a repressão cada vez mais forte», dizem os sindicalistas.

Dai as centenas de processos disciplinares instaurados anualmente, a proibição de realização de plenários, a «semiclandestinidade» em que é exercida a actividade sindical, a interdição de constituir advogado nos processos disciplinares e a restrição das possibilidades de recurso das penas, sendo ainda considerados injustificados os dias em que se verificam quaisquer movimentações colectivas de trabalhadores.

A não publicação pelo Ministério do Trabalho do processo de constituição do Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas, é outro aspecto vivamente criticado. Entregue no MT em Julho, depois de cerca de 3100 trabalhadores terem votado na rua os estatutos e a lista para a comissão directiva, o processo foi remetido para publicação no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE) sendo depois retirado «por pressão do ministro da Defesa».

Finalmente, o BTE acabou por publicar a lista para a Comissão Directiva, «mas esqueceu os Estatutos». Custódio Simões, o ex-secretário de Estado do Trabalho alvo de investigação criminal, enviou posteriormente um despacho àquela comissão no qual justificava a impossibilidade dos trabalhadores dos EFA's terem um sindicato próprio por «serem membros das Forças Armadas». Aquele ex-membro do Governo reconhecia, no entanto, aos trabalhadores a possibilidade de se filiarem em qualquer das organizações sindicais existentes. Mas estes perguntam? «Como é isso possível se nos EFA's são proibidas actividades sindicais? Além disso nós somos civis, não somos militares».



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Av. Dr. Manuel Arriaga, 6-2.º - 2900 SETÚBAL - T. 3 53 35

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DE SETÚBAL SOLIDÁRIA COM A LUTA DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

COMUNICADO À POPULAÇÃO

Para o dia 3 de Fevereiro (6.ª feira), foi decidida pelos Sindicatos da Função Pública e dos Trabalhadores da Administração Local, uma greve nacional de 24 horas como forma de os trabalhadores lutarem pelas suas justas reivindicações, por aumentos salariais justos contra as pretensões e a política do governo Mário Soares/Mota Pinto.

As Câmaras Municipais do Distrito de Setúbal, através da sua Associação, contactaram o STAL, para saberem como se iria processar a greve e quais os serviços prestados diariamente às populações que seriam assegurados.

Assim, informa-se que são assegurados os seguintes serviços:

- Abastecimento de água.
- Cemitérios (inumação de defuntos).

Sendo possível não estar assegurada a recolha de lixo, chamamos a atenção para que no dia 3 de Fevereiro a população não utilize os contentores à sua disposição nem coloque lixo às suas portas mantendo-o em casa devidamente acondicionado, para então ser recolhido nos dias imediatos.

Aproveitamos para transmitir à população do distrito de Setúbal o descontentamento generalizado pela aprovação em Conselho de Ministros de um pacote legislativo que visa atingir objectivos político-partidários e que a ser aplicado lesará fortemente não só os trabalhadores mas também as autarquias e consequentemente as populações.

Em face desta preocupante situação impõe-se que as autarquias do distrito de Setúbal assumam uma atitude solidária com a luta dos trabalhadores, pela defesa dos seus legítimos direitos e liberdades, pela defesa das suas condições de vida, pela sua dignificação profissional ao serviço das populações, do poder local democrático e do Portugal de Abril.

Setúbal, 1/2/84

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

o jornal

O semanário dos que preferem
a independência e a qualidade

Esta semana em «O Jornal»

Quem são os políticos mais populares em Portugal —
Uma sondagem à opinião pública com alguns resultados surpreendentes.

O que pensa este País dos partidos e dos órgãos de soberania.

Dez anos que mudaram Portugal — Primeira reportagem: um retrato da juventude portuguesa.

Todo o homem é um violador potencial — Uma análise de um sociólogo.

o jornal — o seu semanário à sexta-feira

de ontem para hoje

Português vai acusar Governo no Tribunal dos Direitos do Homem

Um trabalhador português vai acusar o Governo de morosidade na aplicação da justiça, no Tribunal dos Direitos do Homem, em Haia. O trabalhador é José Carlos Valente, despedido sem justa causa em Fevereiro de 1979 de uma empresa de tinturaria. Recorreu por isso ao tribunal, que determinou o seu direito a indemnização. Para tal foi, depois, necessário interpor uma acção executiva que, voividos quase cinco anos, ainda não foi cumprida. Nesta situação encontram-se mais cerca de 400 trabalhadores da mesma empresa, vergados à falta de administração da justiça, facto que nos domínios laboral (tribunais de trabalho) e de falências se afigura escandaloso. Entretanto, aquele e outros trabalhadores dirigiram recursos às entidades responsáveis, sem que qualquer um deles tivesse resposta. Daí, agora, o apelo a instâncias internacionais de que Portugal é signatário.

Transmontanos querem fronteiras

Os transmontanos querem mais postos fronteiriços abertos, e com eles estão, ao que afirmou um deputado pelo circuito eleitoral de Bragança, as autoridades alfandegárias. O parlamentar encontrou-se com Nunes Barata, director-geral das Alfândegas, ao qual

fez sentir as grandes vantagens económicas e socio-culturais para as populações fronteiriças «em particular para Freixo de Espada Cinta, agora que o posto das Três Marras, ainda atrasado, se tornará realidade».

Mataram para roubar 150 contos e pulseira

Três jovens de Lisboa são suspeitos de terem espancado até à morte um sexagenário de Vila Nova de Milfontes, em Setembro do ano passado. O móbil do crime terá sido o roubo, uma vez que à vítima, Francisco Teotónio Maria, de 62 anos, foram roubados 150 contos e uma pulseira em ouro. Francisco Teotónio vivia na Quinta «Lopes de Almeida», naquela vila alentejana. O cadáver foi encontrado em 27 de Setembro último, pés e mãos atados e várias ferimentos em todo o corpo.

PJ do Porto: sevícias e promoções

Um novo subinspector e quatro agentes de primeira classe foram empossados na Directoria da PJ do Porto: o novo subinspector é Carlos Duarte e os agentes, José Machado, António Neves, Duarte de Sousa e Amâncio Cordeiro. Dos novos promovidos pela PJ do Porto será de

reter o facto de todos terem estado envolvidos num processo de suspeita de sevícias sobre presos do PRP. O processo, contudo, fora agora mandado arquivar pelo ministro da Justiça, Rui Machete, por terem sido ilibados de qualquer culpa, segundo a PJ.

Apreendidos 33 quilos de haxixe

Uma patrulha da Guarda Fiscal do Batalhão de Évora apreendeu perto do posto de Ficalho/Aldeia Nova de S. Bento a um indivíduo de nacionalidade portuguesa (cerca das 21h15 do dia 1 deste mês) mais de 33 quilos de haxixe, de possível proveniência marroquina, no valor de cerca de 50 500 contos. Na mesma acção foram ainda detidos como suspeitos de ligação com aquele indivíduo no tráfico de droga, quatro cidadãos espanhóis. Os 33,67 quilos de haxixe e os indivíduos detidos foram entregues no Tribunal Judicial da Comarca de Serpa.

Morte de cantoneiro «chama» PJ

A PJ está a investigar a morte de um cantoneiro municipal cujo corpo foi encontrado na ribeira que passa perto da Quinta dr. Correia Mor, em Loures, onde António Domingues Damas Pereira vivia. Ou caiu ou foi empurrado: eis o que a PJ admite, e por isso iniciou as investigações para apurar a forma como

apareceu sem vida — ou as causas por que a perdeu.

Homicídio ou morte sem assistência é o dilema que se coloca à Judiciária sobre aquele homem, que contava 49 anos e cujo cadáver não apresentava sinais evidentes de violência externa. A autópsia ajudará às investigações.

Portugueses presos em Madrid

Acontece, de vez em quando, portugueses serem detidos em Madrid por questões que têm a ver com a prostituição na capital espanhola. Agora, foram mais três a cair nas malhas das autoridades madrilenas, entre elas uma mulher acusada de explorar a prostituição de menores. Os presos têm idades compreendidas entre os 18 e os 37 anos e são acusados de terem levado para Madrid duas menores de Salamanca, obrigando-as a prostituírem-se. Isso ocorria num quarto alugado pela portuguesa, à qual é atribuída a idade de 28 anos.

Exercícios na Escola de Pesca

Lançamento de fachos de aviso de emergência, abertura de uma jangada pneumática insuflável para quinze pessoas e treino de utilização dos respectivos apetrechos pneumáticos foram alguns dos exercícios efectuados

com o auxílio de um navio naufragado pela Escola de Pesca de Lisboa para os seus alunos, com a participação dos BV de Paço de Arcos e do representante em Lisboa do material utilizado nos exercícios.

Jovem escapa à violação

Uma operária fabril de Guimarães, de nome Margarida, foi alvo de um rapto por parte de dois indivíduos que, pela força a obrigaram a entrar num automóvel «Renault 5», cuja matrícula foi indicada às autoridades. Os raptadores conduziram então a jovem, de 18 anos, até ao Porto. Pelo caminho fizeram várias tentativas para a violar, o que não conseguiram devido à forte oposição da operária. Vendo que não conseguiam levar por diante os seus intentos, os meliantes resolveram abandonar a jovem perto da auto-estrada em Gaia.



Caso a caso

No dia 14 de Abril de 1983, Maria Manuela da Silva Ferreira de 34 anos, casada, deu à luz na Maternidade Alfredo da Costa três gémeos, todos do sexo masculino, a juntar mais dois que ela já tinha.

O parto correu normalmente, segundo ela nos disse, mas o que não correrá normalmente é a infância destas três crianças. Com efeito a mãe encontra-se desempregada há bastante tempo, o marido vive de uma reforma antecipada da Lisnave no valor de 22 400\$00, reforma que nunca chegou a receber a acrescentar aquilo que a Lisnave já lhe devia.

A sr.ª Maria Manuela da Silva Ferreira disse ao «DL» que já recorreu a várias instituições no sentido de lhe minorarem as dificuldades da situação. Mais recentemente a pedir um lugar para os miúdos numa creche, mas a resposta foi negativa. Para alimentar as crianças, numa atitude digna de realce a Nestlé garantiu-lhe aleitamento durante um ano. E depois?

Ecoss de uma manifestação em Olhão

Ria Formosa: PCP defende-se denunciando partidarização

A ria Formosa e os seus «clandestinos» continuam a dar que falar. Desta vez, com as demolições suspensas por alguns dias, são os partidos que se fazem acusações mútuas sobre quem procura aproveitar as movimentações populares.

«No momento em que uma pequena e precária vitória foi conseguida e em que alguns se sentem ultrapassados, e aparecem a agitar papões e fantasmas, o PCP afirma que a unidade, a firmeza e a vigilância em relação ao futuro evoluir deste processo são essenciais para se garantirem os interesses populares» — lê-se num comunicado da Comissão Concelhia de Olhão do PCP.

A tomada de posição é justificada pelo PCP com o facto de sobre ele terem sido lançadas «várias acusações e calúnias» com «objectivos claramente de-

sonestados». Concretamente, «o PCP é acusado de ter partidarizado» uma manifestação realizada em Olhão, a propósito da ria Formosa.

O Partido Comunista entende, contudo, que o movimento de moradores é «maduro, responsável, perfeitamente capaz de definir os seus próprios objectivos e de se organizar cabalmente para os atingir». Daí ue «não poderíamos interferir nas questões do movimento».

Por outro lado, diz o PCP de Olhão, quando os manifestantes passaram junto à sua sede e encerraram as portas do seu trabalho «em sinal de respeito para com a manifestação» e, contrapartida, o PS e o PSD atribuíram comunicados parciais durante a manifestação — afirma o documento agora divulgado.

Mais: um elemento do PS sem cargo municipal foi ao salão municipal procurando decidir sobre as intervenções e o presidente da Câmara de Olhão tentou impedir o vereador Filipe Ramires de intervir, apesar de convidado pelos moradores.

A Concelhia do PCP de Olhão lembra depois as dificuldades que o movimento representativo dos moradores da ria Formosa tem enfrentado para levar o PS e o PSD a manifestar-lhe apoios e tomar medidas concretas.

Quanto ao presidente da Câmara de Olhão, concretamente, «não estão em causa alguns passos que ele tem dado». Mas entende o PCP que «esses passos têm sido dados de uma forma tímida, frouxa, com medo de perturbar o Governo e a rebouque da pressão e da luta dos moradores e das forças que estão com o processo».

Comerciante preso com «careca» à mostra

PORTO 3 — Na sequência das diligências efetuadas pela 5.ª Secção da Polícia Judiciária do Porto, foi preso ontem à tarde o comerciante António José Rito, que havia passado um cheque no valor de mil contos, o qual foi devolvido por falta de provisão.

O referido cheque foi emitido em Abril do ano passado, a favor de Manuel Fernando de Araújo Serra, de Vila do Conde, e destinava-se ao pagamento de mercadorias fornecidas por este.

Como desde então até ontem o cheque não foi pago, a Polícia Judiciária prendeu o infractor, que, depois de ouvido por um magistrado nos Juízos de Instrução Criminal, foi enviado para a Cadeia de Custodias.

Entraram na «capoeira» por causa das galinhas

PORTO 3 — Surpreendidos pelas três e meia da madrugada de ontem, em Ermesinde, com dois sacos às costas, onde transportavam sete galinhas (já mortas) e uma quantidade apreciável de roupas que haviam retirado de diversos quintais de residências daquela freguesia, conforme confessaram.

Conduzidos ao posto da PSP de Ermesinde, os dois pilha-galinhas foram identificados como sendo o servente de pedreiro José Maria da Silva, de 36 anos, e o vendedor ambulante José António de Jesus, de 21 anos, ambos residentes no bairro das Saibreiras, situado próximo do local onde foram interceptados.

Os detidos viram a sua prisão legalizada pelo magistrado que os ouviu nos Juízos de Instrução Criminal, pelo que deram entrada em Custodias, enquanto as autoridades procedem a diligências para averiguar quais as residências «visitadas» pelo duo.

OGE deve ter em conta o INIC

Investigação científica portuguesa está abaixo dos níveis internacionais

COIMBRA, 3 — Meia centena de investigadores ligados ao Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) manifestaram em Coimbra um conjunto de princípios mínimos que deve reger o organismo.

Realçaram, fundamentalmente, a necessidade de fomento da investigação científica em Portugal, por esta se encontrar muito abaixo dos níveis internacionais. «Mesmo em época de severa

austeridade este esforço é possível e será significativo, porque é infima a percentagem do Produto Nacional Bruto cometido à investigação» — segundo conclusão do encontro.

Nesta conformidade, os investigadores resolveram recomendar que seja elevada gradualmente a percentagem do OGE destinada à investigação e desenvolvimento, «até se atingirem níveis próprios dos países com a nossa dimensão».

Outra conclusão retirada da reunião de Coimbra foi no sentido de que o Ministério da Educação deve manter o INIC como organismo de coordenação, funcionamento e gestão da investigação científica universitária.

O ministério deve, também, assegurar que a comunidade científica tenha uma palavra a dizer no que respeita aos órgãos de direcção do INIC, pretendem os investigadores.

Zona Franca na Madeira

As posições do Governo Regional, comissão instaladora e partidos políticos na oposição, a propósito da criação da zona franca industrial da Madeira não são coincidentes e nem sempre revelam um conhecimento integral de todo o «dossier».

O presidente da Comissão Regional participou recentemente em Nova Iorque na cerimónia de assinatura do protocolo da constituição da «Madeira Investment Company» que integra na zona

franca industrial, após a constituição da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira que se encarregará da sua promoção e exploração.

No seu programa, o executivo madeirense considera que a criação daquela zona franca «visa a dinamização, o incremento e a diversificação da actividade económica regional, contribuindo deste modo para a redução da dependência externa (um dos objectivos prioritários do

Governo) e para a satisfação das necessidades de consumo interno e aumento das exportações».

Para Ribeiro de Andrade, presidente da comissão instaladora da zona franca a «complexidade deste empreendimento contribuiu para que as negociações levasses um certo tempo, uma vez que se tornava necessária uma sólida, boa e responsável escolha dos investidores possíveis».

Professores no estrangeiro Actualização salarial faz efeito a partir de 1/1/84

O ministro da Educação, a secretária de Estado adjunta e o presidente da Cultura e Língua Portuguesa negociaram com a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores (que integra três sindicatos) e a sua delegação em França, a actualização dos vencimentos dos professores de português no estrangeiro.

Estes aumentos só têm efeitos a partir de 1 de Janeiro último, ou seja, com atraso de um ano.

Entre aquelas entidades foi ainda acordado: o Decreto-Lei 519-E/79 deverá ser alterado por via negociada, de modo a que o próximo aumento salarial se verifique a partir de 1 de Janeiro de 1985. Aos professores em causa, afirma uma notícia proveniente do Ministério da Educação, vai ser dado, ao longo do ano de 1984, um subsídio especial, «atendendo ao compromisso programático do Governo de reformar o apoio pedagógico às comunidades, nomeadamente com o objectivo de permitir um melhor serviço aos emigrantes no campo educativo, e tendo em conta as difíceis condições de trabalho experimentadas pelos professores de Português no estrangeiro ao longo de 1983».

O subsídio anunciado será pago por fases, devendo a primeira processar-se a partir de fins de Março do corrente ano.

Dia da Universidade Católica Portuguesa

Começam hoje as comemorações do Dia da Universidade Católica Portuguesa, cuja data recai no próximo domingo.

O cardeal-patriarca de Lisboa, Magno Chanceler da UCP, preside hoje à benção dos diplomas no edifício da sede.

As 17 e 45, decorre em S. Vicente de Fora, a atribuição de diplomas, proferindo a oração de sapiência o director da Faculdade de Teologia, prof. doutor José de Freitas Ferreira, sob o título: «A Teologia e as Ciências».

tem a palavra o leitor

Igreja é só em Setúbal?

Como assíduo leitor que sou do v/jornal, e se me é permitido fazer um breve comentário a um artigo de caixa alta publicado há tempos no v/jornal a respeito de trabalhadores desempregados que vão implorar auxílio à Igreja, sobretudo na Diocese de Setúbal, eu pergunto:

— Será que a Igreja no meu país se circunscreve só e apenas à Diocese de Setúbal, a única com o seu bispo e sacerdotes a denunciarem a tremenda e clamorosa injustiça social de milhares de trabalhadores desempregados ou com os salários em atraso que vão mendigar «in extremis» o sustento com que matar a fome dos seus filhos, porque patrões menos escrupulosos lho negam? Quantos desses chefes de família se não suicidaram já por estes motivos?

Que é pois feito dos restantes bispos e sacerdotes do meu país? Será que nas suas dioceses e paróquias os trabalhadores terão todos os seus salários em dia? Não haverá pois nas suas jurisdições eclesásticas fome e miséria devido aos patrões que não pagam os salários, praticando uma autêntica escravatura?

Se a memória não me atraiça, Portugal foi um dos primeiros países da Europa e do Mundo a abolir a escravatura, como é pois possível que patrões corruptos e impunes, e o que é pior com o beneplácito do Governo e com o silêncio da Igreja pratiquem a mais execrável escravatura, obrigando os seus trabalhadores a trabalharem sem a justa compensação do seu trabalho?

Isto brada clamorosamente aos céus!... pois é um roubo ignóbil que as consciências bem formadas do meu país devem condenar veementemente.

Mas voltando ainda à nobre e digna atitude do clero de Setúbal eu pergunto:

— Será que também o bispo de Setúbal e o seu clero serão considerados «Vermelhos» como acontece no Brasil com o eminente arcebispo D. Helder Câmara, ou com o malogrado D. Óscar Ro-

mero assassinado pelas balas daquelas minorias que teimam em explorar as maiorias? Como poderão as bocas com fome e os corações com sede de justiça rezar com fé aquela maravilhosa oração que o Senhor nos ensinou: — «Pai Nosso que estais no Céu, dai-nos o pão nosso de cada dia» — se o mesmo lhes é roubado sistematicamente?

Denunciando estas injustiças, assim se imita fielmente o doce Jesus da Galileia que levantando a sua voz contra a hipocrisia e o fariseísmo dos poderosos da terra morreu pregado numa cruz.

Esta é uma boa oportunidade para aquela parte da Igreja que está muda, levantar a sua voz e denunciar mais este atropelo aos direitos sagrados dos pobres e humildes, devido ao conluio e passividade de um Governo que teima em colaborar, proteger e permitir (caso do Lay-Off), com legislação caduca, obsoleta, imoral e maquiavélica, que certos patrões caloteiros não cumpram o seu dever moral, cívico e jurídico

de pagar o justo salário a quem trabalha como manda a doutrina social da Igreja.

Este é um dos pecados que brandam aos céus, segundo a doutrina da mesma Igreja, como tal a mesma tem uma palavra a dizer publicamente nos órgãos de maior audiência, não só na Diocese de Setúbal mas do Minho ao Algarve.

Há uma frase no martirólogo da Igreja que diz que «o sangue de mártires é semente de cristãos», e eu para terminar direi parafraseando a citada frase que o não pagamento do justo salário a quem trabalha, gera sementes de ódios, vinganças, anarquia, fome e miséria, em suma a desagregação total da célula da família portuguesa que urge salvar a todo o transe custe o que custar, tarefa esta que cabe sobretudo ao Governo, à Igreja, e a todas as forças políticas do meu País.

Com os meus respeitosos cumprimentos me subscrevo.

António Rosa

A foto do dia



Cruzamento com a Avenida de Berna, no Campo Pequeno: há mais de um mês que o poste está assim, em resultado de um acidente. E o amontoado destes pequenos «nadas» — nunca faltam, sem dúvida, reparações mais urgentes — que ajuda a agravar o aspecto de caos persistente que a cidade tem. (Foto José Tavares)

Caça à multa, não!

Sou agente de vendas da indústria têxtil e proprietário da carrinha Bedford, matriculada BS-85-92. A vida profissional obriga-me a, com muita frequência entregar mercadoria à minha clientela e há espaços reservados nas ruas de Lisboa para quem trabalha poder fazê-lo.

Porém, nesses ditos espaços, estacionam veículos que nada têm a ver com cargas e descarregas, o que obriga os que como eu, a descarregar por vezes sobre passeios reservados a peões, etc., etc.

Vários casos esquisitos se têm passado comigo, mas vou contar o último, passado na segunda-feira dia 23-1-1984.

Fui obrigado a estacionar, no Poço do Borratém, PARA DESCARREGAR, um pouco em cima do passeio para possibilitar aos eléctricos seguirem o seu rumo, e isto porque no local onde eu podia descarregar estava e está sempre cheio de carros, alguns de luxo.

Veio um sr. agente de trânsito e, claro, começa a escrever. É o costume; veio o meu cliente na frente dizer que foi um momento para descarregar e como ele, o sr. agente pôde ver não havia espaço noutra local. Não só não aten-

deu a explicação como ainda nas nossas barbas procedeu assim: uma senhora de casaco comprido, senhora fina, claro (Gente fina é outra coisa), chega-se junto de todos e diz ao sr. agente que ia já sair, tal como eu lhe disse, e o que acontece?! O sr. agente mandou a senhora seguir, dizendo que ia começar por aqui e ainda não tinha lá chegado... Bonito sim senhor. Face a isto disse ao sr. que isto iria para tribunal ao que ele me respondeu que o tempo das ameaças já lá vai, e ao que aproveito para lhe responder que o tempo da repressão é que já lá vai; entendo que devem os srs. agentes orientar o trânsito e não dificultar a vida a quem anda a trabalhar.

E o que se a seguir foi isto... Há mais testemunhas oculares.

O sr. agente muito zeloso na sua missão andou por aí a rondar deixando estacionar mais carros para ir de seguida colocar o papelinho nos ditos. Então não deveria antes, impedir que parassem indevidamente os que só passeiam, a fim de poderem descarregar os que trabalham?

Assim não srs. agentes do trânsito. Caça à multa não.

Manuel Triguinho Pereira

De caras



Jorge Amado e sua esposa Zélia estão de novo em Portugal: o escritor brasileiro vem até nós devido a contratos com uma editora, sua esposa acompanha-o como é habitual. Reconhecidos quando saem do hotel da Avenida da Liberdade, onde se encontram, têm-se declarado encantados com Lisboa.



Margarida Marques está a dar os últimos retoques no seu relatório, com que abre amanhã em Tróia, o Congresso da Juventude Socialista (ver notícia nesta edição).



Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos, assinou ontem, com o colega do Tesouro, um protocolo que fixa em 200 mil contos uma linha de crédito com o objectivo de financiar instalações e outras infraestruturas desportivas. (ver pag. 13)

CONCORDE DA BRITISH AIRWAYS ENCURTA EM 2 HORAS E MEIA A DISTÂNCIA ENTRE LONDRES E MIAMI

A grande movimentação de homens de negócios e turistas para Miami levou a British Airways a criar um serviço de Concorde para aquela cidade, com partida de Londres, 3 dias por semana e escala em Washington.

O Concorde da British Airways vem encurtar a distância entre Londres e Miami em cerca de 2 horas e 30 minutos, sendo a duração do

voo de 6 horas e 35 minutos mesmo com uma paragem de 50 minutos em Washington.

Miami é agora a terceira cidade dos E.U.A. a ser servida por aquele supersónico.

As delegações da British Airways na Europa completam este serviço através de rápidos «check-in» e marcação de lugares, garantindo as ligações ao Concorde em Londres.

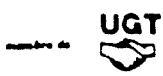
POUPE COMBUSTÍVEL Não faça manobras desnecessárias.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES



FEDERAÇÃO INTERNACIONAL
DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

comunicado nº 3.84

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral Eleitoral do Sindicato dos Bancários do Centro, a realizar nos locais de trabalho das 8 às 17 horas do dia 16 de Abril de 1984 com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Eleição da mesa da Assembleia Geral e do Conselho Geral e da Direcção, para o Triénio de 1984/87.

Coimbra, 1 de Fevereiro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
e do Conselho Geral
a) Herculano Ramos Rocha

Primeiro discurso do presidente Lusinchi

Parte da América Central e Caraíbas não será indiferente à Venezuela

social-democrata, eleito em por 57 por cento dos votos, uela, tomou, ontem, posse do ia a que assistiram 16 chefes erno e mais de 80 delegações s tantos países. Prioridade à rai- no plano externo, aus- al, no plano interno, foram as urso de investidura. Lusinchi residente da verdade», pediu as sacrifícios futuros, exigiu da que não seja um «credor im- u tudo fazer para pôr termo à

Evocando a crise econó- mica e o endividamento da Venezuela (37 mil milhões de dólares, a quarta dívida do continente), Jaime Lusinchi salientou que a situação de crise comprometeria seriamente as possibilidades de pro- gresso económico e social dos países em vias de desenvol- vimento, «com sérias inci- dências sobre a sua estabili- dade política». Acrescentou que «a Venezuela pagará tudo o que deve, até ao último cên- timo», sublinhando, embora, que a Banca internacional não pode ser um «credor implacá- vel», porque, «de qualquer forma, nunca aceitaremos

condições que impeçam o progresso razoável do país». Lusinchi afirmou, ainda, a sua decisão de manter a uni- dade e a força da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), da qual a Venezuela é um dos membros fundadores.

Finalmente, declarou, com firmeza, que tudo fará para acabar com a corrupção, mal endémico do país, e para re- lançar a economia, dimi- nuindo a sua dependência do petróleo.

Entre as presenças à ceri- mônia de posse mais des- tacadadas pelas agências inter- nacionais, contam-se a de George Shultz, secretário de Estado norte-americano, do vice-presidente do Soviete Supremo, à frente de uma im- portante delegação da URSS, e do chefe do Governo espan- nol, Felipe Gonzalez, que tem apoiado os esforços do Grupo de Contadora (a que a Venezuela pertence), para uma solução pacífica dos problemas da América Cen- tral.

Respirava-se, ontem, na capital venezuelana, um ambiente de «cimeira», salien- tando os observadores os en- contros mantidos entre os

presidentes da Colômbia, México, Panamá, Costa Rica, Bolívia, República Domini- cana, Argentina e Nicarágua (representada pelo coordena- dor da Junta de Governo san- dinista, Daniel Ortega).

Comentava-se, sobretudo, o facto de só os países demo- cráticos latino-americanos es- tarem presentes a alto nível, em Caracas. Tal facto é consi- derado particularmente signi- ficativo, pois recorda a cha- mada «doutrina Betancourt», defendida, nos primeiros anos da década de 60, pelo então presidente Rómulo Betan- court. Segundo ele, a Vene- zuela não devia tratar com re- gimes ditatoriais, mas sim com países democráticos, para, desta forma, robustecer o sistema de liberdades públi- cas em toda a região.

Shultz, ou a sombra dos EUA

O secretário de Estado nor- te-americano, que de Caracas seguiu para Brasília, conti- nuando, assim, o seu périplo pela América Latina, para «explicar» o relatório Kissin-

ger, deu uma conferência de imprensa.

Ao mesmo tempo que fez votos para que os países do Grupo de Contadora (México, Venezuela, Panamá, Colômbia) passem dos princípios ge- rais para o das realidades, di- rigiu um feroz ataque ao coor- denador da Junta de Governo da Nicarágua, por ele ter afir- mado que o relatório Kissinger inclui a eventualidade de uma invasão americana daquele país.

A violência do ataque de Shultz a Daniel Ortega não deixou de causar espanto, sabido, como é, que o relatório Kissinger não se limita a ace- nar, antes o diz, preto no branco, que, se a «segurança» dos EUA o exigir, é de consi- derar a possibilidade de de uma intervenção directa de Washington.

Por outro lado, Shultz mos- trou-se muito entusiasmado com a sua visita de nove horas a El Salvador e com as «elei- ções» que Washington está a ajudar a preparar neste país.

A invasão norte-americana de Granada terá sido o acon- tecimento mais «esquecido», ontem, em Caracas.

Segundo ex-embaixador dos EUA D'Aubisson planificou morte de Oscar Romero

O antigo embaixador ameri- cano em São Salvador, Robto White, afirmou na quinta feira que o Governo norte america sabe desde há três anos que o major Roberto D'Aubisson, di- rigente da extrema-direita salva- dorenha, — ordenou e planificou» em 1980, o assassinato de Mon- senhor Oscar Arnulfo Romero, arcebispo de São Salvador.

White, que fora nomeado pelo presidente Jimmy Carter e de- sempenhou o cargo desde Março de 1980. A Fevereiro de 1981, relatou à Imprensa em Washington o depoimento que vai fazer segunda-feira próxima ante duas subcomissões da Câ- mara dos representantes. Se- gundo ele, o major D'Aubisson agora candidato à presidência do seu país, fez matar o arce- bispo por um comando de quatro homens. White referiu-se a te- legramas diplomáticos contendo provas contra o major e o seu partido, o **Arena** que afirmou existirem nos arquivos gover- namentais.

Parlamentares democratas manifestaram imediatamente a sua intenção de exigir ao depar- tamento de Estado que comuni- que tais documentos ao Con- gresso.

O diplomata explicou que se calou durante três anos mas que não pode continuar silencioso agora que se tornou claro que o governo americano dissimulou o documento de alta importância a comissão Kissinger sobre a América Central e ao Con- gresso.

Robert White prosseguiu di- zendo que Ronald Reagan subiu à presidência há três anos e que está desde então ao corrente de actividades dos ricos salvadore- nhos, que organizam finanças e dirigem os esquadrões da morte, instalados em Miami.

O diplomata acrescentou que o seu governo conhece os nomes dos principais dirigentes desta comunidade que são se- gundo ele, Vieira Altamirano, Luis Escalante, Arturo Mus- hondt, Roberto Daglio e os ir- mãos Salaverria.

White acusou os esquadrões da morte de haverem morto cen- tenas de milhares de salvadore- nhos suspeitos de simpatizarem com a esquerda ou o liberalismo. «O governo de Reagan finge ig- norar que os esquadrões da morte e as chacinas feitas pelo exercito fazem parte integrante do regime salvadoreño» con- cluiu o antigo embaixador em São Salvador.

Na mira a "Moon"

Estrasburgo contra as seitas

O Parlamento Europeu está a estudar a forma de combater as seitas em participar as «De Moon», na comunidade mas erguem-se à sua frente obstácu- los de toda a espécie.

Contrariado o relator da co- missão jurídica, Daniel Vie, Gaullista (França) acaba e sub- mete aos seus colegas um pro- jecto confidencial de carta ao Presidente da Assembleia la- mentando que não exista ne- nhuma base jurídica (...) nos trata- dos e nem na jurisprudência para sancionar as actividades das seitas.

É certo, reconhece ele, que as seitas provocaram dramas terri- veis, destroçaram famílias, viola- ram consciências, destruíram corpos» mas como em demo- cracia, traçar uma fronteira, in- contestável entre o proselitismo (inerente) a qualquer crença que deseja ver-se partilhada, e a pressão moral condenável, exercida com métodos cientí- ficos, ou não susceptíveis de limi- tar a liberdade de jovens e adul- tos?

A extensão exagerada do campo de intervenção do Estado levantaria perigos ainda maiores como o deste se arrogar o direito

de definir a relegião ou a moral unicamente autorizados no in- terior das suas fronteiras es- creve Daniel Vie.

Portanto, conclui, a questão não é do domínio jurídico, mas do da política.

Por outro lado, Vie indicou ontem à noite à Imprensa que a Igreja de unificação universal Seita Moon, já replicou com um violento contra-relatório ao seu projecto de carta.

Este contra-relatório foi divul- gado no Parlamento Europeu em papel com timbre quase idêntico ao dos nossos documentos ofi- ciais «referiu, depois do inquérito a presidência do Parlamento il- lizando de qualquer responsabi- lidade os serviços da assembleia. Mas apesar disso e dos desmen- tidos da Seita, não excluiu que um funcionário europeu adepto ou simpatisante da Moon, co- munique secretamente os nosso textos aos seus amigos e difunda as suas réplicas» concluiu Vie.

Após a visita de Andrei Gromyko

Roménia acusa EUA pela tensão internacional

A Roménia parece ter alterado a sua posição em relação ao eu- romissses, acusando ontem pelo primeira vez os Estados Unidos e a NATO de serem responsáveis pelo agravamento da tensão in- ternacional. Um comunicado con- junto emitido em Bucareste, que assinalou o fim da estadia de três dias do ministro soviético dos Ne- gócios Estrangeiros, Andrei Gro- myko, sublinha que as duas par- tes observam «com preocupação o agravamento da tensão interna- cional na sequência das acções dos Estados Unidos e da NATO que não dissimulam objectivos de supremacia militar».

Do mesmo modo, as autorida- des romenas decidiram apoiar a posição da URSS nas negocia- ções de Genebra, reafirmando que as mesmas devem recomen- çar na base da situação anterior à colocação dos primeiros mis- seis americanos na Europa.

No entanto, esta sintonia entre as posições de Bucareste e Mos- covo, viria a ser questionada quando o presidente Nicolae Ceausescu recebeu ontem o primeiro-ministro do Canadá, Pierre Trudeau. De facto, o presidente romeno absteve-se de qualquer ataque contra os Estados Unidos, voltando a atribuir a responsabi- lidade da actual corrida aos arma- mentos a americanos e soviéticos. Para circuitos diplomaticos citados pela agência AFP, este paradoxo deve-se, antes de mais, ao pragmatismo da diplomacia romena que sabe adaptar a sua linguagem à medida dos seus in- terlocutores.

No caso concreto de Trudeau esta adaptação foi simples, pois o primeiro-ministro canadiano pro- nunciou-se claramente pelo de- desenvolvimento do dialogo entre a NATO e o Pacto de Varsóvia. Sobre as hipóteses desse dialogo, Trudeau declarou-se optimista. Para apoio do seu optimismo, o dirigente do Canadá sublinhou que durante o seu périplo a pa-

sies do Pacto de Varsóvia (RDA e Checoslováquia) ouviu em Ber- lim-Leste da boca de Erich Ho- necker palavras «construtivas». Trudeau sublinharia, por fim, que, segundo ele, há semelhanças en- tre elementos da declaração da Aliança Atlântica do passado mês

está também agendado um en- contro com o secretário do Parti- do Comunista, Janos Kadar. An- tes da sua partida para Budapes- te, a dirigente britânica, em carta enviada ao primaz da Igreja Cató- lica do seu país, cardeal Basil Hume, exprimiu o desejo de se

Reagan e a religião

“A oração tem a força de uma arma nuclear”

Discursando no final de um «pequeno almoço de oração» o presidente Ronald Reagan considerou que a oração tem um poder comparável ao de uma arma nuclear e constitui «a melhor ferramenta de que dispomos».

«Se se pudesse fazer a soma do poder das orações de todas as pessoas presentes

nesta sala, qual seria a sua megatonelagem?», interro- gou-se o presidente dos Esta- dos Unidos. E, para ilustrar o seu pensamento, Reagan re- cuou no tempo e recorreu à lenda. A que fala de um monge que, um dia, pôs termo aos combates dos gladiadores romanos gritando do alto do Coliseu de Roma: «Parem em nome de Cristo».

de Dezembro e a do Pacto de Varsóvia de Praga, em Janeiro de 1983.

Thatcher iniciou visita a Hungria

As relações leste-oeste serão um dos principais temas de discussão entre a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher e as autoridades húngaras. Thatcher chegou ontem à noite a Budapes- te, na que é a sua primeira visita a um país do Leste europeu desde que foi eleita em 1979.

Esta manhã a primeira-ministra britânica manteve conversações com o seu homólogo húngaro tendo sido depois recebida pelo chefe de estado da Hungria, Pal Lofconzi. A meio da tarde de hoje

esforçar por «relações mais cons- trutivas com a URSS», apesar das divergências existentes entre Londres e Moscovo em varias questões. Em resposta a ansie- dade dos católicos perante a cor- rida armamentista, Thatcher sub- linhou que os programas de mo- dernização dos armamentos «são necessários para manter uma dissuasão eficaz».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Conselho da Europa adia reintegração da Turquia

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa encerrou prematuramente ontem à tarde a sua sessão de Inverno sem abordar o problema de Chipre e sem ter resolvido definitivamente a questão da reintegração da Turquia.

Pretextando uma greve parcial de interpretes que não permitia assegurar a tradução em italiano e em alemão (línguas de traba- lho) mas apenas em inglês e em francês (línguas oficiais), Kal Ah- rens (RFA), Presidente da As- sembleia, decidiu encerrar os trabalhos. Uma moção nesse sentido fora aprovada anterior- mente

CARNAVAL
A SUA VIAGEM
PODE SER GRATUITA
E ESTA HEIM...!
BAILES * 25 CEIAS
GERÉS - VIANA
TORREMOLINOS
MADRID - SEVILHA
SANGALHOS
CEUTA - TÁNGER
GRANADA
ANDORRA - MADRID
ALGARVE - MARROCOS
SALAMANCA - GIBRALTAR
BADAJOZ, etc
ALMOÇOS DIAS 4 E 6
CANGALHO - ALM. REAL
MATANÇA NO CHAPARRAL
ERICEIRA - NAZARE
ESTALAGEM DE SANGALHOS
CONSULTE
O N/PROGRAMA
LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA
AGÊNCIA DE VIAGENS

PROPRIEDADES

Vendem-se: **ANDAR**, Laranjeiro, 2 grandes assoalh., coz., c. banho, disp., var. envid., prédio mod. c/tod. comod., novo. Preço 2300c.

TERRENO, 20 000 m² aprox. (2 hect.), no Algarve, a 7 km do mar (Lagoa), rústico c/meios comunic. pode fazer quintinha ou moradias. Preço 100\$ m².

HERDADES, Alentejo, dist. Beja, duas c/cerca 285 hect., montes c/casas de r/c., terras semeada., pastag., colmeias. Preço cerca de 68 c. cada hect.

Mais detalhes:

JOSÉ SANTOS, LD^a
Casa fundada em 1929
R. dos Correeiros, 101-1.º Dt.º

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 14 de Fevereiro de 1984 pelas 16 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp-5-4.º, vai à praça o imóvel abaixo descrito penhorado a Manuel Alexandre Dinis do Nascimento, residente na Rua Cidade de Porto Amélia-12-C Lisboa, no processo executivo n.º 4115/78, instaurado por dívida à Caixa Geral de Depósitos. **BEM PENHORADO**
Verba única — Um prédio urbano sito na Calçada de Carriço, lote 14 freguesia da Ameixoeira, descrito na 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o

n.º 13850 a fls. 116 do Livro B-40 e inscrito na matriz sob o n.º 279, cujo valor matricial é de 11 114 880\$000.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1984.
O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luis Macaísta
Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
Carlos Manuel Almeida
Alvelos

-DL.- 3/2/84 — 2.ª Pub

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO
2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família — 2.ª Secção — da Comarca de Lisboa, no Processo de Divórcio Litigioso n.º 4.337, em que é autora — **CELESTE FERREIRA GOMES DUARTE**, residente na Rua do Convento da Encarnação, n.º 5 - 4.º Esq., em Lisboa e RÉU — **JOÃO DA CORTE**, natural da Madeira que teve a sua residência (última) na Venezuela em parte incerta, correm editos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o referido Réu para, no prazo de vinte dias, decorrido o dos editos, contestar o pedido de divórcio litigioso que lhe move a sua mencionada mulher e, no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária requerido pela mesma, pelos motivos constantes da petição inicial e cujo dupli-

cado se encontra à sua disposição neste Juízo e Secção.
A Autora baseia o seu pedido de divórcio nos termos da alínea a) do Art.º 1781.º do Código Civil e o de concessão do benefício da Assistência Judiciária na carência de meios económicos.

Lisboa, 7 de Outubro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

António dos Reis Fernandes

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

Lourdes Direitinho

D.L. — 3/2/84 — 2.ª Pub.

AVISO

Avísam-se os n/estimados CLIENTES que o período de assistência em garantia de todo material de n/fabnc decorreu entre os dias 1 de Outubro/83 e 31 de Janeiro/84.

Informamos que demos início aos trabalhos relativos à produção 1984 e continuamos durante o ano, a aceitar marcações para REPARAÇÕES de quaisquer tipos de ATRELADOS DE CAMPISMO.

Alverca, 1 de Fevereiro de 1984

CARMENSOL — Sociedade de Automóveis e Atrelados, Lda.

Estrada Nacional, 10 — PONTE DA SILVEIRA — ALVERCA — Tel. 2580348/2581841

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DA MOITA A CARGO DA NOTARIA LICENCIADA ISAUARA REVES DEODATO

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e oitenta e três, a folhas cento e vinte do livro de Notas para Escrituras Diversas n.º Trezentos e sessenta e três A, deste cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação de «P.A.D. — Projecto de Arquitectura e Design, Limitada», com sede na Rua de São Caetano, número vinte, rés-do-chão em Lisboa.

Que todos os bens da sociedade já foram partilhados entre os sócios na proporção do valor das suas quotas, pelo que nada têm a receber um do outro, não podendo qualquer deles reclamar seja o que for a qualquer tempo.

Está conforme.
Cartório Notarial da Moita, em cinco de Janeiro de mil novecentos e oitenta e quatro.

A Ajudante
(Maria Aureolinda Matias das Neves Cortes)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Golega, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o Processo n.º 1/545, Arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Golega, de uma modificação da linha aérea a 30 KV para o PT n.º 3 GLG com aumento de comprimento de 2 metros e substituição do apoio n.º 13.

Linha aérea a 30 KV, com 651 metros, do poste n.º 13 da linha para o PT n.º 3 GLG ao PT n.º 18 GLG de Alverca dos Queimados.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Dezembro de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e 3.ª Secção, nos autos de Acção Sumária n.º 2828 que Elfe — Empresa Comercial de Automóveis e Acessórios, Lda. move contra Faisca & Santos, Lda., correm editos de trinta dias, contados da data da publicação do segundo e último anúncio, citando a Ré Faisca & Santos, Lda., com a sua última sede conhecida na Vila Bicho, n.º 9, Olival Basto, Loures, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, contestar a presente Acção, sob pena de ser condenada no pedido, que consiste em ser declarada para todos os legais efeitos, a propriedade da Autora, sobre o veículo automóvel, OPEL Diesel, matrícula AV-39-22, ordenando se o respectivo registo a seu favor, como consta do duplicado da repetição inicial que fica arquivada nesta secretaria à ordem da Ré.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1984
O Juiz de Direito (Estagiário):
(Fernando Manuel Machado de Oliveira)

O Escrivão Adjunto
(Amândio Taboada Trigo)

D.L. 3/2/84 — 1.ª Pub.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Golega, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o Processo n.º 1/724, Arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Azinhaga, concelho de Golega, de uma linha aérea a 30 KV, com 446 m, do apoio n.º 8 da linha para o PT GLG 2 C de «SIC» em Quinta D'El-Rei ao PT GLG n.º 20 em Azinhaga.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Janeiro de 1984.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcanena, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o Processo n.º 1/547, Arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Serra de Santo António, concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 KV com 733 metros, do poste n.º 8, da linha da EDP para o PT n.º 13 da Federação dos Municípios do Ribatejo na Serra de Santo António, ao posto de transformação ACN n.º 59 de Chousos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Dezembro de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LIC. ANTÓNIO LOPES FERNANDES COSTA

CERTIFICADO para efeitos de publicação, que por escritura de 5 e Setembro do ano de 1959, lavrada de folhas 84 verso, a folhas 87, do livro de notas n.º 255-B, Manuel Barreiro Júnior, saiu da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «Barreiros Fonseca & Trigueiros, Limitada», com sede em Lisboa, e autorizou o uso da mesma firma.

Vai conforme

Lisboa, 18 de Janeiro de 1984

O Ajudante

(Emília de Jesus Alves Rocha Martins)

FÉRIAS INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS

PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA

VIAGENS EM AUTOCARRO

MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID

FEIRAS INTERNACIONAIS

• PEÇA-NOS O PROGRAMA

VIAGENS EM AVIÃO

MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMSTERDÃO
GÉNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315

Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 - 88 61 42 / 4

Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 - 32 08 61 — Telex: 16585

OU NAS VARIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:

PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13

SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

DESPORTO

Desporto: mitos e símbolos

O terceiro Belenenses

Manuel Sérgio

Os drs. António Pinto Leite e Luis Nobre Guedes são dois jovens advogados (jovens na idade, jovens na generosidade ardente, no ânimo tenaz e no brilho da imaginação) e belenenses que, sem dúvida, vão deixar um vinco impresso na história do Clube da Cruz de Cristo.

Eu não tenho quaisquer dúvidas em afirmar que o Belenenses atravessou um período de menor relevo, no que respeita ao nível competitivo de algumas das suas modalidades e ao número e entusiasmo da sua massa associativa porque, de há anos a esta parte, lhe têm faltado ideias-força, ideias mobilizadoras, capazes de se transformarem, não só em espaço de prática desportiva de brilhante nível técnico, mas também em objectivos nítidos e horizonte de vida.

O Belenenses de Artur José Pereira, do eng.º Reis Gonçalves, do dr. Virgílio, do Augusto Silva, do Pepe, do dr. Octávio de Brito, de Francisco Mega, de Acácio Rosa, etc., etc.: o Belenenses que, gerado no coração dos rapazes da praia (e não pela ostentação de gente opulenta) conseguiu, logo na década de vinte, veementes ressonâncias de admiração e aplauso, pelo valor incontroverso das suas equipas de futebol e pela mistici-fusão das almas de todos os seus sócios em redor de um ideal comum — o Belenenses foi grande quando, fundamentado num verdadeiro sentido das realidades, soube ser um caso flagrante de coragem moral e encarnar uma certeza incorruptível e uma esperança triunfante.

Os drs. António Pinto Leite e Luis Nobre Guedes, dois socios do Belenenses, que rondam tão-só a casa dos dois de idade, dois jovens cultos, inconformados, por onde parece circular a seiva dos momentos mais exaltantes da história do clube «azul», conceberam e passaram ao papel um documento impressionante de sistematicidade e de saber organizativo, que pode tornar-se no projecto-esperança de um novo Belenenses. O documento da pelo nome de O Terceiro Belenenses! O terceiro?... Sim, porque, no entender dos seus autores, neto das velhas glórias e filho da amarga experiência!

Magnífico de fé e de mocidade, o documento faz uma análise pormenorizada do Belenenses actual, vivendo parasitariamente do «mecenato» — desta feita, da capacidade financeira e da generosidade ilimitada de Mário Rosa Freire. E, com firmeza, sublinha cruas realidades: «Em 1970, o Belenenses tinha cerca de 18 000 sócios. Em 1980, tinha cerca de 11 000. Não vale a pena fugir ou divagar, é inútil iludir a realidade: em dez anos, o Belenenses perdeu 1/3 da sua massa associativa. Mas o que é grave é que tal perda teve lugar, quando a nossa equipa de futebol militava na I Divisão. Logo, mais grave ainda será pensar e gerir o clube com base em tal asserção, que a I Divisão é o remédio de todos os nossos males».

Mais adiante, com optimismo e confiança, interrogam: «Que Belenenses queremos?...» E dão imediatamente a resposta, apontando os objectivos: «Fazer do Belenenses o 4.º clube português; fazer do Belenenses um grande clube de futebol; tornar o Belenenses uma empresa desportiva modelar». A freguesia lisboeta de Belem não é propriamente um lugarejo sem significação especial, escondido na dobra de um monte e, no que respeita ao seu clube mais representativo, devido aos feitos dos seus atletas e ao prestígio de muitos dos seus dirigentes, ganhou justa fama, a nível nacional e além-fronteiras. Os drs. Nobre Guedes e Pinto Leite não defendem nada de impossível, ou de utópico — eles pretendem, através da capacidade realizadora de todos os sócios e simpatizantes, colocar o Belenenses, no lugar que lhe pertence.

É óbvio que o Belenenses tem a sua Direcção, com legitimidade jurídica (e até moral) para governar. Mário Rosa Freire, José da Silva, Luis Baltasar, etc., etc., são credores do respeito e admiração de todos os que sabem o seu valor e o talento que, diariamente, oferecem ao seu clube. O documento, «O Terceiro Belenenses», quer ser, sobre o mais (assim mo confidenciaram os autores) um instrumento que a Direcção poderá utilizar, em ordem ao ressurgimento total do Clube da Cruz de Cristo. Só que a Direcção fez seu o velho adágio «amor com amor se paga». E, com dar posse, no Estádio do Restelo, no seu próprio local de trabalho, ao Gabinete de Estudos e Planeamento do Futuro, às 19 horas do próximo dia 9, gabinete esse encimado pelos nomes de Pinto Leite e Nobre Guedes, Mário Rosa Freire e seus pares unem as vozes às destes jovens de imaginação fulgurante e lógica original e sadia, para gritarem, como em tempos idos, que ninguém julgue passar por cima do Belenenses como por cima de um corpo morto. De facto, o Belenenses ressurgiu: chegou o Terceiro Belenenses!

Moçambicanos em Portugal

O Olhanense, da segunda divisão do futebol português, venceu, ontem à noite, a equipa moçambicana do Maxaquene, por 4-2, em jogo de carácter particular.

Ao intervalo, o resultado era de 1-1, golos de Luis Fernando, pelo Olhanense e de Brito, pelo Maxaquene.

Na segunda parte, Xico Santos, Alinho e Fernando elevaram o marcador em favor do Olhanense e Elias, reduziu para os africanos.

Orientada pelo técnico português Joaquim Meirim, a equipa do Maxaquene realizou exibição do agrado do público, demonstrando grande potencialidade de valores, faltando-lhe, contudo, o entrosamento das equipas europeias.

Mesmo em toada de treino, o Olhanense sentiu, na primeira parte, algumas dificuldades para chegar à área adversária, situação que mudou, radicalmente, na segunda parte.

Os moçambicanos lograram construir algumas boas jogadas de contra-ataque, obtendo dois excelentes golos.

Sob a arbitragem de Alexandre Afonso, de Faro, as equipas alinharam:

Olhanense: Guimarães, João Poeira, Alinho, Valdo (Araújo), Lima, Admir (João Reina), Leiria, Augusto, Luis Fernando, Sérgio e Luis Reina.

Maxaquene: Sale (Nur), Abdul (Tinga), Jacinto, Nandito, Augusto, Almeida, Américo, Manuel, Jordão, Geraldo e Brito (Elias).

Campeões amanhã contra México

O seleccionador italiano de futebol, Enzo Bearzot, anunciou a equipa que apresentará amanhã no jogo particular contra o México, de que fazem parte sete campeões mundiais.

No jogo, que será dirigido pelo árbitro português Graça Oliva, Bearzot apresentará de início, a seguinte equipa: Bordon; Bergomi, Scirea, Vierchowood e Cabrin; Bagni, Baresi e Dosena; Conti, Altobelli e Rossi.

Na segunda parte, jogarão o guarda-redes Galli, o médio Battistini e o avançado Fanna.

A única novidade absoluta da nova selecção de Itália, já conhecida por «selecção dos 14», é o jovem centro-campista Battistini, 20 anos, do Milan, cuja convocação foi uma surpresa.

Sem problemas na defesa, Bearzot tem grandes dúvidas em relação ao meio-campo ideal, pois deixou de contar com os titulares do mundial-82 — Tardelli, Antognoni, Orioli e Marini — e não pode contar com um dos seus jogadores preferidos, o romano Carlo Ancelotti, lesionado.

O ataque, com o afastamento do veterano Graziani, é praticamente o mesmo de 1982 (Conti, Altobelli e Rossi), devido à grave lesão sofrida recentemente por Bruno Giordano, um dos jogadores em que o técnico aposta para o mundial de 1984.

Neste seu primeiro jogo de 1984, depois do fracasso que constituiu a fase de apuramento para o campeonato da Europa, a selecção campeã do mundo defronta a do México, que igualmente está virtualmente qualificada para o mundial de 1984, na sua qualidade de país organizador.

O técnico jugoslavo da selecção do México, Velibor Milutinovic, ainda não revelou a constituição da sua equipa, adiantando ter apenas uma dúvida — Flores ou Manzo — que resolverá quando souber qual a equipa a apresentar por Enzo Bearzot.

A selecção mexicana não conta com o jogador mais conceituado do país, o avançado Hugo Sanchez, que milita no Atlético de Madrid.

Trata-se de uma equipa muito jovem em que o mais velho tem apenas 27 anos.

«É difícil avaliar, para a real valor desta equipa», disse Milutinovic. «No entanto, garanto que ela valerá bastante num futuro próximo».

O técnico adiantou desejar que os seus jogadores pratiquem um futebol moderno, europeu, correndo sem a bola e sabendo retê-la quando necessário.

O capitão da equipa asteca, Tena, disse que a principal diferença notada na nova selecção mexicana é «a tranquilidade dos jogadores».

A equipa a apresentar pelo México deve ser a seguinte: Ferreira — Trejo, Tena, Armando Manzo e Bravo; Aguirre, Zarza e Negrete; Flores (ou Agustín Manzo) Diaz e Luna.

URSS: preparação na Itália

A selecção de futebol da União Soviética encontra-se desde quarta-feira à noite em Florença, a fim de cumprir um programa de preparação, de 15 dias, que inclui jogos com equipas italianas.

A caravana soviética é composta por 25 pessoas e ficou alojada no Centro Técnico de Cerveriano. Os jogadores são orientados pelos técnicos Edward Malofeev e Vladimir Salikov.

No primeiro encontro a disputar no próximo domingo a selecção soviética defronta a equipa do Milão para a Taça Aggar, com a turma do Livorno.

Dia 9, os soviéticos disputam o terceiro jogo contra o Carretese clube florentino da terceira divisão, e a 14 jogam contra uma equipa amadora de Arezzo.

Guiné-Bissau: regresso só para a selecção

Os futebolistas guineenses Ciro e Mussa Cambaió, a actuar nas equipas portuguesas do Benfica e do Beira-Mar, respectivamente, encontram-se em Bissau e já participaram no treino de ontem da selecção.

A fim de também se integrarem na selecção nacional do país, com vista à participação na sexta Taça Amílcar Cabral, a disputar na Serra Leoa, são aguardados em Bissau no próximo fim-de-semana os jogadores Adão (Boavista) e Sulai (Belenenses).

Um quinto guineense a jogar em Portugal e pretendido para a selecção nacional deste país africano é Bobó, do FC Porto.

O guarda-redes Ocante, que desde Setembro de 1981 vive na Serra Leoa, também tem participado nos treinos da selecção.

Os primeiros adversários da Guiné-Bissau na sexta Taça Amílcar Cabral são o Senegal, o Mali e a Gambia.

Bélgica: a preparação para Europa

A selecção belga de futebol defrontará a 29 de Fevereiro, em Bruxelas, a congénere da Alemanha Federal, em jogo integrado no plano de preparação com vista ao campeonato da Eu-

ropa a disputar em Junho próximo na França.

A Alemanha Federal é a cabeça de série do grupo dois do Europeu, do qual fazem também parte as selecções de Portugal, Espanha e Roménia. A Bélgica integra o grupo um, juntamente com a França (país organizador), Dinamarca e Jugoslávia.

O segundo jogo de preparação da turma representativa da Bélgica realiza-se a 18 de Abril, na Polónia, possivelmente em Varsóvia, e o terceiro e último disputa-se a 6 de Junho, em Bruxelas, contra a Hungria.

Acusado de fraude fiscal

O futebolista belga Joseph Jurion foi detido pela Polícia de Bruxelas sob a acusação de fraude fiscal, noticiou a agência espanhola Efe.

Joseph Jurion jogou alguns anos no Anderlecht e foi internacional de 1955 a 1967, totalizando 64 actuações, muitas delas como capitão da equipa nacional do seu país.

Segundo fontes policiais que actualmente investigam o assunto com interrogatórios do ex-futebolista e da sua mulher, a fraude fiscal poderá ascender a «várias dezenas de milhares de francos belgas».

Quando se retirou da prática do futebol, Joseph Jurion começou a treinar a equipa do Louviere, mais foi suspenso em 1976, por toda a vida, acusado de corrupção.

Posteriormente foi amnistiado e relacionou-se com o mundo do futebol, negociando numerosas transferências, ainda que a sua principal ocupação fossem as operações imobiliárias.



Após a assinatura do protocolo, o secretário de Estado dos Desportos explica como vai ser

Duzentos mil contos para o Desporto

Os secretários de Estado dos Desportos, Miranda Calha, e do Tesouro, António Almeida, procederam ontem à homologação da linha de crédito de 20 mil contos, acordada entre o Fundo de Fomento do Desporto e o Banco Português do Atlântico.

Esta linha de crédito destina-se a ser utilizada pelos clubes e Câmaras Municipais, para aquisição, construção, reparação e

ampliação de instalações desportivas; compra de equipamentos ginodessportivos e de meios de transporte relacionados com o apoio à actividade desportiva.

A concessão do crédito fica dependente de prévia aprovação do Fundo de Fomento do Desporto. Ao Banco Português do Atlântico cabe analisar a viabilidade financeira e deirar quais os tipos de garantias a prestar pelos beneficiários.

Corta-Mato de luxo

Enorme expectativa rodeia o grande acontecimento desportivo que no próximo fim-de-semana que se realiza na pista internacional do Touring Açoteias e que colocará o Algarve no centro da Europa, com a realização da Taça dos Campeões Europeus de Corta Mato e a 8.ª edição do Crosse Internacional das Amendoeiras em Flor.

Sem dúvida as primeiras grandes provas do atletismo europeu neste princípio de 1984. Enquanto a Europa se pinta de branco com os constantes nevéos, um Algarve cheio de sol e águas transparentes, já começou a receber os primeiros atletas para a grande competição.

Com curiosidade proporcional acrescenta-se que à chegada ao aeroporto todos os atletas estão a ser contemplados com laranjas e sumo deste importante fruto que cresce durante todo o ano no Algarve.

Aliás, torna-se cada vez mais evidente o crescimento e a responsabilidade deste crosse internacional que é organizado pela Região de Turismo do Algarve, cuja prova conta desta

vez com companhia fiel da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta Mato.

Portanto, um Algarve vestido de sol, tendo por pano de fundo o branco das amendoeiras, prepara-se para a grande festa do atletismo europeu.

Historiando um pouco a Taça dos Clubes Campeões Europeus poderemos dizer que a mesma entrou na 21.ª edição, com o cenário da 1.ª prova a ter lugar em Arlon (Bélgica) em 7 de Feve-

reiro de 1962 e em que participaram apenas 4 clubes.

Pouco a pouco a prova foi crescendo e no ano passado, altura em que o Sporting inscreveu pela quinta vez o seu nome, já participaram quinze países.

Em termos de curiosidade, poderemos adiantar o que o Liege da Bélgica já venceu a prova por seis vezes, enquanto que o Sporting ganhou cinco. Aliás, a primeira vitória do Sporting, foi em 4 de Fevereiro de 1979.

Colóquio desportivo em Agualva-Cacém

Amanhã, pelas 16 horas, no Pavilhão do Atlético Clube de Cacém, a Junta de Freguesia de Agualva-Cacém promove um colóquio sobre «Desporto e Informação Desportiva» que terá interfeirência dos jornalistas Fernando Correia (Rádio Comercial e «o diário»), Carlos Arsénio («Record») e Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção e comentador no Núcleo de Desporto da Rádio Comercial.

A iniciativa insere-se no âmbito das actividades da área de trabalho do Desporto daquela autarquia e está aberta a todas as colectividades locais e população em geral. O objectivo da Junta da Freguesia de Agualva-Cacém visa fundamentalmente chamar a atenção da opinião pública para a actividade e função do jornalista desportivo na formação do desportista (praticante ou espectador).

BEM-VINDO VIAGENS - TURISMO TOURS

TAÇA DOS CAMPEÕES

BENFICA LIVERPOOL

◆VIAGENS ESPECIAIS◆

PARTIDAS:

5 A 8 MARÇO (4 DIAS)

3 A 8 MARÇO (6 DIAS)

CIRCUITO

INGLATERRA

E

ESCÓCIA

3 A 10 MARÇO (8 DIAS)

—BILHETE GARANTIDO P/O JOGO—

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

AGÊNCIA DE VIAGENS BEM-VINDO TOURS

RUA DO SALITRE 135 TEL. 541229/34/56 - 541160 TELEX: 43469 - 1200 LISBOA

COM ESTAC. AUT. VIT. N.º PARQUE DA VIT. N.º

CHEGUE A TEMPO PARA ASSISTIR AO PORTO/BENFICA

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

42



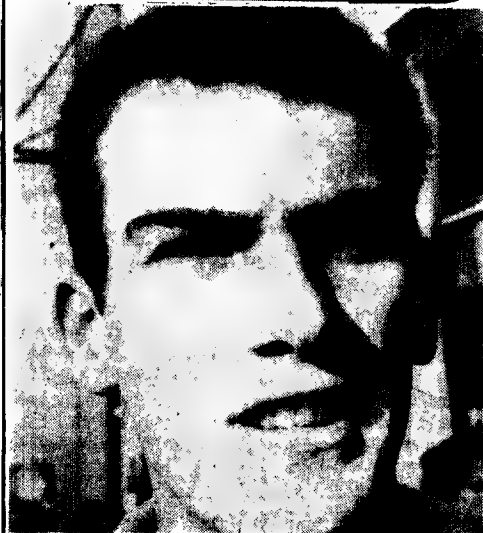
49



© AGENCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

Continua

Se os jovens
pudessem...



Soldado, 21 anos

'Não tenho autorização para me pronunciar'

- Sabe que a taxa da televisão vai aumentar?

- Não, não! não sabia!

- Mas se eu lhe disser que isso vai acontecer, o que é que acha?

- A meu ver a televisão não está ao nível da taxa que tem e o aumento não se justifica.

- Não gosta da programação, é?

- É isso. Falta lá muita coisa: no desporto as transmissões são quase só de futebol, deviam dar atenção às outras modalidades, ao andebol, por exemplo. Mas não é só no desporto, é também na cultura.

- Na sua opinião devia haver, mais programas culturais?

- Isso, a cultura é muito pouco divulgada, os programas são pouco comunicativos, pouco divulgadores... enfim, pouco culturais.

- Concretamente o que é que mais falta nesse aspecto?

- Olhe, por exemplo, darem mais oportunidades às camadas jovens. Presentemente não há nenhum programa em que elas se possam pronunciar sobre a cultura.

- Você já viu por aí algum grupo de vizelenses?

- Não, não, sai há bocado lá do quartel e não dei por nada.

- Então está na tropa! há quanto tempo?

- Há cinco meses.

- E que tal?

- Não me posso pronunciar, não me dão autorização e é um bocado chato estar a falar disso.

- Mas não me pode dizer o que é que pensa da tropa?

- Eu tenho uma ideia muito própria e não dá para estar aqui a falar disso...

- Mas isso é uma limitação à sua liberdade!

- Sim, sim, muito! mas isso é um campo em que eu não quero entrar...

- Certo, mas voltando a Vizela, conhece a questão?

- Sim, acho que eles estão dentro da razão e que a Assembleia lhes devia conceder aquilo a que eles têm direito.

- Acha normal que toda uma população se levante, em 1984, por uma reivindicação desse tipo?

- Neste país já se espera tudo, nada parece estranho...

- Alguma vez participou em iniciativas de movimentos ecologistas?

- Não, mas respeito muito as opiniões e as ideias deles...

- Pensa que um partido que faça dos problemas ecológicos a sua bandeira terá algum sucesso em Portugal?

- Nós já cá temos um mas é uma minoria. Acho que em Portugal não vão conseguir nada.

- Porquê?

- O nosso povo liga pouco a essas coisas, tem uma mentalidade ainda um pouco em baixo.

- E a política? o que é que pensa dela?

- Tenho uma ideia muito própria, muito para a esquerda. Mas não tenho queda por nenhum partido...

J.A.C.

FUMO



NÃO FUME

EM RECINTOS

FECHADOS



crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Os Abismos da Meia Noite” de António de Macedo

A geração de cineastas dos anos 60, contrariamente ao que às vezes se lê e ouve, não se fez contra um cinema comercializável mas contra o vazio. A década de 50 fora, para o cinema português, a década da derrocada e da vergonha onde só alguns tímidos propósitos neo-realistas de Guimarães saíram do marasmo dominante. A geração do “cinema novo” — ao contrário das congêneres que floresceram, um pouco por todo o mundo, nessa época — não tinha um adversário estético para negar. Assim, quando surge, encontra pela frente apenas o descrédito do público e um quase grau zero industrial — além da óbvia desconfiança política do poder salazarista. A vaga do nacional-cançonetismo no cinema nem sequer lhe saiu ao caminho: era uma coisa técnica e esteticamente tão desprezível que morreu por si.

Foi o deserto cinematográfico que compeliu essa geração a um cinema «de arte e ensaio», foi o fechamento político que a obrigou a uma linguagem cifrada, foi, finalmente, a total ausência de motivações de mercado que a levou a ignorá-lo.

Alguns dos cineastas da geração de 60 não estavam particularmente fadados para o cinema de autor — Macedo é o protótipo desses cineastas compelidos ao equívoco.

Vinte anos depois as condições não são as mesmas. Para o melhor e para o pior há um conjunto de técnicos competentes, o cinema português conseguiu algum prestígio internacional, o mercado nacional não lhe é tão avaro como isso. É certo que falta implementar um mínimo de estruturas industriais, que faltam medidas de protecção de mercado. Mas que as condições mudaram, isso é inegável.

Não se vê, assim, porque é que os equívocos de antanho não hão-de desfazer-se, isto é, porque é que, ao lado de um cinema minoritário, não se há-de produzir um cinema que se destina a ser mercadoria, tão bem feita quanto possível, a concorrência semelhante mercados importados dos Estados Unidos, da França ou da Itália.

Creio que **Os abismos da meia-noite** é um filme assim.

Pessoalmente não me interessa nada — os esoterismos de um duvidoso universo “filosófico” cabalístico — panteísta, que vai beber em antigos ritos orientalizantes a sua inspiração, são algo que me deixa absolutamente frio — mas também não me interessam por aí além as andanças pelo planeta Krull ou as aventuras de 007 nos braços de Octopussy. Quer dizer, por eu não gostar deste cinema (continuo a pensar que **Domingo à tarde** é, de longe, o melhor filme

de Macedo) não quer dizer que me sinta na obrigação de lhe negar existência. Até porque suspeito que é algo em que o público pode embarcar com algum prazer e sem vergonha. E prefiro que o entretenimento seja falado e produzido em português do que tenha outra nacionalidade qualquer.

Quero significar com isto que para quem é bacalhau basta? Não. Porque se **Os abismos da meia-noite** não me interessa enquanto problemática, interessa-me bastante enquanto técnica, apuro de produção.

Não é de menosprezar que a fotografia de Elso Roque seja tão boa quanto a que se vê em qualquer cuidado filme industrial produzido internacionalmente. Pouco me dizem as habilidades de filtros mas que é, tecnicamente, impecável, isso é.

Não é de menosprezar o esforço cenográfico de António Casimiro, nem a iluminação, nem os efeitos especiais que tornaram críveis as cenas “fantásticas” do filme; pelo contrário, penso mesmo que é de aplaudir a proeza. Com os meios existentes em Portugal é preciso muita teimosia para que o visionarismo do filme não seja ridículo.

Não é de menosprezar que os actores cumpram. A tangente, sem voos especiais, mas dando corpo a personagens em que minimamente acreditamos.

Não é de menosprezar que a sonoplastia e a música sejam funcionais para o tipo de proposta do filme.

Nenhum destes atributos técnicos tem um valor cultural português, claro que não. A problemática de António de Macedo é, como os bilhetes de identidade, pessoal e intransmissível, mas tal como os pequenos cartões, identificam-no. Há coerência em vir de **Domingo à tarde**, passar por **A promessa**, por **O princípio da sabedoria**, por **As horas de Maria** antes de chegar a **Os abismos da meia-noite**. Por todos eles passam crenças, fantasmas religiosos, forças de vida e morte misteriosas. É um cinema a-científico e a-cristão, aqui e ali com pontes para o espaço cultural português, as mais das vezes apenas pessoal e esotérico.

É, no entanto, o espectáculo que esse cinema produz não é fechado, isto é, preenche o seu lugar lúdico.

É por isso que, sentindo-me totalmente alheado do cinema de António de Macedo, não me cumpre vociferar contra **Os abismos da meia-noite**. Mais: creio que o êxito de público possível de um filme como este, é positivo para o conjunto do cinema português. É positivo para todos os cineastas que, ao invés de Macedo, fazem um cinema que me interessa enquanto expressão cultural de um país que é o nosso.

Jogar este filme contra outros, jogar o cinema comercializável contra um cinema de autor, é, em Portugal, um erro e pode ser um perigo. É ver a actual direcção do IPC, teoricamente postada do lado da arte, a implementar medidas que só vão desertificar o nosso horizonte cinematográfico.

Queiramos ou não, a única coisa que pode fazer existir (e não apenas vegetar, em estilo de **hobby** cultural) o cinema português é o público. Ignorá-lo é, além do mais, uma posição reaccionária.

FICHA:

Realização e argumento: António de Macedo (Portugal-1982/83).

Fotografia: Elso Roque.

Cenários: António Casimiro.

Música: António Sousa Dias.

Som: Vasco Pedrosa.

Direcção de produção: Amílcar Lyra.

Interpretação: Helena Isabel (Irene), Rui Mendes (Ricardo), Fernando Nascimento (o amigo de Irene), Eugénia Bettencourt (a mulher de Ricardo), Baptista Fernandes (Magister), Márcia Breia (a conservadora do museu), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes.

Cinemas: Condes e Hollywood-sala 1.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

Duração: 105 minutos.



Helena Isabel e Rui Mendes, os protagonistas de “Os abismos da meia-noite” de António de Macedo

“Os Abismos da Meia Noite” em disco

Não é muito comum acontecerem edições discográficas com música para cinema português. Nos últimos anos só dois filmes conseguiram ver transpostos para o vinilo as suas bandas musicais, mas traziam a assinatura de nomes conhecidos no meio discográfico (Sérgio Godinho e António de Almeida).

A música de **Os abismos da meia-noite** deve-se a um estreante nestas andanças de música de filmes (António Sousa Dias,

um jovem estudante de engenharia e do Conservatório que calha ser filho do realizador António de Macedo) que desempenhou a tarefa escorreitamente.

Digo, na crítica ao filme, que a música é funcional para a proposta cinematográfica em causa. Funcional quer dizer que desempenha a função de sublinhar a acção, de colar com o que vai acontecendo, de ajudar a criar ambiências. Mas quer dizer também que não vai além disso.

Ouvindo essa música em disco, fora das imagens do filme portanto, descobre-se que essa funcionalidade é estrita, isto é, que a música é de uma enorme debilidade desligada do material visual.

Mais: o contrário do que é comum com a generalidade da música para cinema, ela não possui qualquer força evocativa, capaz de fazer a memória reencontrar o filme. Ouvindo o disco percebe-se que a música de **Os abismos da meia-noite** é mero

prolongamento sonoplástico, não existe por si. Nenhum dos temas se apresenta com personalidade (são várias e superficiais as vertentes de que se fabricam) e mesmo a parte coral — se abstrairmos a majestade que muitas vezes sempre prestam a qualquer música — é francamente para cinema português. E a documentação que assim se constitui.

FICHA: “Música do filme **Os abismos da meia-noite**” — António Sousa Dias, ed. Fotossomoro 1984.



Luís Miguel Cintra e Jorge Listopad



Críticos de teatro premeiam 1983

“Oratória” melhor espectáculo.

Carlos Guedes, Listopad e L.M. Cintra
melhores encenadores

A Associação Portuguesa dos Críticos de Teatro atribuiu os prémios referentes ao ano de 1983.

Assim, foram distinguidos os seguintes espectáculos:

Melhor Espectáculo: “Oratória”; textos de Gil Vicente, Goethe e Brecht. Encenação de Luís Miguel Cintra, representado no Teatro Cornucópia.

Melhor Encenador: ex-aequo, Carlos Guedes, por “Os Encantos de Medeia”; Jorge Listopad, por “Comédia à Moda Antiga”; “Anúncio a Maria” e “Sopinhas de Mel”; Luís Miguel Cintra por “Oratória”; “Mariana Espera Casamento” e “Novas Perspectivas”.

Melhores Intérpretes: ex-aequo, Alda Rodrigues, por “Mariana Espera Casamento” e “Oratória”; António Capelo, por “Os Encantos de Medeia”; Curado Ribeiro, por “Comédia à Moda Antiga”; Dalila Rocha, por “Novas Perspectivas” e Mário Viegas, por “O Suicidário”.

Melhor Cenógrafo: Cristina Reis, por “Oratória”.

Melhor Figurinista: ex-aequo, Filipe La Féria, por “A Marquesa de Sade”; Moura Pinheiro, por “Os Encantos de Medeia” e “Autos Quinhentistas” e Maria do Céu Guerra, por “Um Dia na Capital do Império”.

Melhor Compositor: José Prata por “Os Encantos de Medeia” e “Autos Quinhentistas”.

Melhor Dramaturgista: ex-aequo, Filipe La Féria, por “Os Encantos de Medeia” e “Autos

Quinhentistas” e Luís Miguel Cintra, por “Oratória”.

Melhor Autor Português estreado em 1983: Fernando da Costa, por “O Jeep em Segunda Mão”.

Melhor Espectáculo para a Infância e Juventude: “Afonso Henriques”, encenação de João Brites e do grupo O Bando. Este foi o único prémio atribuído por unanimidade.

Melhor Espectáculo Musical: “Marlowe” pela Casa da Comédia.

Revelação: Cândida Vieira pela sua interpretação em “Zig-Zag”, pela Casa da Comédia e José Jorge Duarte pela sua interpretação em “Marlowe”, na Casa da Comédia.

Prémios Especiais: “A Castrol”, encenação de João Mota do Grupo Comuna. Pela reencenação de um texto clássico, “Jedermann”, encenação de Carlos Avilez, pelo Teatro Experimental de Cascais. Pela concepção cénico-espacial do espectáculo “A Marquesa de Sade”, com encenação de Filipe La Féria, pela Casa da Comédia, pelo rigoroso trabalho de equipa.

O júri foi composto por: Carlos Porto, do Diário de Lisboa; Fernando Midões, do Diário Popular; José Manuel Nobrega, do Sete; Manuel de Azevedo, do Diário de Notícias; Maria Helena de Mesquita, do Notícias da Tarde; Maria Helena Seródio, do O Diário; Mário Sérgio, do O Jornal e Tito Livio, de A Capital.

Poesia, teatro e cinema no Centro Cultural do Alto Minho

Promovido pelo Centro Cultural do Alto Minho (secção de História e Literatura), realiza-se hoje à noite no auditório da Academia de Música um recital de poesia por José Manuel Mendes, a partir das 21,30 horas.

Quase à mesma hora (22 horas), no Teatro Estúdio de Arte Realista (TEAR) apresenta na Sala Estúdio (ex-BD 9) a peça “O Velho da Horta”, de Gil Vicente. O mesmo espectáculo voltará a realizar-se nos dias 4 e 5 de Fevereiro, com sessões às 16 e 22 horas. Os bilhetes encontram-se à venda na secretaria do Centro Cultural do Alto Minho.

Entretanto, é já neste próximo fim-de-semana que as secções de cinema dos Centros Culturais se reúnem em Viana do Castelo, para “definirem normas de ac-

tuação para um possível equipamento audiovisual dos centros, para dar seguimento à reunião tida em Lisboa, no passado dia 23 com os assessores do ministro da Cultura, Coimbra Martins.

Finalmente, no âmbito do programa da Casa da Cultura das Caldas da Rainha para o corrente mês, destaca-se a exibição hoje à noite (21,30) do filme de Buster Keaton, “O Marinheiro de Água Doce”. A próxima iniciativa, a realizar nas instalações daquela unidade cultural, decorre na próxima quinta-feira, às 21,30, com um recital de piano por José João Gomes dos Santos, que interpretará obras de Bach, Beethoven, Chopin, Mendelssohn e Liszt. O recital conta com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian.

Com música e história superior à dança

Grande Circo Místico estreia com o Coliseu cheio

Estreou ontem em Lisboa onde vai estar, no Coliseu dos Recreios, até ao próximo domingo. É «O Grande Circo Místico» dançado por 42 bailarinos

do Ballet Guaira, com coreografia do português Carlos Trincheiras e música de Edu Lobo. Chico Buarque é o autor das letras das canções, interpretadas por Mil-

ton Nascimento, Jane Duboc, Gal Costa, Simone, Gilberto Gil, Tim Maia, Zizi Possi e pelo próprio Chico.

Com música acima de qual-

público que ontem enchia o Coliseu aplaudiu fortemente o Ballet Guaira que com esta digressão estreia a sua carreira internacional.

Especialmente aplaudidos foram Jair Moraes, Eleanora Greca, Francisco Duarte e Cristina Kammüller, bailarinos principais da companhia e que dão vida aos personagens criadores do Circo Knieps, bem como aos que primeiro com ele rompem.

É a história verdadeira do Circo Knieps que, em 1919, originou o Circo Nacional Suíço, a contada pelo Ballet Guaira. Nascido dos amores de um «desertor» da corte austríaca por uma equilibrista, o Circo Knieps, alimentado por sucessivas gerações, vai ser, no entanto, marcado por outras deserções, desta vez no seu seio. É o amor (por uma mulher de cabaret ou por Cristo) que as provocam. Mas dessas rupturas nascem outras linguagens: a do sexo e a do misticismo. Da fusão delas com a vida do circo, resulta no final a «purificação» da dinastia Knieps encontrada na «relação artista-criança» e na descoberta do «eterno caminhar lado a lado do artista-povo».

Ou como canta Chico Buarque: Voar fugir/Como rei dos ciganos/Quando junta os cobres se v/Chorar, ganhar/Como o mais pobre/Dos pobres dos plebeus/Tr deixando a pele em cada palco/E não olhar para trás/E nem jamais/Jamais dizer-/Adeus.

Mas da história que o roteiro e as canções nos contam até ao palco a distância é grande. Falhas técnicas dos bailarinos, passos muitas vezes repetidos e uma sequência às vezes pouco compreensível ensombram este «Grande Circo Místico».

A seu favor fica, a aposta que lhe deu vida: estabelecer uma ponte entre o ballet clássico, a magia do circo e o «music-hall», tendo como fundo a música elaborada e interpretada por alguns dos «maiores» da Música Popular Brasileira.

C.V.



O espectáculo de «cabaret» interpretado pelo Ballet Guaira inicia no erotismo o «Grande Circo Místico»



Duas fotos, dois prémios, dois mundos

Duas fotos, dois prémios, dois mundos. Em cima, a alegria de viver e as «esperanças» compartilhadas pela mãe e pela criança: «eu também, mamã», é o título que o fotógrafo norueguês Olav Forsang lhe deu. Em baixo, uma imagem de terror e de desespero: Ao centro, a mulher do encarregado de negócios turco é retirada mortalmente queimada da Embaixada turca em Lisboa durante o ataque dos nacionalistas arménios. O desespero é o dos homens que não esqueceram o assassinio de milhões dos seus compatriotas e que hoje recorrem ao terrorismo para que não se esqueça... O «boneco» é do repórter Luis Vasconcelos, da Agência Notícias de Portugal e já tinha sido objecto de um prémio da agência UPI, atribuído à fotografia mais publicada em todos os jornais do mundo, durante o mês de Julho passado.

A imagem das «esperanças» (telefoto UPI-NP-«DL») acaba de receber o galardão da melhor fotografia norueguesa do ano; a do «terror» (Telefoto NP-«DL») venceu esta semana o concurso de foto-reportagem do Clube Português de Imprensa.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Chorar e rir

«CHORAR PARA RIR», de Marcel Sabourin. Versão portuguesa: José Caldas e Graça Vilhena. Encenação: José Caldas. Cenografia e figurinos: José António Cardoso. Música: Luís Pedro Fonseca. Interpretação: Luís Paulo, Carlos Freixo, Paulo B., Fernando Corte-Real. Teatro Experimental de Cascais. Estreia. Espaço Cultural. 27.1.1984.

Se o autor de teatro é aquele que se mostra capaz de criar um espaço onde evoluem personagens cujos conflitos obedecem a leis próprias que têm a ver ao mesmo tempo com o real e com o imaginário — então José Caldas, dramaturgo e encenador, é um autor de teatro. Deste «Ou Isto Ou Aquilo» ate este «Chorar para Rir» observa-se uma linha pessoal e original que atravessa os seus espectáculos, independentemente dos grupos com que são feitos e dos autores de que partem. Da escolha dos textos ao modo de os encenar e comunicar, essa linha implica uma poética que tem a ver com uma estética e com uma ética. Produzir espectáculos para crianças tem a ver com uma determinada forma de estar no mundo, como recusa de uma pedagogia da imposição. No mundo teatral de José Caldas não há portas nem sequer paredes; não se entra nesse mundo, está-se nele como se vivêssemos numa casa que

pertencesse ao domínio do concreto e ao domínio do onírico.

A atenção à palavra (veja-se o cuidado na escolha dos autores adaptados, mas igual importância dada à implementação do espaço cénico, ao relacionamento da palavra com o objecto, por um lado, com a música, por outro; e, ainda igualmente importante, o respeito do trabalho do actor, com o actor, e da sua aproximação, nunca forçada, com o público).

Em «Chorar para Rir», José Caldas recorreu pela primeira vez a um autor não brasileiro, pois trata-se de uma obra de autor canadiano. Nem por isso o espectáculo é menos caldiano do que os anteriores, pois tem aquilo que se pode chamar a marca de autor.

O espaço apresenta-se dividido: uma cena branca, asséptica, uma bela cama com rodas, um contentor de lixo, transparente. É a imagem do real (embora se trate de um real defor-

mado); separado por uma persiana, surge o outro espaço: o universo do imaginário. Escarlate como o sangue, formas fantásticas, água (origem da vida).

No mundo real, vive Amim, rapaz normal que gosta de se rir e que às vezes sofre; mas neste mundo não se sofre: «quem chora não cresce», como diz a Tia Dona Ela, personagem invível, símbolo do adulto impositivo; e vive Ati, rapaz muito alto, muito limpo e branco, muito finamente feliz. Como não chora, cresceu (descobrir-se-á que faz batota: usa andas).

De outro lado da persiana (ou do espelho) vive Assi, que sai da água, irmão gêmeo de Amim a quem ensina que a vida não é só riso, é também lágrimas; não é só amor, é também repulsa; não é só felicidade, é também solidão. Ambos acabam por desmistificar Ati que é afinal um rapaz como eles, do mesmo tamanho e sensível às mesmas dores. Contado, o espectáculo de José Caldas perde aquilo que podemos considerar, como todos os cuidados que a palavra exige, a sua magia: crianças e adultos são colocados perante um mundo muito belo sem que isso os obrigue a perder a sua lucidez. Pelo contrário: a apre-

ensão do significado da mensagem, subtilmente proposta, participa da visão que poderemos considerar encantatória, dessa beleza.

Se musicalmente este espectáculo não me pareceu tão conseguido como os anteriores, «Chorar para Rir» nem por isso deixa de conter as virtualidades que fazem das criações de José Caldas um caso à parte no nosso teatro. E para isso contribuíram tanto o cenário e os fatos (excelente trabalho de José António Cardoso), como o trabalho dos três actores (Carlos Freixo, Paulo B. e Fernando Corte-Real), além do músico (Luís Paulo). Todos eles contribuem para que o espectáculo se mantenha constantemente nessa área de criação e comunicação a que pertence. Também aí, e uma vez mais, o trabalho de José Caldas se define pelo rigor e pela imaginação que habitualmente definem o seu teatro.

Se não faltam neste espectáculo momentos de grande beleza, gostaria de lembrar aquele que é talvez o mais belo: quando Amim chora pela primeira vez. Vêmo-lo em primeiro plano chorando em silêncio, enquanto ouvimos, no espaço do imaginário, a água a correr. O teatro está aí

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

UM FILME DE **NAGISA OSHIMA** COM **DAVID BOWIE**

DOIS DOS MAIORES NOMES DO MUNDO DO ESPECTÁCULO

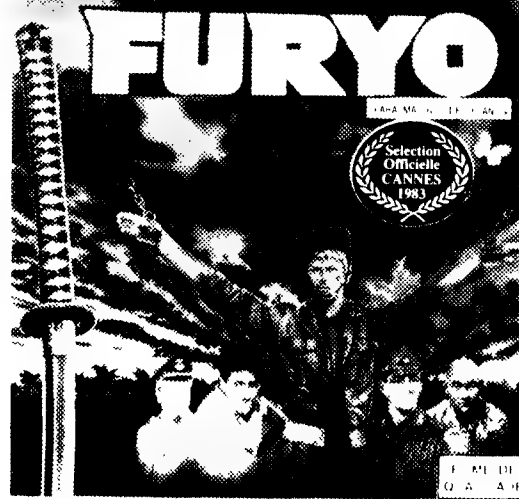
O FILME EM QUE TODA A CRÍTICA FOI UNÂNIME!

A explosão de segretos sentimentos humanos que nem o clima violento da guerra consegue destruir.

FURYO

UMA MAIORIA DE CRÍTICAS

Selection Officielle CANNES 1983



Feliz Natal Mr. Lawrence

com (MERRY CHRISTMAS, Mr. LAWRENCE - FURYO)

TOM CONTI - RIUICHI SAKAMOTO - BEAT TAKESHI - JACK THOMPSON

UM DOS RAROS GRANDES FILMES DA TEMPORADA!

2ª

SEMANA

QUARTETO CASTIL ESTÚDIO A. C. SANTOS CITY

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Que milagre foi este?!

A MARGURAS do trânsito demoraram-me. A ansiedade invadia-me. Se há coisa que eu detesto é não assistir à abertura da Televisão. Sinto-me mal diante de mim. Maginem que o dr. Ruella Ramos, ou qualquer meu camarada da Redacção, me via na rua o que é que pensava? «Tão a ver, a TV no ar e o tipo por aí a arejar o fraque!» Ah, trânsito maldito...

Entro em casa, acordo a fera, volto-lhe as costas à cata da semente e a meio da toca oiço gritarem-me: «Meto-te uma bala no corpo, ouves bem?»

Levanto os braços, gaguejo uma desculpa: «Per... dão... F... oi... o... tran... rân... sito». Gelado, pobre de mim, 1 metro e 70 de tefe-tefe. Como diz o Soares (não, não é esse, que disparate!) «caí na real». A ameaça vinha do televisor, era proferida num programa infantil.

Seguiu-se outro programa infantil com a história execrável de um menino que perdera as chaves da casa e acaba por encontrá-las, depois de passarem por um rato, um grilo e um bicho de conta — dentro de uma alfaca, o doutor Edite, cheira-me que **alfaca** vem do árabe, não vem? E depois assisti a uma execrável literatice sobre os Jerónimos, também para as crianças, criança sofre! Mas o susto não me abandonara. Fora eu naquela altura submetido ao detector de mentiras e confessava

tudo, todos os crimes, incluindo ter a responsabilidade do Telejornal.

Curiosamente, no decorrer da emissão falar-se-ia do **detector** bem como de outras táticas coadjuvantes da investigação criminal como a hipnose e a narco-análise, mais conhecida no meio por «soro da verdade». Aconteceu na rubrica «Panorama».

Na base da discussão uma reportagem da BBC sobre a aplicação daqueles métodos. Tratava-se de uma reportagem de grande efeito visual mas que, à «boa» maneira inglesa, não ia ao fundo do problema. Notoriamente, a reportagem influiu favoravelmente a audiência no sentido da aceitação da sua legitimidade. Lá veio à baila a espionagem, uma data de perfis de espíões célebres. Se o emprego do detector fosse tornado obrigatório para quem quisesse empregar-se em locais de importância estratégica, casos desses poderiam evitar-se...

Foi notória a ausência de depoimentos de cientistas. Nitidamente, a gloriosa, a estabbelementizada BBC não estava decidida a transpor a questão para o domínio da moral, da dimensão ética sem a qual a ciência é palavra vazia de conteúdo.

Assim o não pensou o jornalista Pedro Luis de Castro. Cabe-lhe o mérito de haver intuído o alcapão da reportagem. E convidou para um debate sobre o as-

sunto os doutores José Pestana, da Judiciária, Carlos Amaral Dias, professor da Universidade de Coimbra, e Laborinho Lúcio, do Centro de Estudos Judiciários.

Foi um daqueles momentos, infelizmente raros, em que um cidadão telespectador se sente duplamente honrado — na qualidade de telespectador e de cidadão. Apenas porque o trataram como pessoa, apenas porque, da Televisão, o tratavam como ser responsável.

O sinal desta comunicação (em tudo quanto nesta palavra também se envolve de comunhão) marcou-se quando o dr. Laborinho Lúcio convidou os espectadores a colocarem-se na posição daquelas cabaia, que pensassem que o problema também podia ser com eles — e não somente com outros. Igualmente notável foi o desmascaramento a que procedeu da «pureza» do processo: o investigador não é um ser passivo, é, também ele, elemento operacional de um sistema, capaz de influir num ou noutro sentido.

O dr. Amaral Dias mostrou como a utilização desses processos ofende a dignidade da pessoa humana, violenta a sua intimidade, não tem em conta a estrutura psicológica do indivíduo. «A evolução da ciência — disse — não pode pôr-se acima de uma ética». Uma sociedade em que tal se verifique «é uma

sociedade que se destrói, pois está contra o homem». Um grito de alarme: «Ai da ciência que está contra a ética».

A própria eficácia dos métodos foi posta em causa. Indivíduos com diferentes estruturas psicológicas reagem às situações com diferentes graus de ansiedade. Citam-se casos de alunos inteligentes diminuídos pelos exames, como poderiam citar-se os frequentes traumas da noite de núpcias, as perturbações só de ouvir falar numa doença grave, etc., etc.

Faltou, talvez, citar que são os regimes fascistas aqueles em que tais práticas mais se usam. É conhecido o caso do «soro da verdade» contado por Aleg no livro «La Question», durante a guerra dos ultras franceses na Argélia. Em Portugal, diz-se que a **PIDE** igualmente empregou o pentotal. O uso canhestro da técnica terá provocado vítimas, pelo que regressou ao processo artesanal da tortura do sono, através da qual se procurava a desagregação da vontade e da consciência. Estão vivos inúmeros portugueses que ainda podem testemunhar a esse respeito.

E eis que três homens, que nunca tinham ido à Televisão, deram uma lição de como se deve estar e falar em TV. Que milagre foi este de uma mesa-redonda que não é chata?!

Hoje



Na RTP-1 exibe-se o 154.º episódio da telenovela «Pai Herói»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

- 18.02 Sumário
- 18.10 Janela Mágica
- 19.00 Teleregiões
- 19.30 Concurso «O Caminho da Glória»
- 20.00 Telejornal
- 20.30 «Pai Herói» — 154.º episódio.
- 21.20 Aplauso — «The American Dance Machine». Grupo de dança e variedades.
- 22.25 Viva a Cultura ao Vivo — para que serve a crítica?
- 23.30 Últimas Notícias



A RTP-2 apresenta esta noite o 1.º episódio da série intitulada «Os Manions da América» (na foto)



- 20.55 «Os Manions da América» — «The Manions of America».
- 21.40 «Gabriela» — 81.º episódio.
- 22.20 Último Jornal

Amanhã



11.00: Janela Mágica; 12.30: Luz Verde; 13.00: Sumário; 13.10: «Uma Casa na Pradaria»; 14.00: Maria, Maria, Maria; 15.15: Aventura é Aventura — com o filme «Ouvem-se Tambores ao Longe»; 18.00: Fim-de-Semana; 20.00: «M.A.S.H.»; 20.30: Telejornal; 21.45: «Falcon Crest»; 22.30: Últimas Notícias; 22.45: Última Sessão — com o filme «Street Killing».

18.00: Trófeu; 21.00: Século XX — Vietnam, a guerra dos 10 000 dias; 22.00: Sábado-Vivo

Cascais Jazz em diferido

O «Cascais Jazz 83» regressa ao convívio dos seus admiradores e do público em geral, com o quarto programa dedicado ao 13.º Festival Internacional de Jazz de Cascais, realizado em Novembro do ano passado no Estoril.

A produção deste «musical», que vai para o ar às 20.30 horas de hoje no canal 2, é produzido por Manuel Rosa Pires e realizado por Hélder Duarte.

O que se nos propõe durante 60 minutos, é a actuação do Quarteto de Eric Le Lann, composto por Olivier Hutman (piano), Cesarius Alvim (contrabaixo), Aldo Romano (bateria) e Eric Le Lann (trompete). Da qualidade do grupo, lá estará logo o espectador atento para avaliar. Como quer que seja, é natural que as opiniões se dividam, poucas dúvidas restarão de que o jazz, como afirmou um dia Elridge Cleaver, «é o único meio de comunicação internacional actualmente praticado no mundo, a única forma de falar uma linguagem criadora, com intensidade e pertinência iguais, aos homens do mundo inteiro».

Sobre o Festival de Jazz de Cascais, propriamente dito, haverá ainda alguma coisa a dizer? Há treze anos que anima um longo fim-de-semana, primeiro em Cascais, e agora nos Saleianos do Estoril, num país onde não abundam manifestações do género. E tem trazido até nós, neste cantinho europeu, alguns dos mais fabulosos nomes do Jazz de todos os tempos, de Miles Davies a Muddy Waters e de Charles Mingus a Jean-Luc Ponty, sem esquecer a presença dos artistas portugueses do género.

De Nova Orleães, no começo do século, aos nossos dias, que distância: é o que, de certa forma, as transmissões televisivas da sexta-feira no canal 2 têm procurado dizer.

A TV dia a dia

‘O Anel de Nibelungo’ na TV

Anuncia-se para a próxima semana o final da «grande aventura wagneriana» que a Televisão Portuguesa tem vindo a transmitir e que sem dúvida marcará a história das realizações musicais do nosso século: referimo-nos à Tetralogia **O Anel do Nibelungo** de Richard Wagner, que foi encenada em Beyreuth pelo polémico Patrice Chéreau e dirigida musicalmente pelo grande maestro e compositor Pierre Boulez.

Do fascínio que é ver uma encenação inteligentíssima, que nos traz uma leitura completamente inovadora de uma das mais estafadas (no sentido de mais representadas) obras musico-teatrais do século passado, já falámos em artigos anteriores. Patrice Chéreau faz-nos viver os personagens wagnerianos num universo que está directamente ligado aos fantasmas sociopolíticos do próprio compositor. O mundo aqui é o burguês e a luta pelo poder que caracteriza essa classe.

A direcção musical de Pierre Boulez é extraordinária pela clareza, sentido de «pathos» (sui generis) e transparência.

Os cantores são do máximo nível que se consegue nos nossos dias (claro que não se comparam aos grandes cantores do Beyreuth do post-guerra, cujos nomes eram Flagstad, Varnay, Windgassen, Ludwig, etc., etc., mas toda a gente sabe que o canto atravessa nos nosso tempo uma grande crise, extensível como é óbvio também ao reportório wagneriano).

Anuncia-se também, pela Companhia Nacional de Bailado,

a estreia do espectáculo no São Luiz, com **Serenade** (em reposição) e com uma das obras mais importantes e polémicas do nosso século: **A Sagração da Primavera** com música de Stravinsky. Estreada em Paris com coreografia de Nijinsky, esta obra foi alvo de uma manifestação célebre por parte do público mais reaccionário, que não soube compreender nela uma das obras de arte mais revolucionárias do nosso tempo.

A música de Stravinsky continua mais viva que nunca e **A Sagração** é uma das peças balísticas mais dançadas do nosso tempo. Vale a pena ver como a nossa Companhia Nacional se desempenhará do encargo.

Manuel Jorge Correia

Para que serve a crítica?

Mega Ferreira pergunta e os críticos respondem

Para que serve a crítica? A esta pergunta, que António Mega Ferreira vai lançar hoje à noite no programa «Viva a Cultura ao Vivo», do canal 1 da RTP (22.15), responderão certamente de modo diverso os «críticos» convidados Jorge Listopad, Augusto M. Seabra, Miguel Esteves Cardoso e Maria Lúcia Lepecki.

O programa de Mega Ferreira aposta incisivamente numa nova dimensão do «fazer televisão». Se o consegue sempre, é uma questão para os críticos de televisão — e os outros.

Mas há mais, esta noite, em «Viva a Cultura ao Vivo»: entre o público, tomarão assento figuras como o escritor Fernando Namora e o distribuidor cinematográfico José Manuel Castello



Fernando Namora



José Fonseca e Costa

Lopes, para dizerem também de sua justiça.

Terceiro aliciante da rubrica de António Mega Ferreira: uma entrevista com o cineasta José Fonseca e Costa, autor de al-

guns dos mais conseguidos filmes da história dos «movies» lusitanos, como «Kilas» e «Sem Sombra de Pecado». A ouvir e ver vamos o que terá para nós dizer.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«The American Dance Machine» (21.20)



«Os Manions da América» (20.55)



André pega no filho e manda Teresa acompanhá-lo ao homem da segurança, que ele é o pai do menino e que é o dia de ficar com ele. Carina recebe um telefonema. Conta a Tiago, Hilário e Horácio que André levou Igor e Teresa. Horácio tenta acalmá-la, dizendo que tem a certeza de que ele levará o menino de volta. André leva Igor para casa de Ana e telefona para Carina dizendo que o menino passará uns dias com ele (até quando ele quiser). Tiago diz a Carina que a única solução para terminar com o escândalo será a reconciliação total dela com André.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 Cruz Quebrada - Tel. 112871

CEE: 41 milhões de jovens perante o desemprego

Os 41 milhões de jovens que vivem actualmente nos dez países membros da Comunidade Económica Europeia (CEE) movem-se fundamentalmente entre a esperança de conseguir um posto de trabalho desejado e a resignação de jamais o conseguirem, segundo se depreende duma sondagem revelada recentemente pela organização.

A Comunidade conta com cerca de 271 milhões de habitantes, 41 milhões dos quais são jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.

Oitenta por cento dos jovens dos 15 aos 16 anos são estudantes, ao passo que os do grupo etário 19-20 anos são laboralmente activos (31 por cento), frequentam cursos de formação profissional (50 por cento), doméstica (7 por cento) ou estão desempregados (11 por cento).

Particularmente delicada é a situação destes últimos, que representam 4,5 milhões do total dos jovens. Um terço destes desempregados procura emprego há mais de um ano e outro terço há pelo menos três meses.

A sondagem não contempla, contudo, os jovens que nunca encontraram trabalho e que, juntamente com o terem perdido as esperanças de encontrar um emprego, renunciam a inscrever-se nos serviços de emprego.

Quarenta e cinco por cento dos desempregados pensam que a sua situação se deve «ao facto de não haver na região, existirem poucos postos de trabalho disponíveis» 20 por cento porque «não existem empresas» e 10 por cento porque «não existe uma minha qualificação».

Segundo a sondagem, 81 por cento dos jovens europeus

consideram-se «satisfeitos» ou «muito satisfeitos» com a vida que levam, e os 18 por cento restantes consideram-se «muito descontentes».

Oitenta e sete por cento dos jovens dinamarqueses e holandeses dizem ser felizes com a existência que levam, enquanto que o descontentamento abrange a Itália e a Grécia mais de 30 por cento dos jovens.

A sondagem revelou que os temas que mais preocupam a juventude da Europa Ocidental são: desportos (51 por cento), actividades culturais e tempos livres (49 por cento), direitos humanos, justiça e igualdade social (39 por cento) e ecologia (27 por cento).

Só 23 por cento dos interrogados se mostraram interessados nos problemas do Terceiro Mundo e 19 por cento disseram debruçarem-se constantemente sobre a actividade política nacional e internacional.

A pergunta sobre quais os assuntos por que estariam dispostos a arriscar, 65 por cento dos jovens responderam que o fariam pela paz, 51 por cento pelos direitos humanos e 44 por cento pela liberdade individual.

O valor da sondagem é, no entanto, muito relativo, pois alheia-se das diferenças existentes entre os membros da CEE, e tende a esconder a gravidade dos problemas sociais que afectam os países de menor desenvolvimento dentro da Comunidade.

Os dez membros da CEE são a Alemanha Federal, Bélgica, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Grécia, Países Baixos, Luxemburgo, Irlanda e Itália. (Por Roberto Ampuero - IPS)

El Salvador: três propostas para a solução de um conflito

Tendo a guerra como pano de fundo, três propostas de solução para a crise política disputam-se no terreno de El Salvador: o projecto norte-americano de eleições, a ofensiva militar pedida pela ultradireita e a negociação formulada pela oposição de esquerda.

O projecto dos Estados Unidos, acolhido pelo governo provisório de Salvador, prevê a realização de eleições em Março próximo, para logo depois se entabulem negociações entre o governo que sair eleito e a guerrilha, a fim de que todas as forças participem depois em eleições legislativas e municipais.

Assim o expôs, por exemplo, a comissão bipartida encabeçada pelo ex-secretário de Estado, Henry Kissinger, cujas recomendações foram publicadas há duas semanas.

O plano norte-americano foi apoiado pelo Partido Democrata-Cristão (PDC), pelo Partido de Acção Democrática (PAD) e, se bem com restrições, pelo Partido de Conciliação Nacional (PCN).

Os restantes partidos que participam na contenda eleitoral, com a ultradireitista «Aliança Republicana Nacionalista (ARENA), à cabeça, propugnam

um triunfo militar prévio sobre «a subversão» para sanear todos os males do país.

Assim o fez o major Roberto D'Aubuisson, figura máxima da ARENA, que num debate de candidatos presidenciais disse, há dias, em San Salvador, que «só uma vitória nos trará a paz, não um diálogo».

Uma leitura mais profunda das posições dos partidos da «oposição legal», incluídos no processo eleitoral, deixa transparecer, contudo, a existência de coincidências com o diagnóstico da comissão Kissinger.

A comissão Kissinger, com efeito, não deixou de sublinhar que, seja como for, é necessária uma assistência militar prévia a fim de obter vantagem sobre a «subversão».

A este respeito, o ex-presidente Jose Napoleon Duarte, candidato pelo PDC, opinou que é necessário tecnificar mais o Exército, profissionalizá-lo, por forma a que seja capaz de combater a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) e ao mesmo tempo evite os «abusos de poder» que se lhe atribuem.

Para a oposição beligerante, coligada na Frente Democrática Revolucionária (FDR), e a FMLN, o fim da guerra civil no

país, que se arrasta há quatro anos consecutivos, assenta na formação dum governo provisório de «ampla participação», que convoque eleições verdadeiramente livres.

Ao rejeitar participar nas eleições de Março, a FMLN disse que não pode prestar-se a legitimar a «farsa eleitoral» organizada «sob o reinado da ditadura, dos esquadrões da morte e da matança da população por parte do Exército».

Entretanto, a estratégia de contra-insurreição do governo, assessorada pelos Estados Unidos, está empenhada em inverter a actual situação militar, pelo menos até ao ponto em que se encontrava em 1982, altura em que a FMLN controlava o norte do país, assim como a área fronteiriça próxima das Honduras, e não tinha capacidade para disputar faixas mais amplas.

A partir de 1983, a FMLN estabeleceu «direcções de ataque» que a levaram muito próximo dos centros urbanos de maior importância e permitiram-lhe uma aproximação política à população de sectores onde a sua presença era anteriormente irregular.

A FMLN, formada em 1980 por cinco organizações político-mili-

tares, conseguiu nos últimos meses progressos de organização que lhe deram a possibilidade de formar «batalhões» e arrebatar ao Exército armas de apoio que reforçaram a sua capacidade defensiva.

O Exército, por seu lado, recorreu aos bombardeamentos aéreos nas zonas mais conturbadas e, por duas vezes, conseguiu reorganizar as suas estruturas a partir da base.

A maioria dos observadores em San Salvador são de opinião de que os combates em «zonas de disputa» mostrarão nos próximos meses qual a força com que cada um dos exércitos se apresentaria numa eventual negociação.

Uma derrota dos principais batalhões do Exército governamental operaria uma viragem da situação e colocaria a alternativa da negociação ou intervenção directa dos Estados Unidos.

As eleições de Março têm assim um lugar menos importante do que o que lhe atribuiu o projecto oficial e o seu papel será concomitante com factores como as eleições nos próprios Estados Unidos, e as diligências levadas a cabo a nível internacional para desanuviar as tensões da América Central. (IPS)

Maioria da população da RFA pela redução de estrangeiros

A maioria da população alemã ocidental aprova a política de redução do número de

encomenda do ministério federal do Interior.

Entre as medidas que os sectores mais conservadores da coligação pretendem aplicar, figura a proibição, para os estrangeiros, de fazerem imigrar os seus filhos com mais de seis anos de idade e o fomento eco-

nómico para a repatriação definitiva dos estrangeiros desempregados.

O desemprego atinge actualmente 2,4 milhões de pessoas neste país de 61 milhões de habitantes, e incide principalmente sobre uma parte considerável

dos 4,5 milhões de estrangeiros residentes.

Contudo, os sectores liberais no governo opõem-se à aplicação da medida relativa aos filhos dos emigrantes e pronunciam-se a favor de que lhes seja garantido, até aos 18 anos, o direito de residência neste país.

AUGUSTO CAPELA REIMÃO

(Médico)
AGRADECIMENTO

Mulher, filhas, genros, netos e mais família, agradecem a todas as pessoas das suas relações e amizade que o acompanharam à sua última morada ou que lhes manifestaram o seu pesar.

Agência Funerária do Alto São João, Lda.
Telefones 83 28 37 e 84 81 35

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	93\$25	99\$95	
ALEMANHA FED (marco)	48\$20	49\$30	
AUSTRIA (xelim)	6\$75	6\$95	
BÉLGICA (franco)	2\$187	2\$387	
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$110	
CANADÁ (dólar - notas de 1 a 2)	107\$00	108\$00	
(notas de 5 a 1000)	107\$50	108\$50	
DINAMARCA (coroa)	13\$25	13\$65	
ESPAÑA (peseta)	\$812	\$932	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	133\$50	135\$50	
(notas de 5 a 1000)	134\$00	136\$00	
FINLÂNDIA (marca)	22\$85	23\$25	
FRANÇA (franco)	15\$70	16\$40	
HOLANDA (florim)	42\$75	43\$75	
INGLATERRA (libra)	189\$70	193\$70	
IRLÂNDIA (libra)	149\$35	153\$35	
ITALIA (lira)	\$072	\$082	
JAPÃO (iene)	\$544	\$579	
NORUEGA (coroa)	17\$05	17\$55	
SUÉCIA (co. se)	16\$40	17\$00	
SUIÇA (franco)	59\$90	61\$00	
VENEZUELA (bolivar)	8\$30	9\$30	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de Imão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim - o espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

16.10: Cantatas; 16.50: Momento de poesia; 17.00: As palavras dos músicos; 17.30: Quarteto em fá maior, de Ravel; 18.05: Cultuando; 19.30: Suites; 20.10: Intérpretes portugueses; 21.00: Dos sers sonoros; 21.50: Intérpretes portugueses; 23.00: Ciclo Wagner; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Ouvir e pensar; 22.00: Grande círculo; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando. Notícias a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

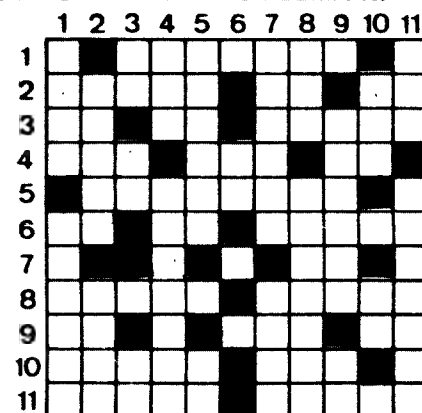
COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 952

HORIZONTAIS:

- 1 Festa anual dos Judeus, em memória da sua saída do Egipto (pl)
- 2 Aguce Zomba. Basta!
- 3 Segundo. Espera resposta
- 4 Apêlidos
- 5 Chiste. Ovírio dos peixes
- 6 Clima
- 7 Diligências
- 8 Moderato. Preposição e artigo
- 9 Quemar
- 10 Apêlido
- 11 Rio dos Países Baixos. Invólucro

VERTICAIS:

- 1 Progenitores. Primeira parte do nome da freguesia do concelho de Alcanena.
- 2 Fio tênue. Chão
- 3 Letra grega. Nota musical. Antes de Cristo.
- 4 Ice. Recipiente para sal
- 5 Aquoso. Carta de jogar
- 6 Futil
- 7 Abrihantada. Tombas
- 8 Escudero. Tentação
- 9 Dinheiro (pl.). Antes de Cristo
- 10 Possuir. Centiare
- 11 Em as. Mulher que serve por soldada (pl)



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

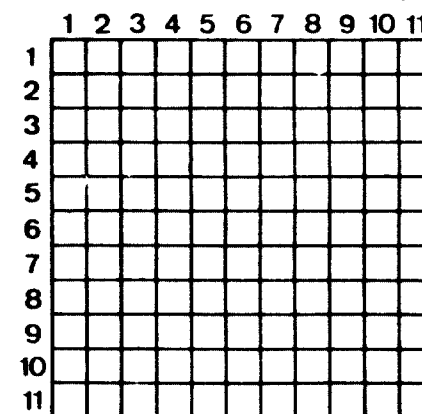
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9802

HORIZONTAIS:

- 1 Picante. Prenderam
- 2 Vossa Alteza. Nome de fruto
- 3 Concelho do distrito de Cabo Delgado. Conjugação. Unidade monetária do Japão
- 4 Labrego (pop.). Outeiro
- 5 Içais. História
- 6 Senhor. Porco
- 7 Aqui. Bater as asas. Bário (S.q.)
- 8 Estimara. Pesquisem
- 9 Enle. Pequeno simio do Brasil
- 10 Espécie de feijão chinês. Correr lentamente
- 11 Oculte. Irradie

VERTICAIS:

- 1 Cidade de Espanha. Pura
- 2 Satisfatório. Freguesia do concelho de Coimbra
- 3 Capas sem mangas. Bau
- 4 Preposição. Encolerizar. Abreviatura que se usa em música
- 5 Patrões. Tome lasso
- 6 Estima. Pronome pessoal
- 7 Taberna. Caia à cama
- 8 Preposição e artigo. Invade. Prefixo de negação
- 9 A Pérsia. Trem com fno ou medo
- 10 Estive unido por aderência. Cidade da Albânia
- 11 Irmãos. Fruto silvestre



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 951

HORIZONTAIS:

- 1 TODO O Sais
- 2 Os. Tu. Berro
- 3 SS. Amoura
- 4 Cair. Cn. Ut
- 5 Adodaras
- 6 Nada. So. ED
- 7 Osa. Bo. Cna
- 8 Rue. Mar
- 9 Em. RR. Alado
- 10 MALANDRO. E
- 11 Asilares

VERTICAIS:

- 1 Toscano. Ema
- 2 Ossadas. Mas
- 3 Iodar. Li
- 4 Otária. Ural
- 5 UM. Berna
- 6 Ocaso. Dr
- 7 BURRO. Mara
- 8 Séna. Calos
- 9 Ara. Serra
- 10 Ir. DI. DE
- 11 SORTE. Avó

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9801

HORIZONTAIS:

- 1 AM. Marta. Va.
- 2 Lacar. Abras
- 3 Fiar. Assa
- 4 Ror. Agar. Cl
- 5 Ebro. Ni. Ao
- 6 Dao. Gram
- 7 Acolá
- 8 Cassar
- 9 Air. Toa. Rei
- 10 Caida. Rá
- 11 Pais. Corra

VERTICAIS:

- 1 Alfredo. ACP
- 2 Maioba. Cai
- 3 Carroçaria
- 4 Mar. DI
- 5 Ar. Gastas
- 6 Ignção
- 7 Ta! Aurora
- 8 Abar. Al. Ro
- 9 Rs. Amarrar
- 10 Vasco
- 11 Asar. Buzina

Provérbio: TODO O MALANDRO É UM BURRO DE SORTE

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
 As 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Para Todos
OS 101 DALMATAS
 18.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A
 As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
 - M. 12 a.
LOUCURAS DE UM CASAL

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45
 As 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 16 a.
BUTTERFLY

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
 As 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
A FEBRE CONTINUA...
 2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 As 21.30 - M. 6 a
FLASHDANCE
 As 14, 16.30 e 19 - N. ac. men. 13 a
A GUERRA DO FOGO

CASTIL 530194

R. Castilho
 As 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
 2.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10
 As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
 As 24
FORTE APACHE, THE BRONX

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 1
 As 14, 16.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
POEMA DE AMOR

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
 As 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
 c/ Roger Moore e Richard Burton
 As 24
O VINGADOR DA NOITE

CINESTUDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora
 As 15.30 e 21.30 - M. 12 a
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
 2.ª Semana
 Domingo às 11 - Para Todos
OS 101 DALMATAS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora
 As 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
 As 24
A GRANDE LUTA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2
 As 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
 Uma história de amor e «suspense»
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
 c/ Helena Isabel e Rui Mendes

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4
 As 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
CONAN E OS BARBÁROS
 As 24
O MECÂNICO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
 As 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
 Acção diabólica no novo filme de Walter Hill
48 HRS
 c/ Nick Nolte e Eddie Murphy
 Colorido

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35
 As 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
 As 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO
 7.ª Semana
 As 24
MARQUESA D'O

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade
 SALA 1
 As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
 c/ Helena Isabel, Rui Mendes e Canto e Castro
 - M. 12 a

SALA 2

As 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
ESQUADRÃO SALAMANDRA
 c/ Franco Nero, Anthony Quinn e Claudia Cardinale
 - M. 12 a

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
 As 15.15 e 18.30 - M. 16 a.
VIGILANTE
 As 21.30
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora
 As 21.30 - M. 12 a.
ALVO, ÁGUIA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
 As 14.15, 16.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
O FABRICANTE DE ÍDOLOS
 Realização de Taylor Hackford
 As 24 - N. ac. men. 18 a
MEDO SOBRE A CIDADE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
 As 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 - M. 18 a.
 Um grito de angústia, de prazer e de sadismo
A ÚLTIMA ORGIA DO IN REICH

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 As 14, 16.30 e 21.30
 - M. 6 a
BATALHÃO DE COMANDOS
 c/ James Ryan e Anneline Kriel
 Colorido



«Alemanha no Outono» - realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorff e outros.
 em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
 As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 6 a.
BATALHÃO DE COMANDOS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
 As 14.15, 16.30 e 19
 - M. 18 a
OS VIAJANTES DA NOITE
 Estreia às 21.15
A ÚLTIMA CANÇÃO
 As 23.30
PEDRO, O LOUCO

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
48 HORAS
 As 23.30 - M. 18 a
SATURNO 3, O ROBOT ASSASSINO

SALA 3

As 14.30, 16.45 e 19
 - N. ac. men. 13 a
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
 As 21.15
ALEMANHA NO OUTONO

SALA 4

As 14.15, 16.30, 19 e 21.15
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
 As 23.30
ACÇÃO EXECUTIVA

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
 As 14.30, 16.45 e 19
 - M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
 As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA A CONTA
 As 24
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
 As 15.30, 18.30 e 21.30
 - Int. men. 13 a
 Grande Prémio do Festival do Cinema Fantástico
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA
 c/ Mel Gibson

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
 As 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a
A GRANDE BAGUNÇA
 c/ Dalia de Lazzaro e Teo Teocoli
 Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175
 SALA 1
 As 15.15, 18.30 e 21.30
 - M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
 8.ª Semana

SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.45
 - M. 16 a.
REVELAÇÃO

SALA 3

As 14.45, 18.15 e 21.15
 - M. 6 a
OS SAPATOS VERMELHOS
 7.ª Semana

7.ª ARTE 731715

Av. República à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
 As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
 - M. 16 a
EXPLODED, REVOLUÇÃO
 c/ Nastassia Kinski
 Domingo às 11.15
A BELA ADORMECIDA

STAR 142110

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 As 15, 18.15 e 21.30
 - M. 12 a
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666

F. de Benfca, 723-A
 As 14, 16.45, 19 e 21.30
 - M. 6 a
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, 31-4/9
 As 15, 18.15 e 21.30
 - M. 18 a
A SELVA DE CIMENTO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
 As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a
AMOR E DINHEIRO
 As 23.45 - Int. men. 18 a
O TRIÂNGULO DA MORTE
 c/ Agneta Ekman e Per Myrberg
 Filme de Vilgot Sjöman

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)

ALFA-2 - «Flashdance», às 21.15 (6 anos)

ALFA-3 - «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)

TIVOLI - «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA - «Sulka, a Estrela Sexual», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - «No Cetim Já Experimentou?», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

LONDRES - «Classe», 21.30 (16 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «Outra Forma de Amar», às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL - «A Última Virgem Americana», às 21.30 (12 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «A Taberna do Irlandês», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Inseminação», às 21.30 (18 anos)

RETELO - «Mercenários por Conta Própria», às 21.30 (18 anos)

APOLLO 70 - «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)

CITY-CINE - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)

TEMA - «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)

CINESTUDIO ACS - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Lições Privadas», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - «Obras-Cine» - «O Executor Implacável», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - «Casino» - «Oficial e Cavaleiro», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - «Palácio» - «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS - «Impala» - «O Clã Negro Ataca», às 21.30 (16 anos)

CASCAIS - «Oxford» - «A Última Virgem Americana», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Cine-Estúdio» - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

COSTA DE CAPARICA - «Silene» - «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)

ALMADA - «Incrível» - «Tiger Joe», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «Alvo Água», às 21.30 (12 anos)

SINTRA - «Carlos Manuel» - «Octopussy, Operação Tentáculo», às 21.30 (12 anos)

ERICÉIRA - «Cineestúdio» - «Uma Razão para Viver outra para Morrer», às 21.15 (13 anos)

Porto

TERÇO - «M.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «Kru», às 21.30 (16 anos)

PEDRO CEM - «Os Grandes Aventureiros», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «O Anjo Maldo», às 21.30 (18 anos)

BEBE - «Excessos», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO - «Uma Vida na Escuridão», às 21.30 (12 anos)

JULIO DINIS - «Malandrões Caseiros», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT - «La Traviata», às 21.30 (6 anos)

RIVOLI - «Terror no Hospital», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO - «Os Cinco Campeões», às 21.30 (13 anos)

RAIONE - «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE - «Kru», às 21.30 (16 anos)

PASSOS MANUEL - «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

FOCO - «Staying Alive», às 21.30 (12 anos)

COLISEU - «48 Horas», às 21.30 (12 anos)

BATALHA - «O Golpe», às 21.45 (13 anos)

ESTÚDIO - «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L - «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)

ÁGUIA D'OURO - «O Grande Mestre do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALCANTARA: Nogueira, R. Alcântara, 5-A-B (T. 637563); BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); CAMPO D'OURO: Porteiro, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); CHILE: Bastos, R. Moraes Soares, 91-D (T. 844250); CONDE REDONDO: Sales, R. Luciano Cordeiro, 23 (T. 542239); CAMPO PEQUENO - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); ENCARNACÃO: Ascensão, P. do Norte, 11-A (T. 311216); LUMIAR: São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); PRAÇA DE LONDRES: Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa, E. de Benfca, 429-431

teatros

Lisboa

VILLARET - «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
 VASCO SANTANA - «Tudo Acabado», às 21.30 (13 anos)
 TEATRO LIVRE - R. Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) - «António Aleixo, Poeta do Povo», às 21.45 (12 anos)
 MARIA VITÓRIA - «Quem Me Acaba o Resto?», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
 D. MARIA II - «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)
 ABC - «Helena a Terrível», às 21.45 (12 anos)
 MARIA MATOS - «Annie», às 20.00 (6 anos)
 REALEJO - «Café Teatro», às 21.45 (13 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE - «Selva Trupe» - «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
 TEP - «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
 SÁ DA BANDEIRA - «Ao que Nós Chegámos», às 21.30 (13 anos)

(T. 780027); SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião, L. São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 212048); ODIVELAS: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 9930051).

REFORÇO

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); ANJOS - CHILE: Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); BENFICA: Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.º; CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); CASTELO: Bastos Andrade, C. Santo André, 107 (T. 860450); CHELAS - COLEGIO VALSASSINA: Santos Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); CONDE BARÃO: Aporeana, L. Conde Barão, 2 (T. 661330); LAPA: Neves, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); PICHELEIRA: Mariuz, P. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. M. Fernandes, AMF (T. 880703); REGO: G. Silva, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); RIO SECO: Blotifar, R. D. João de Castro, 27B (T. 638824); ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); SALDANHA: Cardeira, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); BRANDOIA - AMADORA: Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); BURACA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. Pnoras (T. 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Até às 22 horas: COVA DA PIEDADE: Carqueja, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente: LARANJEIRO: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas: COSTA DE CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas: SESIMBRA: Leitão, Av.

farmácias

da Liberdade, 13 (T. 2233471); BARREIRO: Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17 (T. 2043126). Até às 19 horas; AMORA: Nova Amorense, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; CORROIOS: Abreu Cardozo, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira, B. Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; MONTJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310032). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 18 (T. 239029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Guimão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gamelro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; SETÚBAL: Rosado Pinto, P. do Bocado, 98 (T. 22484). Permanente; NOVA: R. General Gomes Freire (T. 22062). Até às 19 horas

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; AL-CABIDECHÉ: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo, (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, lote 22

DL

PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.05 4,0 m 9.40 1,1 m
16.23 3,8 m 21.47 1,1 m
Dia 4

4.37 4,0 m 10.11 1,1 m
16.55 3,8 m 22.19 1,1 m

TEMPERATURAS DO AR
AS 6 HORAS

V. CASTELO	9°
BRAGANÇA	5°
V. REAL	8°
PORTO	9°
COMBRA	9°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	10°
ÉVORA	8°
BEJA	6°
FARO	9°
SAGRES	—
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	14°

últimas

A TÚNICA DE CRISTO que foi roubada dia 13 de Dezembro passado da Basílica de San Denis de Argenteuil, França, foi hoje recuperada. O padre Gurard, que anunciou a descoberta, afirmou que a túnica «não foi deteriorada e parece haver sido manipulada com um certo respeito».

LISTAS AFECTAS À ORDEM DOS MÉDICOS venceram as eleições para os órgãos distritais da OM em Leiria, Castelo Branco e Aveiro, enquanto em Coimbra ganhou a lista contrária. No acto eleitoral foram escolhidos elementos para a mesa da Assembleia Geral, Conselhos Distritais e os membros consultivos do Conselho Regional. Raul Saraiva liderou a única lista candidata na Guarda. Reis Marques encabeçou a lista vencedora.

O PRESIDENTE PAULA VALADA informou os seus pares durante a reunião da Câmara Municipal do Porto, que o engenheiro responsável pela CRUAR, Manuel Ribeiro, fora anteontem agredido no seu gabinete por indivíduos ligados a um restaurante situado perto da Ribeira. A causa do incidente terá estado no facto da CMP ter ordenado a demolição de um barracão clandestino que aquele restaurante mandara fazer nas imediações.

A JORNALISTA NATAL VAZ, de «A Capital», demitiu-se da empresa considerando-se discriminada por não lhe ter sido concedida uma licença sem vencimento para cumprir um ano de contrato de cooperação em Cabo Verde.

«O BANCO NÃO COMENTA essa notícia porque se o fizesse corria o risco de infringir o sigilo bancário», afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz do Banco Espírito Santo a propósito de um comunicado da célula do PCP no BESCL. Segundo essa fonte, aquele banco teria concedido um empréstimo de seis mil contos à secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, para arranjos em habitação própria. O informador do banco disse no entanto que a notícia «não corresponde à realidade».

Reorganizar a Economia

Continuação da pag. 1

A modernização e a racionalização dos serviços, e, de um modo geral, a modernização e a racionalização do aparelho económico e das estruturas produtivas, exigem continuidade, previsão, planeamento, vontade política.

Os portugueses vão sendo dominados pelo sentimento que estão a ser arrastados para uma crise que se vai, irremediavelmente, aprofundando. As medidas do Governo acompanham a crise.

Nem a detêm. Nem criam a expectativa de a vencer algum dia. E é por isso que quando se ouve alguém falar de reorganizar a economia, espera-se que das palavras se passe aos actos, que o diagnóstico suscite uma intervenção oportuna e voluntária.

A crise tem que ser vencida. Tem que se criar as condições políticas para que se manifeste a vontade política de vencer a crise.

DL

«Marines» ainda não foram incomodados

Violento tiroteio nos arredores de Beirute

Os tiroteios nos arredores sul de Beirute redobram de intensidade esta manhã, pouco depois da altura em que devia entrar em vigor um cessar-fogo, segundo uma fonte militar libanesa, constatou o enviado especial da France Presse, que se encontrava no bairro de Ain Remmaneh, situado na zona de conflito.

A população deste bairro já tinha passado 16 horas nos abrigos, tendo regressado às caves na sequência do rescudescimento dos disparos.

O tiroteio entre o Exército libanês e os milicianos chiitas AMAL que começou ontem de manhã prosseguiu durante 24 horas, sem interrupção. Segundo um primeiro balanço, estes combates fizeram 10 mortos e 40 feridos civis.

O porta-voz dos «marines»,

major Dennis Brooks, afirmou, por seu lado, que a situação se mantém «completamente calma, hoje, e também o esteve durante toda (...) a noite passada», nas redondezas imediatas das posições do contingente americano da Força Multinacional, nos arredores sul de Beirute. Contudo, decorrem ainda violentos combates, com armas de todos os calibres, apenas algumas centenas de metros a nordeste das posições dos fuzileiros dos Estados Unidos.

O aeroporto internacional de Beirute — o único aeroporto civil do Líbano — continua, entretanto, aberto.

América dividida

Um alto responsável americano reafirmou ontem que a retirada dos «marines» americanos do Líbano, reclamada pelo grupo

democrata da Câmara de Representantes, constituiria uma vitória «para as forças extremistas».

Durante uma audição na comissão de Negócios Estrangeiros da Câmara, Lawrence Eagleburger, subsecretário de Estado para os Assuntos Políticos, declarou que os Estados Unidos «não podem retirar-se do jogo».

«Haverá necessariamente riscos e sacrifícios», sublinhou o número três do Departamento de Estado, acrescentando: «num caso como este, fugir a um problema difícil não contribui para o solucionar».

O presidente da comissão, o democrata Dante Fascell (Flórida) indicou, por seu turno, que esta votará hoje a resolução, adoptada na quarta-feira pelo grupo democrata da Câmara, em favor de uma retirada rápida da força americana.

Governo não aumenta verbas para crédito à habitação

Continuação da pag. 1

Depósitos, o Banco de Portugal ordena, por vezes, o alargamento dos «plafonds», ou a sua redução, durante o período a que se referem. Até agora nenhuma dessas situações se registou, o que tem causado bastante estranheza junto dos candidatos à obtenção de empréstimos que aguardavam o desbloqueamento de novas verbas após a publicação do decreto actualmente em vigor.

Registe-se por outro lado que a divulgação do novo regime de crédito causou alguns casos de uma verdadeira corrida aos balcões da Caixa Geral de Depósitos, do Crédito Predial e do Montepio Geral. No caso da agência

da Caixa em Almada, o número de pedidos de crédito quase triplicou, o que está a provocar um significativo aumento dos atrasos que já se verificavam na concessão dos empréstimos.

Além deste reflexo ao nível da procura de crédito e em consequência do aumento da procura de casas que motivou, o novo regime de financiamento levou a um súbito agravamento dos preços dos muitos andares que aguardavam comprador. Nalguns casos, os preços de um simples andar de três assoalhadas subiu quinhentos contos entre a semana que antecedeu a publicação do decreto e a semana seguinte.

Entretanto o «DL» apurou que o entusiasmo provocado pela nova legislação já começou a arrefecer tendo-se até já verificado algumas desistências de pedidos de empréstimos. A explicação que nos foi dada em fonte directamente ligada a esta área de crédito (foi a de que este regime é tão mau como o anterior e que só agora é que as pessoas se começam a aperceber do grau de «imprevisibilidade» que caracteriza a evolução dos encargos que aquele regime implica ao longo do tempo.

Nesta ordem de ideias está perfeitamente justificado o não alargamento dos «plafonds», de crédito porque **decerto que nestas condições não haverá procura suficiente para os esgotar.**

Curiosamente, o gabinete de Imprensa do Ministério do Equi-

pamento Social informou-nos, ontem, que se previa um aumento dos «plafonds» disponíveis e acrescentou-nos algumas informações que nos foram desmentidas esta manhã pela Caixa Geral de Depósitos.

Segundo o porta-voz de Rosado Correia, a Caixa Geral de Depósitos tinha tido em Dezembro um «plafond» de um milhão e oitocentos mil contos para o crédito à habitação, valor esse que teria sido mantido em Janeiro por se estar ainda numa fase embrionária da aplicação do novo regime. Ainda de acordo com a mesma fonte, esse montante permite satisfazer cerca de 1300 propostas de financiamento, visto que o seu valor médio é de 1400-1500 contos...

Ouvido o Departamento de Relações Públicas da CGD soube-mos que esses números «são incorrectos» e que não correspondem nem de longe à realidade. A mesma fonte recusou-se a quantificar os «plafonds» em questão. O relatório e contas daquela instituição, relativo a 1982, afirma no entanto, que nesse ano foram feitos 27 203 novos empréstimos destinados à aquisição de casa própria, a que corresponderam financiamentos no valor global de 32,6 milhões de contos. Esses números representam um redução de 3,4 milhões no volume de crédito concedido e de 29,5% no número de pedidos atendidos, em relação a 1981. Apesar de não existirem, ainda, informações sobre o ano de 1983, sabe-se que o número de operações concretizadas diminuiu consideravelmente com o agravamento das condições de financiamento.

Canção retirada do Festival da RTP

Os autores de uma das canções apuradas para o festival da canção de 1984 anunciaram ter decidido retirá-la daquele concurso.

Miguel Esteves Cardoso, autor da letra, e Pedro Magalhães, autor da música da canção «Esperança» a interpretar pelas «Doce», uma das 16 concorrentes à próxima edição do festival da RTP, justificaram a sua desistência por falta de «condições de trabalho».

«As condições de trabalho oferecidas pela RTP interditam qualquer esforço no sentido de se poder apresentar uma canção com um mínimo de qualidade» — alegam letrista e compositor de «Esperança», num texto hoje di-

fundido.

São particularmente criticadas nesse documento as condições oferecidas para a gravação dos trabalhos concorrentes, por alegada exiguidade temporal.

Esteves Cardoso e Pedro Magalhães acentuam a imprescindibilidade de gravações cuidadas, portanto mais morosas, acentuando que o sistema escolhido para o festival é híbrido entre o «play-back» e ao «ao vivo», «recolhendo as piores desvantagens de ambos os métodos e apresentação».

Outro motivo de reparo é a presença de José Cid no júri do festival, uma vez ter ele já, revelado estar ligado à autoria de uma das canções concorrentes.

Egyptair cria carreira entre Cairo e Lisboa

A Egyptair (Linha Aérea Egípcia) vai começar a efectuar uma carreira semanal entre o Cairo e Lisboa, a partir de Junho deste ano — revelou hoje em Lisboa o presidente da aviação civil do Egipto.

Fuad Kamel Moursi observou que a carreira semanal entre o Cairo e Lisboa fará uma escala em Barcelona em vez de Madrid, como estava inicialmente previsto. Não está ainda decidido o dia da semana em que a empresa iniciará a carreira para Lisboa — acrescentou.

Uma delegação oficial egípcia chefiada por Kamel Moursi che-

gou a Lisboa na quarta-feira, partindo amanhã, para conversações com as autoridades portuguesas com vista à assinatura de um acordo aéreo.

A delegação integra também o director da Egyptair para Espanha e Portugal, Nabih Gamali.

Moursi disse que as conversações decorreram muito positivamente e foi fácil chegar a um acordo com os portugueses.

Nabih Gamali disse que a Egyptair irá providenciar para efectuar programas turísticos, a preços acessíveis, para os portugueses que queiram visitar o Egipto.

No âmbito da Comissão Tripartida

Representantes do Governo suspendem medidas adoptadas para ANOP, EPNC e EPDP

Segundo o Sindicato dos Jornalistas, os representantes do Governo na Comissão Tripartida para a Comunicação Social aceitaram suspender as medidas adoptadas para a ANOP, ANOP e EPDP não analisadas naquela Comissão.

O SJ recoi:ja que a proposta foi aprovada na Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas e depois assumida pelos sindicatos do sector: Gráficos e Imprensa, Telecomunicações e Escritórios.

Acrescenta que o Governo se compromete a não implementar as medidas já anunciadas para a ANOP, EPDP e ANOP até à conclusão da análise das alternativas sindicais, iniciando-se segunda-feira o estudo da situação da ANOP.

Em 19 de Janeiro, a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas aprovou por unanimidade a exigência de uma reunião urgente da Comissão Tripartida, tendo como ordem de trabalhos a «suspensão imediata de todas as medidas decididas pelo Governo relativamente ao sector público que não tenham sido apreciadas na Comissão» e a «discussão das alternativas dos trabalhadores durante as três semanas seguintes».

A Assembleia Geral deliberou ainda que o Sindicato dos Jornalistas abandonaria a Comissão Tripartida em caso de recusa das propostas sindicais, privilegiando contudo uma saída em conjunto com os restantes sindicatos.

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACIN



Ryuchi Sakamoto é o capitão Yonoi, turbado por um desejo insuspeitável, em «Feliz Natal, Mr. Lawrence» de Nagisa Oshima

Feliz Natal Mr. Lawrence

Tudo está codificado e em norma. A autoridade (a sua discrição e misericórdia), a honra (os seus rituais e preceitos), o lugar (um campo de prisioneiros de guerra), os seres do centro (japoneses e ingleses) e da margem (coreanos, holandeses, chineses).

De súbito os códigos vacilam, a subversão nasce. É Celliers, um homem louro para quem a vida não significa nada, que a traz.

Pela revolta, pela força, pela provocação, pela fuga? Não, pelo desejo. Pelo único desejo que tudo faz ruir, com que o tempo estremece: a desordem homossexual que vai talhar a vida de dois honiões para quem esse desejo é suicidário. Um capitão japonês e um major inglês, que se odeiam mas cujo mútuo olhar perturba a harmonia, instala o insustentável.

Não é a compreensão mas a fúria o que traz este filme.

Turbulento como uma borboleta no rosto de um supliciado, como um som antigo, um deus sem nome, qualquer coisa que nasce do corpo... e que é preciso matar.

Esse filme de Oshima, belo como o canto de uma criança, negro como o fantasma de ela não crescer, é um cristal de rocha brilhante e duro e tão facetado que o nosso olhar se perde. É uma história de homens e de super-homens. Estes morrem, é claro, porque a Lei é mais importante que o corpo de cada um dos que a ela se obrigaram.

Cinemas Castil (15.30, 18.30 e 21.30 h; sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h), City Cine (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h), Estúdio ACS (15, 17.30 e 21.15 h) e Quarteto (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h). (para maiores de 16 anos)

AS ESTRELAS

Feliz Natal, mr. Lawrence	★★★★
O Bom casamento	★★★★
Os 101 Dálmatas	★★★★
Nunca mais dias nunca	★★★★
Cliente morto não paga a conta	★★
Os abismos da meia-NOITE	★★
Oficial e cavalheiro	★★
Stalynne alive	★★
Flashdance	★
Armadilha Mortal	★
Os Gansos Selvagens	●

A «CHAVE» ★★★★★ – Excepcional
★★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner

O regresso de Sean Connery ao personagem de James Bond num filme que não acredita em regressos e por isso se tinta de ironia.

Atenção aos vilões (Bárbara Carrera e Klaus Maria Brandauer) que são sólidos, maléficos e melífluos como convém. É que «quanto melhor o vilão, melhor o filme», lá dizia Hitchcock.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h.

ALFA 2

FLASHDANCE
de Adrian Lyne

A estética do teledisco e da pu-

blicidade invade o cinema e produz um filme conforme às normas standard dos gostos do espectador do pequeno écran. Mas se a música contagia no seu convite ao movimento, a verdade é que nada resta do conformismo de **Flashdance** a não ser a sugestiva presença de Jennifer Beals.

(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h.

ALFA 3

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone

John Travolta de regresso sob as ordens de Stallone. O Tony Moreno de **Saturday night fever** funde-se com Rocky: o resultado é um filme onde a força vale mais que o jeito, o músculo mais que a elegância, a contenda mais que o prazer.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.



AS ESTREIAS DA SEMANA

Depois de na passada semana muitas salas terem renovado o seu cartaz, esta semana outras tantas se preparam para receber o melhor possível os negros dias do meio do mês.

A ALEMANHA NO OUTONO

A partir de hoje à noite no Quarteto.
Realizado por um vasto conjunto de cineastas alemães (entre os quais Fassbinder, Kluge, Schlöndorff e Reitz) este filme é uma espécie de manifesto da perplexidade e da angústia sobre o estado das coisas no mais próspero e policiado país da Europa.

Parece que as contribuições dos vários cineastas e dos múltiplos actores são desiguais mas a sequência da conversa de Fassbinder com a mãe ficou célebre.

Um daqueles filmes a ver sem falta.

A ÚLTIMA CANÇÃO

A partir de hoje à noite no Quarteto.
Quem diria que o violento Clint Eastwood poderia, de súbito, virar-se para a «América profunda» e fazer um filme como este, onde um homem que vai morrer e uma criança aprendem o azeite e o sabor da aventura?

Extremamente bem recebido pela crítica internacional (nomeadamente a francesa) este é outro filme a despertar grande curiosidade.

A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

A partir de hoje à noite, no Mundial e no Roma.
Realizado pelo homem dos «Gelados de Lúmen» e mais uma viagem a uma sexualidade adolescente vista pelo seu lado mais repulso, isto é, como espectáculo e como divertimento.

REVELAÇÃO

Desde ontem à noite, no S. Jorge 2 e no 7.º Arte.
Rudolf Nureyev e Nastassia Kinski encabeçam o cartaz deste filme. Ele é violinista, ela maneja um dia um malvado terrorista (Harvey Keitel) aparece.

O elenco de excepção deve justificar a visita.

A SELVA DE CIMENTO

Desde ontem no Vox.
Sexo e violência numa prisão feminina. Houve tempos em que o Vox não passava filmes destes...

AMOR E DINHEIRO

Desde ontem no Xenon.
Com Ornella Muti e Klaus Kinski nos principais papéis e a curiosidade da aparição breve de King Vidor.

Nos meios de alta sociedade, sedução, crime e chantagem. A realizar James Toback. Não é de prever algo de particularmente interessante.

BATALHÃO DE COMANDOS

Desde ontem no Pathé e no Politeama.
Violência à tripa fora para alimentar o lumpem.

OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA

A partir de logo à noite, no Império.
Tempos houve em que Philippe de Broca era um realizador bem interessante. Depois normalizou-se em cíclicos sucessos. Este é o último, ambientado em exóticas paragens com vedetas, evidentemente: Catherine Deneuve e Philippe Noiret.



Rudolf Nureyev e Nastassia Kinski em «Revelação» de James Toback, uma das estreias da semana

CINEVA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA



Ryuchi Sakamoto é o capitão Yonoi, turbado por um desejo insuspeito, em «Feliz Natal Mr. Lawrence» de Nagisa Oshima

Tudo está codificado e em norma. A autoridade (a sua discórdia e misericórdia), a honra (os seus rituais e preceitos), o lugar (um campo de prisioneiros de guerra), os seres do centro (japoneses e ingleses) e da margem (coreanos, holandeses, chineses).

De súbito os códigos vacilam, a subversão nasce. É Celliers, um homem louro para quem a vida não significa nada, que a traz.

Pela revolta, pela força, pela provocação, pela fuga? Não, pelo desejo. Pelo único desejo que tudo faz ruir, com que o tempo estremece: a desordem homossexual que vai talhar a vida de dois honiões para quem esse desejo é suicidário. Um capitão japonês e um major inglês, que se odeiam mas cujo mútuo olhar perturba a harmonia, instala o insustentável.

Não é a compreensão mas a fúria o que traz este filme.

Turbulento como uma borboleta no rosto de um supliciado, como um som antigo, um deus sem nome, qualquer coisa que nasce do corpo... e que é preciso matar.

Esse filme de Oshima, belo como o canto de uma criança, negro como o fantasma de ela não crescer, é um cristal de rocha brilhante e duro e tão facetado que o nosso olhar se perde. É uma história de homens e de super-homens. Estes morrem, é claro, porque a Lei é mais importante que o corpo de cada um dos que a ela se obrigaram.

Cinemas: Castil (15.30, 18.30 e 21.30 h); sábados e domingos, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h; City Cine (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h); Estúdio Act (11.15, 17.30 e 21.15 h); Quarteto (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h) (para maiores de 16 anos)

AS ESTRELAS

Feliz Natal Mr. Lawrence	★★★★★
O Bom casamento	★★★★★
Os 101 Dálmatas	★★★★
Nunca mais dias nunca	★★★★
Cliente morto não paga a conta	★★★
Os abismos da meia-noite	★★★
Oficial e cavalheiro	★★★
Stalynne alive	★★★
Flashdance	★★★
Armadilha Mortal	★★★
Os Gansos Selvagens	★★★



- ★★★★★ excepcional
- ★★★★ bom
- ★★★ interessante
- ★★ desinteressante
- ★ a evitar
- a evitar

ALFAS TRIPLEX

- T. 806496

ALFA 1

NUNCA MAIS DIGAS

NUNCA

de Ivan Kershner

O regresso de Sean Connery ao personagem de James Bond num filme que não acredita em regressos e por isso se tenta de ir para...

«Estrelas» de James Bond (Barbara Carrera e Klaus Maria Brandauer) em «Nunca mais digas» de Ivan Kershner. Um filme de ação com um toque de comédia.

(para maiores de 12 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ALFA 2

FLASHDANCE

de Adrian Lyne

A história de uma dançarina de...

«Estrelas» de James Bond (Barbara Carrera e Klaus Maria Brandauer) em «Nunca mais digas» de Ivan Kershner. Um filme de ação com um toque de comédia.

(para maiores de 6 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ALFA 3

STAYING ALIVE

de Steve Soderbergh

«Estrelas» de James Bond (Barbara Carrera e Klaus Maria Brandauer) em «Nunca mais digas» de Ivan Kershner. Um filme de ação com um toque de comédia.

(para maiores de 12 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Os filmes da Cinemateca

Fim para o portentoso ciclo Ford, fim para o ciclo de cinema húngaro e já Totó está de malas aviadas para ocupar o «écran» da Cinemateca. Um cómico popular substitui um grande realizador e uma cinematografia pequena e inquieta. Desta diversidade se faz o cinema e bem vai a programação da Cinemateca por o espelhar.

CICLO FORD

Com sessões no Grande Auditório da Gulbenkian chega ao seu termo a Retrospectiva John Ford que durante mais de dois meses preencheu a programação forte da Cinemateca.

Tempo ainda para ver *A taberna do Irlandês (Donovan's Reef)* hoje às 21.30 h, para ver *O grande combate (Cheyenne Autumn)* — espera-se que na vastidão de uma cópia de 70 mm — amanhã, às 15 h (numa sessão onde passará ainda a curta metragem *Chesty: tribute to a legend*, o último filme assinado por Ford, em 1970), para ver enfim *Sete mulheres (Seven Women)*, também amanhã, às 21.30 h. E nessa sessão, numa espécie de balanço exhibe-se também *Directed by John Ford*, um filme de Bogdanovich sobre o grande realizador.

The end.

CINEMA HÚNGARO

O ciclo de cinema húngaro também se encerra esta semana. Mas até lá, cinco filmes há para ver.

Hoje, às 18 h, *A quarentena* de István Gaál. Dia 6, às 18 h, *Daniel toma o comboio* de Pál Sándor e, às 21.30 h, *Os reincidentes* de Zoltán Kézdi-Kovács. Dia 7, às 18 h, *A revolta de Job* de Imre Gyöngyössi e, às 21.30 h, *Martinovics* de Judit Elek.

Todos estes realizadores são da primeira fila do actual cinema húngaro, dos quais os mais conhecidos serão Sándor (um adepto dos registos decadentistas e perturbados de que é exemplo *O distorço*, exibido comercialmente em Portugal em 1979) e Kézdi-Kovács.

Daniel toma o comboio é um filme sobre o exílio de milhares de húngaros em fuga para a Áustria em 1956, após a invasão soviética. Um tema que poderá parecer estranho num país que continua a seguir o marxismo como ideologia política mas que só surpreenderá quem não conheça a vitalidade da cinematografia húngara.

Os reincidentes é uma história de uma paixão socialmente amaldiçoada entre dois irmãos que se desconheciam mas para quem o desejo é mais forte que a Lei. É um dos filmes mais louvados internacionalmente de entre a fornada de filmes húngaros de 1983.

Mas, se é permitido uma aposta no escuro, não percam *A revolta de Job* de Gyöngyössi. Nada sei deste filme mas a restante obra deste cineasta pouco conhecido a Ocidente é de tal modo inquieta e apaixonante que ousa aproximá-la da dos meus cineastas mais amados. *A revolta de Job* é o seu filme mais recente, data de 1983: apostem nele.



John Ford, cuja retrospectiva se encerra amanhã

Judit Elek cujo, filme «Martinovics» fecha, na terça-feira, o ciclo de cinema húngaro

Em Lisboa estão, entretanto, Judit Elek e István Gaál que têm encontro marcado com os cinéfilos e a imprensa na segunda-feira, às 16 h, na sala da Barata Salgueiro.

VIVA TOTÓ

E no dia 8 começa o ciclo Totó.

Totó foi talvez o mais popular cómico do pós-guerra italiano, esbanjando talento e inventiva em dezenas de filmes que o público ia ver em massa mas a quem os intelectuais só tardamente prestaram atenção.

Claro que os cinéfilos criados na «política dos autores» recordam Totó de *A Terra vista da Lua* de Pasolini ou de *Onde está a liberdade?* de Rossellini mas os inúmeros filmes dirigidos por anónimos — e muitos vezes medíocres — realizadores, quem os viu?

Talvez a provar que o cinema não é só feito de autores e que

há actores capazes de unificar uma obra com mais força que muitos realizadores, este ciclo aí está.

Esta semana apenas dois filmes: *No mundo dos disparates (Due cuccioli fra le belve)* de Giorgio Simonelli (1943) no dia 8, às 21.30 h e *Totó perdeu a cabeça (Il due orfanelli)* de Mario Mattoli (1947) no dia 9 às 21.30 h.

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

E na quinta-feira, dia 9, às 18 h, a já habitual sessão dedicada ao cinema português presta breve homenagem ao realizador Henrique Campos (recentemente falecido) exibindo *Quando o mar gelou a terra* de 1954, com Mariana Vilar, Curado Ribeiro, Alves da Costa e Bruni de Júde nos principais papéis.

J.L.R.

Um Homem. Uma lenda



**Clint Eastwood
and
Kyle Eastwood**

A Última Canção

Clint Eastwood and Kyle Eastwood in "Honkytonk Man"
Executive Producer Fritz Manes - Screenplay by Clancy Carlile, based upon his novel
Produced and Directed by Clint Eastwood

ORIGINAL SOUNDTRACK AVAILABLE ON WARNER BROS. RECORDS & TAPE

TECHNICOLOR® FROM WARNER BROS. A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY



Hoje estreia às 21.15h no

PARA MAIORES DE 12 ANOS

ALVALADE

— T. 2897480

OS 101 DÁLMATAS
de Walt Disney

Quem pensaria que a reposição deste clássico de Disney, lançado para a época natalícia, se iria aguentar em cartaz Fevereiro dentro?

(para todos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

APOLO 70

— T. 763319

48 HORAS

de Walter Hill

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ÁVILA

— T. 539930

LOUCURAS DE UM CASAL
de Norman Jewison

(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.

AVIS

— T. 547163

BUTTERFLY
de Matt Cimber

(não acons. men. 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h.

BERNA

— T. 776098

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3

(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

FLASHDANCE
de Adrian Lyne

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2

(para maiores de 6 anos)
15, 18.30 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

O PALÁCIO DO DEBOCHE

(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima

* Ver «Destaque»

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

sábados e domingos 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Hackford

Grande êxito de público para este melodrama por onde passa um militarismo nem sequer camuflado.

A voz de Joe Cocker ajudou ao sucesso, a nova star masculina Richard Gere também, mas é a eficácia da narrativa que se têm de tecer merecidos aplausos.

(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

OA GANSOS SELVAGENS
de Andrew V. McLaglen

Um filme a glorificar a acção dos mercenários numa África em conflito permanente. Rodado com capitais sul-africanos e rodésianos é simplesmente uma coisa repelente.

(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima

* Ver «Destaque»

(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CONDES

— T. 322523

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

de Antonio Macedo

Uma proposta de cinema comercializável, tecnicamente surpreendente para os recursos portugueses, o erotismo de Macedo dá muito aos espectadores? Veremos. Mas uma coisa é certa: a aposta de entrar na moda do visionarismo não é impossível em Portugal. E se, pessoalmente, este filme não me diz nada, penso que não se deve, a partida, enviá-lo para os negros infernos. Qual o mal de uma mercadoria fílmica razoavelmente conseguida que concorre às maioritariamente importadas mercadorias afins que aí se consomem?

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

48 HORAS

de Walter Hill

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

de Jaime Uys

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

O BOM CASAMENTO

de Eric Rohmer

Por mim não quero reivindicar méritos para a crítica, que os tem, ou não independentemente da sua influência no mercado. Mas não deixa de ser gratificante ver que foi possível dar a este excelente filme de Rohmer uma carreira simpática e até um certo fluxo de público que parecia impossível. É sempre bom ver que os espectadores não embarcam só em produtos massificados em coordenadas standard.

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

de António Macedo

* Ver nota crítica no espaço do Condes

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

ESQUADRÃO SALAMANDRA

de Peter Zinner

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA

de Philippe de Broca

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LONDRES

— T. 801313

CLASSE

de Lewis John Carlino

* Ver «As estreias da semana»

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

de Boaz Davidson

* Ver «As estreias da semana»

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

ARMADILHA MORTAL

de Sidney Lumet

No estilo de jogo policial de contínuos volta-faces já se viu filmes com outro fôlego. Este é um divertimento que se esgota muito rapidamente e que nem os actores conseguem sustentar

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

de Cesari Canevari

(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

SULKA A ESTRELA SEXUAL

de Mike Stryker

(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHE

— T. 821933

BATALHÃO DE COMANDOS

de Ivan Hall

* Ver «As estreias da semana»

(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

BATALHÃO DE COMANDOS

de Ivan Hall

* Ver «As estreias da semana»

(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378

NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

A ÚLTIMA CANÇÃO

de Clint Eastwood

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

SALA 2

48 HORAS

de Walter Hill

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

SALA 3

A ALEMANHA NO OUTONO

de H. Böll, A. Brustellin, H. Peter Cloos, R. W. Fassbinder, A. Kluge, M. Mainka, B. Mainka-Jellinghaus, E. Reitz, K. Rupé, V. Schlöndorff, P. Schubert, B. Sinkele e P. Steinbach

* Ver «As estreias da semana»

(não acons. men. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

SALA 4

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE

de Nagisa Oshima

* Ver «Destaque»

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407

CLIENTE MORTO NÃO PAGA A CONTA

de Carl Reiner

Uma comédia que parte da ideia de intercalar, numa acção filmada hoje, cenas de filmes célebres de modo a integrarem-se perfeitamente na linha de argumento do filme.

Uma proeza técnica e um divertimento cinéfilo para todos os que gostam do «filme negro» e não se importam que Steve Martin peça a Bogart para ao menos pôr uma gravata.

(para maiores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

de Boaz Davidson

* Ver «As estreias da semana»

15.40, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

A GRANDE BAGUNÇA

de Steno

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

de Irvin Kershner

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

REVELAÇÃO

de James Toback

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h.

SALA 3

OS SAPATOS VERMELHOS

de Michael Powell e Emeric Pressburger

Um filme mítico na memória do «musical» inglês do pós-guerra.

(para maiores de 6 anos)
14.45, 18.15 e 21.15 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

REVELAÇÃO

de James Toback

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24 h.

STAR

— T. 804210

A VIDA É UM ROMANCE

de Alain Resnais

Porque este cinema é inteligente, coisa pouco comum, porque este autor pensa o cinema e a maneira de o transformar (coisa ainda mais rara). **A vida é um romance** é um daqueles filmes que não sendo obras-primas têm a força estimulante da diferença.

MEIA-NOITE



Cendice Bergen (à esq.) e Jacqueline Bisset em «Célebres e ricos» de Cukor (a partir de domingo, às 23.30 h., no Quarteto)

Entre a exaustividade sem critério e a escolha do que vale a pena preferir a segunda hipótese. Eis alguns filmes que lhe aconselhamos para as meias-noites desta semana.

SEXTA-FEIRA 3

PEDRO, O LOUCO de Jean-Luc Godard (Quarteto, 23.30 h)
THE ROLLING STONES de Hall Ashby (City Cine, 23.45 h)
A MARQUESA d'O de Eric Rohmer (Estúdio 444, 24 h)
1941 de Steven Spielberg (Quinteto, 24 h)
SUPERMAN II de Richard Lester (Academia, Almada, 24 h)
CARRIE de Brian de Palma (Atlântida Cine, Carcavelos, 24 h)

SÁBADO, 4

A SOMBRA DO GUERREIRO de Akira Kurosawa (City Cine, 23.45 h)
A LESTE DO PARAÍSO de Elia Kazan (Quarteto, 0.45 h)
...E DEUS CRIOU A MULHER Roger Vadim (Quarteto, 0.45h)
ESCÂNDALO NA PRIMEIRA PÁGINA de André Téchiné (Quarteto, 0.45 h)
A MARQUESA d'O de Eric Rohmer (Estúdio 444, 24 h)
OS MALDITOS de Luchino Visconti (Quinteto, 24 h)
CUBA de Richard Lester (Star, 24 h)

DOMINGO, 5

A TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO de Bernardo Bertolucci (City Cine, 23.45 h)
A QUEIMA-ROUPA de John Boorman (Quarteto 23.30 h)
CÉLEBRES E RICAS de George Cukor (Quarteto, 23.30 h)
O ABC DO AMOR de Woody Allen (Quinteto, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA, 6

A QUEIMA-ROUPA de John Boorman (Quarteto, 23.30 h)
CÉLEBRES E RICAS de George Cukor (Quarteto, 23.30 h)

TERÇA-FEIRA, 7

A QUEIMA-ROUPA de John Boorman (Quarteto, 23.30 h)
CÉLEBRES E RICAS de George Cukor (Quarteto, 23.30 h)

QUARTA-FEIRA, 8

A QUEIMA-ROUPA de John Boorman (Quarteto, 23.30 h)
CÉLEBRES E RICAS de George Cukor (Quarteto, 23.30 h)

QUINTA-FEIRA, 9

A QUEIMA-ROUPA de John Boorman (Quarteto, 23.30 h)
CÉLEBRES E RICAS de George Cukor (Quarteto, 23.30 h)

CATHERINE DENEUVE

PHILIPPE NOIRET

OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA

UM BELO FILME
A NÃO PERDER

HOJE — ESTREIA

IMPÉRIO
VERDEMENTE



(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30,
16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

LOUCURAS DE UM CASAL
de Norman Jewison

(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e
23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone

* « Ver nota crítica no espaço
do Alfa 3

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

OFICIAL E
CAVALHEIRO
de Taylor-Hackford

* Ver nota crítica no espaço do
Cinebloco

(não acons. men. 18 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

A SELVA
DE CIMENTO
de Tom de Simone

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 18 anos)
15, 18.15, 21.30,
sábados e domingos: 14.30,
16.45, 19 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

AMOR E DINHEIRO
de James Toback

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

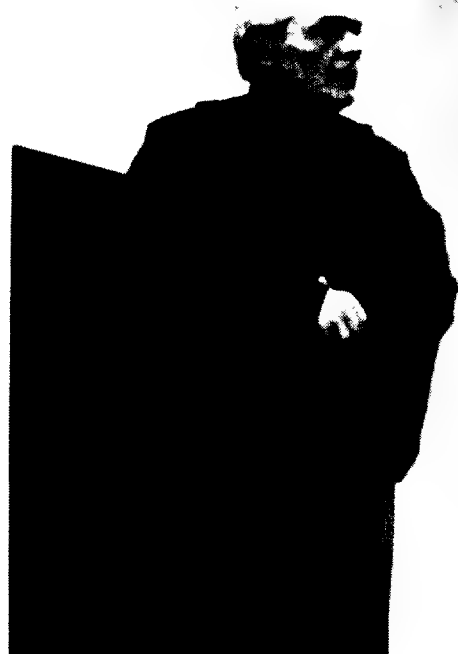
ZODÍACO

— T. 570151

BECO SEM SAÍDA
de Ulu Grosbard

(interdito a men. 13 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO



Curado Ribeiro e V

«A Sobrinha de Almeida»

Independentemente das opções ideológicas e estéticas que orientem a criação de um espectáculo de teatro, a leitura de um texto dramático suscita uma infinidade de questões. Como vai reagir o público a um espectáculo construído a partir desta peça? Que motivações ou interesses descobrirá? Que ensinamentos colherá? Qual será o prazer do espectador perante o espectáculo?

A escolha de uma obra é na maioria dos casos um fenómeno de intuição, antes de ser um conhecimento ou racionalização da problemática abordada. E o percurso para a compreensão de um texto que permita uma encenação fundamentada é uma longa e sinuosa caminhada.

Se o texto não é dos nossos dias, descobrir o caminho certo é mais difícil e arriscado nas inúmeras vias que se nos oferecem. Será necessário estabelecer as relações do texto com a sua época, do autor com o seu tempo, do espectáculo de hoje com o público de hoje.

«A Sobrinha do Marquês» conta uma história do séc. XVIII. Foi escrita no séc. XIX, mais de oitenta anos após os acontecimentos em que se situa. Não é contudo uma peça histórica. Garrett escreveu «a verdade histórica propriamente, e a cronológica, essas as não quis eu, nem quer ninguém que saiba o que é teatro».

Contudo os seus comentadores são unânimes em afirmar que as suas peças «embora elaboradas com intenção estética, constituem ainda armas de combate cívico e político, na medida em que reflectem, na sua temática, as circunstâncias da vida nacional que estimularam o autor a escrevê-las e a levá-las à cena, com o fim de

... E AINDA



«O homem de mármore» de Wajda, presente em Faro no dia 6, integrado no ciclo «Cinema e Comunicação Social» organizado pelo Cineclube local

As sessões dos cineclubes e das associações culturais que, de um modo geral, programam cinema nas suas actividades têm aqui um espaço de divulgação.

Para tanto solicita-se que todas as informações sejam enviadas para Jorge Leitão Ramos — «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano — 1200 LISBOA.

CINEMA FRANCÊS NAS CALDAS DA RAINHA

Chega esta semana ao seu termo o ciclo dedicado à Nouvelle Vague que o Cineclube Caldense vem organizando. Com sessões às 21.30 h. no Estúdio do Cineclube (Pavilhão do Parque) eis os filmes a exibir na recta final desta iniciativa:

Dia 3 — *Trans Europa Expresso* de Alain Robbe-Grillet
Dia 4 — *Viver a sua vida* de Jean-Luc Godard
Dia 5 — *Pedro, o louco* de Jean-Luc Godard

«CINEMA E COMUNICAÇÃO SOCIAL» EM FARO

Prossegue o ciclo «Cinema e Comunicação Social» organizado pelo Cineclube de Faro e pela delegação regional do «Diário de Notícias». Com sessões no Teatro Lethes, às 17.30 h e 21.30 h, esta semana exhibe-se:

Dia 3 — *Escândalo na TV* de Sidney Lumet
Dia 6 — *O homem de mármore* de Andrzej Wajda
Dia 8 — *A honra perdida* de Katharina Blum de Volker Schlöndorff

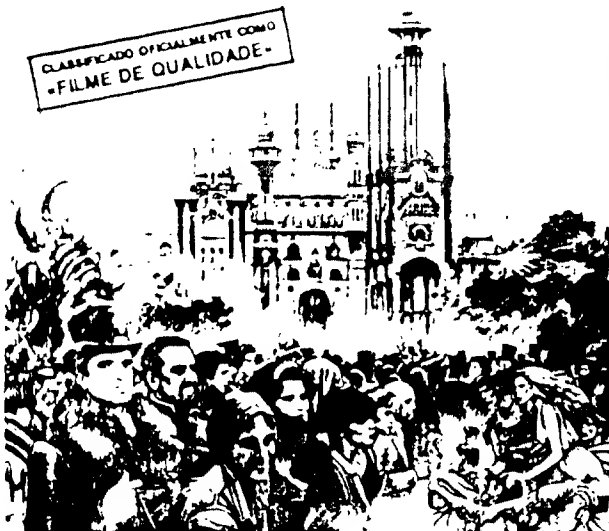
FASSBINDER NO INSTITUTO ALEMÃO

A personalidade de Rainer Werner Fassbinder vai estar em foco, no dia 8, no Instituto Alemão. À tarde (18.30 h) exhibe-se *Kamikaze de Wolf Gremm*, o último filme em que Fassbinder participou como actor. À noite (21.30 h) passa o documentário *RWF - Último trabalho*, também de Gremm que, aliás, estará na sala para um encontro com o público no final da sessão.

O NOVO E ENORME EXITO
DO "STAR"
A ÚLTIMA OBRA PRIMA DE
ALAIN RESNAIS

A VIDA É UM ROMANCE

CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO
«FILME DE QUALIDADE»



ALGO DE NOVO E POLÉMICO
NA OBRA DE ALAIN RESNAIS

Com um elenco prestigioso
VITTORIO GASSMANN, GERALDINE CHAPLIN,
FANNY ARDANT, RUGGERO RAIMONDI,
Argumento: JEAN GRUAULT Música: PHILIPPE GÉRARD

12.ª SEMANA MUNDIAL FILMES MAIORES DE 12 ANOS

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

HELENA «A TERRÍVEL» (terças, quintas, sextas, sábados e domingos, às 18.30, segundas às 18.30 e às 21.45), de Harry Cairne. Encenação de Carlos César, adaptação de Vitor Espadinha, montagem de C. Graça e interpretação de Vitor Espadinha, Camacho Costa, Adelaide Ferreira, Tó Zé Martinho e Manuela Carona. (Estreado em 22 de Dezembro de 1983).

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24
(às Janelas Verdes)
Tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUEZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

(Domingos, segundas, terças e quintas às 22 horas)

«MARLOWE» — Cafe-Teatro Policial texto a partir de um personagem de Raymond Chandler, música de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão, interpretação de António Feio, Durval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi Abondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António.

(Sábados e domingos às 16.00)

A peça infantil «VENHAM VER A FESTA DO SOL» com encenação de Glicinia Quartín e interpretação de Shila, Madalena Pinto Leite, Paulo Guilherme e Paulo Gouveia.

Comuna

Praça de Espanha —
Tel. 720818

O Grupo de Teatro JOANA apresenta a peça infantil, ATÉ OS GATOS VÊEM, numa criação colectiva. Texto, encenação e interpretação de Ana Mourato, João Lagarto, João Romão e Susete Bragança e ainda o saxofonista Pedro Rijo

Trindade

Rua Nova da Trindade, 9 —
Tel. 323200/370819

«A Companhia de Teatro de Reportório, apresenta diariamente pelas 21.30, domingos pelas 16.00 — folga à segunda-feira — a peça: «AGNUS DEI» de John Pielmeier, com encenação de Bento Martins, cenários de Jorge Rocha e interpretação de Alma Flora, Alvínia Vaz e Leonor Poeira.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo,
30-A — Tel. 538180

SUPERSILVA de Ray Conney
(de terça a sábado às 21.30 —

domingos e feriados, também às 16H00) encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado

Maria Vitória

Parque Mayer, Tel. 361740

(De terça a sábado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados às 16.00, 20.30 e 22.45 horas).

QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernani e Rui Martins e interpretação de Florbela Queirós, Henrique Santana, Natalina José, Carlos Cunha, Diana e Marina Mota entre outros. (M/16 anos).

Teatro Vasco Santana

Entrecampos, junto à Feira Popular, Tel. 768609

(De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)

TUDO ACABADO de Edward Albee, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe e interpretação de Helena Félix, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, Joaquim Rosa, Jorge Sequerra, Carlos Mourato e Luis Beira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras
Tel. 897017



«Ati os Gatos Vêe

(Diariamente às 21.30, domingo às 16.00. Folga à 2.ª feira).

ANNIE — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando, Lito, Lúcio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

D. Maria II

Rossio — Tel. 322210

(De terça a sábado às 21.30 horas, domingos às 16.00).

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

ALGÉS

Dia 8 pelas 14.30 no Cinema Stadium, o Grupo de Teatro de Campolide apresenta a peça: «1383» de Fernão Lopes/Virgílio Martinho. Encenação de Joaquim Benite, cenário de João Vieira, figurinos de Eduardo Cruzeiro, música de Carlos Paredes e Bernardino Nascimento e interpretação de Canto e Castro, Henriqueta Maia, António Assunção, José Martins, Luiz Vicente, Teresa Gafeira, António Mota, Isabel Leitão, Luiza Ortigoso e Victor Gonçalves.

ALMADA

Dia 10 pelas 21.30 no Teatro Academia Almadaense, o Grupo de Teatro de Campolide apresenta a peça: «1383» de Fernão Lopes/Virgílio Martinho (vide ficha técnica e artística acima mencionada).

BAIXA DA BANHEIRA

Dia 9 pelas 15.00 e 16.30 no Ginásio da Banheira, o Grupo de Teatro de Campolide apresenta a peça infantil: «1383ZINHO» com encenação de Joaquim Benite e interpretação de todo o elenco daquela Companhia.

CASCAIS

Dias 10, 11 e 12 pelas 21.30, no Teatro Gil Vicente a Companhia do «Teatro Nacional D. Maria II» apresenta a sua peça **LONGA VIAGEM PARA A NOITE** de Eugene O'Neill, numa encenação de Jacinto Ramos, tradução e adaptação de Paulo Silva Teles, cenários e figurinos de Paulo Guilherme, música de César Batalha e interpretação de Rogério Paulo, Lygia Teles, Mário Pereira, Carlos Daniel e Luz Franco.

COIMBRA

Companhia «Os Bonifrates» «O ANIVERSÁRIO DA COLECTIVIDADE» de Sean O'Casey. Sextas e sábados às 21.30, domingos às 16.30. Encenação de Fernando Mora Ramos, dramaturgias de Zé Carlos e Fernando Mora Ramos, realização plástica de Zé Carlos Faria e Carlos Madeira, interpretação de Vítor Santos, Gil Salgueiro Nave, Lélia Guerreiro, Isabel M. Luciano e José Santos Silva.

TEATRO SOUSA BASTOS

Sala Estúdio
A Companhia «OS BONIFRATES» apresenta também de segundas a sextas-feiras, de manhã e de tarde, espectáculos dedicados aos alunos das escolas de Coimbra e arredores, com a peça infantil: «O FIM» com interpretação de Gil Salgueiro Nave, Lélia Guerreiro e Vítor Santos, e o apoio técnico de António Gamboa e José Santos Silva.

CORROIOS

Dia pelas 21.00, no Ginásio Clube de Corroios, a Companhia

do «Teatro Nacional D. Maria II» apresenta a sua peça **LONGA VIAGEM PARA A NOITE** de Eugene O'Neill, numa encenação de Jacinto Ramos, tradução e adaptação de Paulo Silva Teles, cenários e figurinos de Paulo Guilherme, música de César Batalha e interpretação de Rogério Paulo, Lygia Teles, Mário Pereira, Carlos Daniel e Luz Franco.

ÉVORA

Teatro Garcia de Resende

O Centro Cultural de Évora apresenta no dia 3, pelas 10.30, a peça: «O PUTO BILL» — Uma aventura de Louko Lukas — com texto de Mário Barradas, encenação de Figueira Cid, cenografia de Pedro Hestnes Ferreira, e interpretação de Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Figueira Cid, Pedro Hestnes Ferreira e Rozário Gonzaga.
Dia 7 pelas 15.30 o Centro C. de Évora, dá no Teatro Garcia de Resende, um ensaio/espectáculo, dedicado aos alunos da Escola Secundária Gabriel Pereira, com a peça: «AUTO DA ÍNDIA» de Gil Vicente, numa encenação de Mário Barradas e interpretada por Álvaro Corte Real, Figueira Cid, Isabel Bilou, José Alegria e Rozário Gonzaga.

LISBOA

Sociedade Portuguesa de Autores — Auditório
Avenida Duque de Loulé, 31 — Tel. 578320

(De Terça a sexta-feira às 18.30 h) — **ANGÉLICA DOS ELEFANTES**, Texto de Zé Gouveia e interpretação de Geraldo Touché.

FARO

Teatro de Bolso

O Teatro Laboratório de Faro apresenta, (diariamente às 21.30) a peça: **FEMINA SAPIENS**, Colagem dramaturgia de Isabel Pereira, encenação de Luiz Aguilár, cenografia de Alexandre Alice Santos e interpretação de todo o elenco do Teatro Laboratório de Faro.

PORTO

Sala dos Modestos

(De quinta-feira a domingo às 21.45 h) — O Grupo de Teatro CENA apresenta a peça: **SEM DINHEIRO** de Ivan Tourgueniev.

Sala do Realejo

Rua dos Mercadores, 136

De 5.ª a sábado, às 21.45 h, «CAFÉ TEATRO». Textos Pranto de Maria Parda, de Gil Vicente; **OS SETE DESENCANTOS** de Manuel Alberto Valente; **RABULAS DO QUOTIDIANO**, de Armando Dourado.

Sala do TEP — Ex-Escola Académica

Rua do Pinheiro

(De terça a domingo às 21.30) — **QUASE UM CONTO DE FADAS** — de António Buero Vallejo. Encenação de Moncho Rodriguez e interpretação de João Cardoso, Fernanda Gonçalves, Isaura Melo, Jorge Pinto, José Pinto, Rosa Quiroga, Mário Sancho e Emílio Silvestre.

Teatro do Campo Alegre

Rua do Campo Alegre

«Companhia SEIVA-TROUPE» apresenta: — (Diariamente às 21.45 h, domingos e feriados também às 16.00 h - Folga à segunda-feira) — **UM CÁLICE DE PORTO**, original de Manuel Dias, B. Veludo e Norberto Barroca, encenação de Norberto Barroca, música de Paulino Garcia e interpretação de António Reis, Alexandre Falcão, Alfredo Correia, Aurora Gaia, Flória Férias, José Cruz, Josefina Hungaro, Luiz Correia, Lourdes Rodrigues, Margarida Machado e Paulino Garcia.

NOVA OPINIÃO

R. Nova da Trindade, 23
Tel. 324805

«TÍTULO» — espectáculo de café-teatro, encenação de José Caldas e interpretação de Teresa Mónica e Carlos Melo, música de Raul Abracadabra.



«Afonso Henriques»: Raul Atalaia

CAMARIM

R. Heliodoro Salgado, 47 A
Tel. 840242

RECITAL DE POESIA PORTUGUESA por Eunice Muñoz. (Só dias 3 a 10 às 22 horas).

LOURES

Dias 8, 9 e 10 o Centro C. de Évora, apresenta a peça: «**AUTO DA ÍNDIA**» de Gil Vicente, numa encenação de Mário Barradas e interpretada por Álvaro Corte-Real, Figueira Cid, Isabel Bilou, José Alegria e Rozário Gonzaga. (Espectáculos dedicados às populações escolares do concelho de Loures).

Ronda 77

Avenida Sabóia, 3
Monte Estoril — Tel. 2680965

DÁ-ME CHUTOS NO ESTÓRIL — Espectáculo de Travesti — (Sextas e sábados à 1.30 horas) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi La Chance, Cindy Scrach e José Dias.

Bar 'O Ducho'

Largo da Liberdade, 33-D
Costa de Caparica — Tel. 2900431

CHUVA DE ESTRELAS — Espectáculo (segundas e quintas às 23.00) de Travesti — encenação de José Manuel Rosado, interpretação de Zúrita Breyner, Amanda Lahr e Nini La Chance

Bar-Concerto «Solo Mio»

Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)

(Sábados às 22.00 h). **OUTRO TEATRO** — com Sara Lima, Luigi e João Pedro Costa.

SETÚBAL

Teatro de Bolso

A «Companhia de Teatro de Animação de Setúbal — TAS» apresenta o seu primeiro espectáculo de Café-teatro: — **DOCE DE LARANJA** (De quarta a sábado às 21.00, domingos às 16.00) — Encenação de Fernando Gomes e interpretação de todos os elementos do Teatro de Animação de Setúbal.

Dia 10 pelas 21.30 e dia 11 pelas 16.00 e 21.30 A Companhia de Teatro de Pesquisa A COMUNA, apresenta na Igreja de Jesus em Setúbal, a peça:



Peiro e Varela Silva

a do Marquês» neida Garrett

acturem politicamente no espectador.

É assim o «Catão» do jovem revolucionário. É o que justifica a estreia tumultuosa do «Alfageme». É ainda o que pensa a censura que recorta e proíbe «Frei Luís de Sousa».

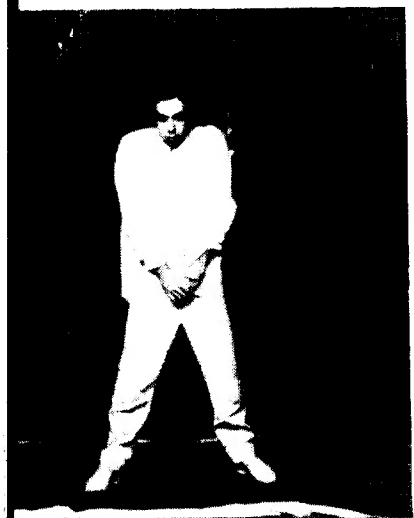
É bom fazer notar a oposição permanente de Garrett à orientação política de Costa Cabral, apoiado numa oligarquia financeira — os barões —, no Exército e que «a literatura serve-lhe de arma de combate: por isso todas as obras, publicadas ou representadas neste período, denunciavam, de modo mais ou menos indirecto, através da temática, do tom polémico ou de ironia, a crítica ao regime cabralista e às condições sociais que o tornam possível; portanto devem ser lidas e interpretadas em função do contexto social e político».

«A Sobrinha do Marquês», apesar do seu autor dizer o contrário no prefácio à obra, não estará aqui incluída? Não se falará nela de barões, de ditadores cartistas e de tentativas de reacção religiosa? Somos levados a crer que sim.

Tudo lhe serve para denunciar os jogos do poder, não porque a história se repita mas porque ainda subsiste muito de velho disfarçado sob a capa do novo e porque convém ter uma certa distância sobre os acontecimentos para melhor os observar.

Descobrir a origem das coisas, meditar sobre os seus mecanismos de desenvolvimento, através desta comédia de Garrett é uma atitude para o espectador do século XX.

(José Peixoto — Dramaturgista)



«os Vêem»: João Lagarto

A SOBRINHA DO MARQUEZ de Almeida Garrett. Versão livre de José Peixoto, encenação de Fernanda Alves, cenários e figurinos de Nuno Carinhas, música de Pedro Caldeira Cabral, coreografia de Paula Massano e interpretação de Vítor Ribeiro, Varela Silva, Catarina Avelar, Paula Mora, Maria Amélia Matta, António Anjos, Manuel Coelho, Virgílio Castelo, Curado Ribeiro, Rui de Carvalho, Lucia Maria e Carlos Pimental.

Sala Experimental

O Grupo de Teatro «A Barraca» apresenta a peça: **UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO** de António Ribiero, dito o Chiado. (Terça a sábado às 21.45, sábados também às 16.30, domingos às 16.30), adaptação e fixação de

texto de Maria do Céu Guerra, cenografia de José Carretas, música de Orlando Costa, dramaturgia e encenação de Hélder Costa e interpretação de Alexandra Solnado, António Capelo, António Cardoso, Carla Mourão, João Maria Pinto, José Carretas, José Gomes, Manuel Marcelino, Maria do Céu Guerra e Teresa Faria.

Teatro Experimental de Cascais

ESPAÇO TEC

Avenida Marechal Carmona, 6-B — CASCAIS

CHORAR PARA RIR de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luiz Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) — Tel. 366387

(de quintas a sábados às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)

ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO, Colagem de textos de António Aleixo, com encenação, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo de Almeida e Zita Esteves.

SÁBADO, 4

RTP-1

11.00 - «Janela Mágica»
Abre-se o fim-de-semana com «Beli e Sebastião» e «Era uma vez o espaço»
12.30 - «Luz Verde»
Para não variar, dividido em dois espaços distintos: «Gente Nova» e «Musical-te»
13.00 - «Sumário»
13.10 - «A Casa da Pradaria»
Um pequeno drama de intervenção familiar. Lusa, filha de um músico, com a morte de um pai, é a personagem principal. Uma história que é contada, inicialmente, pelo audiolírio.



«A Casa da Pradaria»

14.00 - «Maria, Maria, Maria»
«O programa de Teresa Olga (realização) e Margarida Trindade (apresentação) três vezes mulher: planeamento familiar, surdez profissional, bricolage e reportagem sobre o Movimento Mulheres à Procura do Amanhã»
15.15 - «Estamos Nessa»
Nesta sessão, Paul McCartney, Tracy Hurlman, Go Graal Blues Band, Joan Jett, Rock Steady Crew, Janita Salomé e nova apresentação do «video» de Michael Jackson, «Thriller»
16.15 - «Ouvem-se Tambores ao Longe»
Sobre esta obra de John Ford ler destaque à programação filmica televisiva
18.00 - «Fim-de-Semana»
Programa de actualidades, com entrevistas e reportagens, a cargo de Carlos Pinto Coelho e Márcio Zambujal
20.00 - «MASH»
Mais um episódio dessa idiossincrasia sobre a guerra. Chega o correio e assim se fica a saber um pouco mais do perfil psicológico de cada um dos protagonistas. E querem que a gente ria...



20.30 - «Telejornal»
21.00 - «Viva o Gordo»
O humor brasileiro de qualidade razoável: João Soares
21.45 - «Falcon Crest»
Desta, os Giobertis decidem dar uma festa. E vocês não imaginam as coscuvilhices que ali se apuram...
22.30 - «Últimas Notícias»
22.35 - «Street Killing»
Ver destaque sobre os filmes na televisão

RTP-2

18.00 - «Trotéu»
Em revista o desporto nacional e internacional
21.00 - «Vietname»
Novo episódio desta boa série sobre a guerra do Vietname. Na Primavera de 68 — a mesma de Maio — as forças do Vietcong atacavam todas as cidades do Vietname do Sul
22.00 - «Paco Ibañez»
A reportagem do espectáculo ao vivo dado pelo artista do país vizinho no Auditório Carlos Albergo, no Porto

DOMINGO, 5

RTP-1

09.15 - «Missa de Domingo»
10.15 - «Cross das Amendoeiras»
11.00 - «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato»
12.00 - «Janela Mágica»
Desenhos animados das séries «D. Quixote de La Mancha» e o execrável «O Jardim do Celestino»
13.00 - «Sumário»
13.10 - «TV Rural»
13.35 - «Segredos do Mar»
Segunda parte do programa de Philip Cousteau sobre o rio Nilo, com a equipa do «Calypso»: o desastre ecológico de Assuão
14.30 - «A Festa Continua»
«Cães e Gatos» é o tema do programa de Júlio Isidro. Participam Luís Madureira, Mário Mata, Paco Bandeira e o grupo de rock «Ks'Lixe»
18.00 - «É Incrível»
Veja: reconstrução de uma cabeça humana, cães que aprendem a ler, e mais umas maravilhas da natureza. Assim.
19.00 - «Música no Tempo»

Não perca: «A Música Russa» até ao século dezanove
20.00 - «A Semana Que Vem»
Prospecção das séries e programas da semana que vem. Leia-nos a nós, que é preferível
20.30 - «Telejornal»
21.00 - «Notas Soltas»
Será desta que vamos ter José Mário Branco em nossas casas?
21.30 - «Jessica Novak»
Um Natal que Jessica não passara em casa por causa do seu trabalho. Mas quando é informada do ataque cardíaco que o pai sofreu, é que foram elas...
22.30 - «Domingo Desportivo»
O programa de (todos?) desportos por Orlando Dias Agudo, Artur Agostinho e Manuel Fernandes
23.20 - «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 - «Reabilitação»
20.30 - «Viúvas»
A polícia continua em cima delas (salvo seja!), mas não consegue descobrir nada
21.30 - «Nicholas Nickleby»
Tudo começa quando Squeers, comprado por Ralph, tenta que Peg lhe dê o documento roubado. Entretanto...



«Jessica Novak»

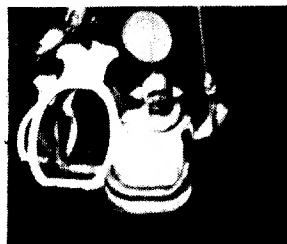


«As Viúvas»

SEGUNDA-FEIRA, 6

RTP-1

12.00 - «Meio-Dia»
As reportagens e entrevistas de Luis Pereira de Sousa.
13.00 - «Jornal da Tarde»
13.35 - «Ciclo Preparatório TV»
18.00 - «Sumário»
18.10 - «Janela Mágica»
«Os desenhos animados do «D'Artaco» e os Três Mosqueteiros» e ainda Vasco Granja a apresentar «Filmes para Todos.»
19.00 - «Telerregiões»
19.30 - «Missão Açores»
Realizado por Helder Mendes, o professor Luis Saldanha propõe-nos «Sinal Cinco», acerca da evolução da terra a partir da água dos mares.
20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Pai Herói»
21.15 - «Ópera Salomé»



«Salomé»

As Marionetas de S. Lourenço encenadas por Helena Vaz. Vozes de Fernando Seralim, Alvaro Malta, Fernando Nunes e Luis Miguel Cintra.
22.30 - «Parlamento»
De novo em foco as movimentações no âmbito daquele órgão de soberania.
23.00 - «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 - «Desenhos Animados»
«Mighty Man e Yulkk»
20.00 - «D'Hoje Pr' Amanhã»
As actividades com a pesca da baleia num documentário intitulado «Baleia — Açores.»
20.30 - «Mortalmente Perigosa»
Ver destaque sobre os filmes da semana televisiva.



«Mortalmente Perigosa»

22.20 - «Gabriela»
22.30 - «Último Jornal»

TERÇA-FEIRA, 7



«A Família Bellamy»

RTP-1

12.00 - «Meio-Dia»
13.00 - «Jornal da Tarde»
13.35 - «Ciclo Preparatório TV»
18.00 - «Sumário»
18.10 - «Janela Mágica»
Desenhos animados da série «Candy, Candy» e ainda «Cláudio e Carolina»
19.00 - «Telerregiões»
19.30 - «Bem Dizer, Bem Escrever»
Edite Estrela, que ensina os portugueses a não darem erros, conclui o estudo da toponímia portuguesa.
20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Pai Herói»
21.15 - «Das 9 às 5»
Hart fica aborrecido quando sabe que Violet, para fazer face às despesas, resolveu aceitar um trabalho extra. Não é o que estão a pensar: apenas entregar telegramas cantados para uma organização especializada...
21.45 - «Grande Reportagem»
23.00 - «Últimas Notícias»



«Gabriela»

RTP-2

19.30 - «Desenhos Animados»
Uns bonecos do «Ricky Rocket».
20.00 - «Um Toque de Música»
Um programa realizado por Ângelo Peres, produzido por Gabriela Teles e Branco da Cunha: o grupo «Folk Band»
20.30 - «Os Açores e o Património»
Neste programa, a Ilha das Flores.
21.00 - «A Família Bellamy»
James apaixonou-se pela aviação, tira o «brevet» e compra um avião de dois lugares. Um esparito.
22.00 - «Gabriela»
22.30 - «Último Jornal»

QUARTA-FEIRA, 8

RTP-1

12.00 - «Meio-Dia»
Entrevistas e reportagens de actualidade, e ainda os desenhos animados da série «Wacky Races».
13.00 - «Jornal da Tarde»
13.35 - «Ciclo Preparatório TV»
18.00 - «Sumário»
18.10 - «Janela Mágica»
Hoje, «Histórias de Sempre — Morwem dos Bosques» e «Enquanto o tempo.»
19.00 - «Telerregiões»
19.30 - «Três Tons»
Um programa para os «jazzómanos», de Rui Neves.
19.50 - «Vamos Jogar no Tóto-bola»
Os prognósticos para a semana desportiva.
20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Pai Herói»
21.15 - «A Flor à Beira do Pântano»
Ver destaque sobre o filme de Sidney Pollack.



«A Flor à Beira do Pântano»

23.15 - «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 - «Desenhos Animados»
Outra vez, para os distraídos, «Wacky Races».
20.00 - «Adágio»
Primeira parte da gravação efectuada nos estúdios do Porto pelo Quarteto Chostakovitch, da URSS
20.30 - «Estúdio Aberto»
21.00 - «As Grandes Batalhas»
O oitavo episódio e dedicado à Guerra no Pacífico, com destaque para as vitórias do Japão.
22.00 - «Gabriela»
22.30 - «Último Jornal»

QUINTA-FEIRA, 9



«The Devil Connection»

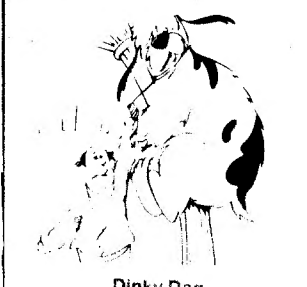
RTP-1

12.00 - «Meio-Dia»
Além do mais, os desenhos animados «Dink Dog».
13.00 - «Jornal da Tarde»
13.35 - «Ciclo Preparatório TV»
18.00 - «Sumário»
18.10 - «Janela Mágica»
Neste espaço, «Candy, Candy» e «Histórias no Jardim — o Velho Realejo»
19.00 - «Telerregiões»
19.30 - «Cantores Populares»
Exemplos de cantares e modos de cantar alentejanos por habitantes de Figueira de Cavaleiros (Ferreira do Alentejo).
20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Pai Herói»
21.15 - «Devil Connection»
Décimo episódio: Brian e Nick tentam capturar um criminoso viúvo francês, que extorquirá uma elevada quantia a uma milionária através de uma troca de rotulos de vinho.
22.15 - «Direcção de Informação»
Um programa de alta cunho.
23.00 - «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 - «Desenhos Animados»
Outra vez «Dink Dog».
20.00 - «RTP/Brasil»
Primeiras Jornadas Luso-Brasileiras do Património em antevista, na iniciativa do departamento de Arquitectura da ESBAL.
20.30 - «Animação»
Para variar um pouco, o pitosga Magoo e as suas pouco hilariantes confusões.
21.00 - «Crepúsculo dos Deuses»
Terceiro acto da ópera «O Crepúsculo dos Deuses», de Richard Wagner, encenada por Patrice Chéreau e dirigida por Pierre Boulez.

22.20 - «Gabriela»
22.45 - «Último Jornal»

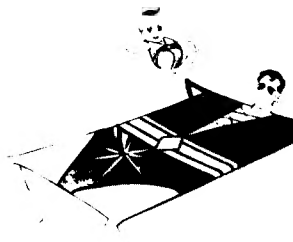


Dinky Dog

SEXTA-FEIRA, 10

RTP-1

12.00 - «Meio-Dia»
Entrevista, reportagens e o «Homem de Borracha»
13.00 - «Jornal da Tarde»
13.35 - «Ciclo Preparatório TV»
18.00 - «Sumário»
18.10 - «Janela Mágica»
Os Contos de Andersen e Bichos de Conta — a cabra
19.00 - «Telerregiões»
19.30 - «O Caminho da Glória»
É o último episódio deste sensacional concurso. Que pena a Manuela Moura Guedes ir-se também embora...
20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Pai Herói»
21.15 - «Paul Simon ao Vivo»
Concerto ao vivo desta «lenda» da música contemporânea, a par com Art Garfunkel. Aplausos, pois claro.
22.15 - «A Festa Selvagem»
Um documentário de que se transmite a primeira parte.
23.00 - «Últimas Notícias»



«O Homem de Plástico»



«Manions of América»

RTP-2

19.30 - «Desenhos animados»
«O Homem de Borracha», a quem a televisão baptizou de «O Homem de Plástico».
20.00 - «Conheça Melhor»
Esta semana, a sugestão é o Japão, pela câmara de Adriano Nazzareth.
20.30 - «Clube Jazz»
Duarte Mendonça apresenta 12 discos para conhecer o jazz. E ainda...
21.30 - «Os Manions da América»
Apesar da oposição de Rory, a sua irmã Diedre namora David. E ate juram fidelidade eterna...
22.30 - «Gabriela»
23.00 - «Último Jornal»

OS FILMES DA TELEVISÃO



Claudette Colbert e Henry Fonda em «Ouvem-se tambores ao longe» de John Ford (sábado, às 16.30 h., na RTP/1)

OUVEM-SE TAMBORES AO LONGE

de John Ford

A semana cinematográfica televisiva começa muito bem: um filme de Ford do seu «ano de ouro» (1939).

É a história de um jovem agricultor e de sua mulher no vale de Mohawk, no ano da Revolução americana. É um filme sobre os valores do pioneirismo, sobre as bases da nação americana.

A frente do elenco veremos Henry Fonda, Claudette Colbert e John Carradine.

Só um cataclismo tirará os cinéfilos de diante do pequeno «écran».

(Sábado, às 16.30 h, em «Aventura é aventura» / RTP-1)

CRIME NA CIDADE

Um telefilme policial americano de que a própria televisão sabe pouco. Sabe apenas que decorre em Nova Iorque e que tem como actores Andy Griffith, Don Gordon e Anna Berger. Quanto ao realizador, ano de produção e outros elementos que identifiquem a fita desta noite, nada.

Será para manter a surpresa?

(sábado à noite, em «Última sessão» / RTP-1)

MORTALMENTE PERIGOSA

de Joseph H. Lewis

Joseph Lewis é um nome pouco conhecido do cinema americano. Homem que subiu a pulso a hierarquia dos estúdios (entrou como moço de recados, passou a «cameraman», depois a assistente de realização, a realizador de segunda equipa e por fim a realizador) só em 1937 (com trinta e sete anos) dirigiu o seu primeiro filme. A sua carreira durou duas décadas e o filme que veremos segunda-feira (Gun crazy com Peggy Cummings e John Barry Kroeger) é um policial série B de 1950. Curiosidade, pelo menos, levanta.

(segunda-feira, às 20.30 h, em «Cineclube» / RTP-2)

A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO

de Sydney Pollack

Pollack é, na actualidade, um dos nomes firmados do cinema americano. Celebrado como chefe de fila da geração «liberal» na viragem dos anos 60 para a década de 70 (são dele alguns filmes significativos como Os cavalos também se abatem, As brancas montanhas da morte ou Os três dias do condor), o seu cinema entrou depois em declínio para se reerguer — precisamente o ano passado — com Tootsie.

O filme que a RTP exhibe quarta-feira é o segundo que rodou, em 1966. Trata-se de um drama psicológico com Nathalie Wood e Robert Redford. A marca Pollack já lá está: vejam-se os planos de helicóptero. E tome-se atenção à fotografia memorável de James Wong Howe.

(quarta-feira, às 21.15 h, em «Cinema Lumiar» / RTP-1)

MÚSICA

SEXTA-FEIRA, 3

Fundação Calouste Gulbenkian — Grande Auditório — 18h30.

Orquestra Gulbenkian, Silva Pereira (maestro) e José Carlos Cocarelli (piano).

Obras de J. Charpentier, Saint-Saëns e Bizet.

DOMINGO, 5

Teatro da Trindade — 11h00. Banda da Força Aérea, direcção do tenente Agostinho Caineta.

Ópera de Wagner, Carl Orff, Ray Collins e outros.

RTP 1 — 19h00. «Música no Tempo» — A Música Russa do séc. XIX.

TERÇA-FEIRA, 7

Fundação Calouste Gulbenkian — Grande Auditório — 18h30.

Cherubini Quartett. Quartetos de Beethoven.

QUINTA-FEIRA, 9

RTP 2 — 21h00.

BATUZ

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, de 3.ª a 6.ª, 16-19; dom. 10-17.

Um amigo meu, engenheiro de sua profissão, pintor de seu profundo desejo, falava-me das «obras de arte enquanto objectos de culto» para os seus usufruidores. De facto, o objecto de arte implica determinado tipo de transcendência, autêntica quando o objecto rompe os limites do quotidiano; fictícia por mera situação (por consumismo, promoção comercial, nacionalismos, etc.).

Para a elevação ao dogma da cultura, a transcendência reconhecida e aceite, existem percursos que levam à obtenção do certificado de valor estabelecido, o que confere ao objecto de arte um significado alheio à sua feitura.

No nosso país, a Fundação Gulbenkian é lugar por excelência onde se não discute o dogma: o que lá está está por que é bom e é bom porque ali está.

Estaa lá Batuz. Discutamos.

Batuz fabrica o seu próprio local, mistura palha, erva seca e outras coisas mais. Mete acrílico por cima e põe a secar. Resulta neutralidade decorativa, aparente inovação. Os objectos produzidos não são perigosos, não são criticáveis; são apetecíveis num lugar à la page para valores comprovados.

Não conhecendo o que Batuz fez antes e depois (o que não tem importância porque falo do que vi) ponho-o esta semana em destaque porque, lá pelo meio, vi dois desenhos a carvão que, para mim, possuem a exigível transcendência do quotidiano que impera na obra de arte. Lamento só não saber se esses desenhos são memória perdida, se são despontar do devir. (até 26 de Fev.)

• LINDSTROM

Gal. Arcano XXI, P. do Príncipe Real, 32, 2.ª a sáb., 15-20.

Monstros feios e gentis num pintura feita de movimentos amplos e circulares com marcação sobre a espessura do óleo. (até 10 de Fev.)

• PIRES VIEIRA

Gal. Quadrum, Rua Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.

Pintura monocromática cortada na horizontal por um sinal. (até 18 de Fev.)

• COLECTIVA

Dítec, Av. da Igreja, Lote 1278, 2.ª a 6.ª, 9-12.30 e 14.30-19; sáb. 9-13.

Informar sobre mostras colectivas corre-se o risco de ser injusto não citando todos os que expõem. Corremos o risco para dizer da delicadeza e sensibilidade de Helena Sá e mesmo da sua maneira de ocupar o espaço. E que dizer das esculturas de João Duarte? Tanta e tanta maré erodiu, modelou e coloriu da cor do tempo gasto esses personagens de cabeça sobrance.

Expõem Carmo Polvora, Ivone Balette, Manuel Gantes, Paulo Niza, Rogério de Freitas e Victor Palla.

• HELENA LOUSINHA E IVO

Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, de 2.ª a sáb. 16-20.

Helena Lousinha pinta formas maciças, compactas. O contorno torna-as suaves; a cor dá-lhes leveza. O conjunto surge sereno mas estruturado.

Ivo pinta rostos esbatidos pelas cores que se interpenetram. Depois desenha fora do sítio, gravando na massa do óleo. Ego contra Super-Ego.

• TOMÁS HENRIQUES

SNAB, Rua Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.

Trabalhos sobre papel com tempera e acrílico. (até 20 de Fev.)

EXPOSIÇÕES

• PINTURAS NO AR.CO

AR.CO, Rua de Santiago, 18, dias úteis 10-20.

Pinturas de José Mouga, Rogério Ribeiro, António Sena e Jaime Silva. (até 24 de Fev.)

• ONZE JOVENS PINTORES PORTUGUESES

Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 36, 2.ª a 6.ª 9-13 e 14-18. (até 10 de Fev.)

• 25 JOVENS PINTORES ALEMÃES

SNAB, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados. (até 12 de Fev.)

36, 14-20 excepto feriados. (até 12 de Fev.)

• COLECTIVA DE PINTURA

Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.º

Pintura de autores portugueses (até 16 de Fev.)

• ANDRÉ GOMES

Diferença, R. S. Filipe Neri, 42-1.º, 2.ª a sáb. 15-20.

Painéis fotográficos. (até 10 de Fev.)

• FRANCISCO GERALDES

B'Arte, R. de S. Boaventura, 16

Batuz

Pintura. (até 7 de Fev.)

• TERESA MAGALHÃES

Um Gosto de um Vintém, Calçada do Monte, 78, à Graça. Aguarelas e serigrafia. (até 10 de Fev.)

• ARTE PORTUGUESA (PALESTRAS)

SNAB, Rua Barata Salgueiro, 36, 4.ª de Fevereiro, Março e Abril, às 18.30.

Palestras pelo crítico de arte Rui Mário Gonçalves.

Inscrições na Secretaria do SNAB, 10-12 e 14-18.

CINEMATECA PORTUGUESA

Sala Dr. Félix Ribeiro

R. Barata Salgueiro, 39 Lisboa

CICLO TOTÓ

FEVEREIRO

Dia 8, às 21.30 h:

DUE CUORI FRA LE BELVE/1943 (No Mundo dos Disparates)

De Giorgio Simonelli

Dia 9, às 21.30 h:

I DUE ORFANELLI/1947 (Totó Perdeu a Cabeça)

De Mario Mattoli

Dia 10, às 18.30 h:

TOTÓ AL GIRO D'ITALIA/1948 (Totó As do Pedal)

De Mario Mattoli

Dia 10, às 21.30 h:

TOTÓ CERCA CASA/1949 (Totó Procura Casa)

De Steno e Mario Monicelli

Dia 11, às 18.30 h:

TOTÓ LE MOKO/1948 (Totó Desceu a Cidade)

De Carlo Ludovico Bragaglia

Dia 11, às 21.30 h:

NAPOLI MILIONARIA/1950 (De Eduardo De Filippo)

Dia 12, às 18.30 h:

GUARDIE E LADRI/1951 (Polícia e Ladrão)

De Steno e Mario Monicelli

Dia 12, às 21.30 h:

DOVE' LA LIBERTÀ...?/1952 (Onde Está a Liberdade...?)

De Roberto Rossellini

Dia 14, às 21.30 h:

QUESTA È LA VITA/1954 (Esta é a Vida)

De Luigi Zampa

Dia 15, às 18.30 h:

IL MEDICO DEI PAZZI/1954 (Totó no Manicópio)

De Mario Mattoli

Dia 16, às 21.30 h:

TOTÓ CERCA PACE/1954 (Totó Procura Paz)

De Mario Mattoli

Dia 18, às 21.30 h:

IL CORAGGIO/1955 (Totó em Apuros)

De Domenico Paolone

Dia 17, às 18.30 h:

LA BANDA DEGLI ONESTI/1956 (Totó e os Mocas Falsos)

De Camillo Mastrocinque

Dia 17, às 21.30 h:

TOTÓ, PEPPINO E... LA MALAFEMMINA/1956 (Os Tios da Província)

De Camillo Mastrocinque

Dia 18, às 18.30 h:

TOTÓ, VITTORIO E LA DOTORESSA/1958 (Totó, Vittorio e a Médica)

De Camillo Mastrocinque

Dia 18, às 21.30 h:

TOTÓ PEPPINO E LE FANATICHE/1958 (Totó entre Doidos)

De Mario Mattoli

Dia 21, às 21.30 h:

TOTÓ, EVA E IL PENNELLO PROIBITO/1959 (Totó em Madrid)

De Steno

Dia 22, às 21.30 h:

IL LADRI/1959 (De Lucio Fulci)

Dia 24, às 21.30 h:

TOTÓ, FABRIZI E I GIOVANI D'OGGI/1960 (Totó, Fabrizi e os Meninos de Hoje)

De Mario Mattoli

Dia 25, às 18.00 h:

CHI SI FERMA È PERDUTO/1960* (Totó Torce o Pepino)

De Sergio Corbucci

Dia 25, às 21.30 h:

SUA ECCELLENZA SI FERMÒ A MANGIARE/1961 (De Mario Mattoli)

Dia 27, às 21.30 h:

TOTÓ TRUFFA '62/1961 (Totó Vigarista)

De Camillo Mastrocinque

Dia 28, às 21.30 h:

LO SMIEMORATO DI COLLEINO/1962 (De Sergio Corbucci)

Dia 29, às 21.30 h:

IL MONACO DI MONZA/1963 (De Sergio Corbucci)

MARÇO

Dia 1, às 21.30 h:

GLI ONOREVOLI/1963 (De Sergio Corbucci)

Dia 2, às 21.30 h:

TOTÓ CONTRO IL/1964 (Pirata Nero)

De Fernando Cerchio

Dia 3, às 18.30 h:

UCCELLACCI E UCCELLINI/1966 (Passarinhos e Passarões)

De Pier Paolo Pasolini

Dia 3, às 21.30 h:

SUPERTOTÓ/1982* (De Sergio Amici)

* Cópias legendadas em português. Todos os outros filmes são em versão original com legendas.

OUTRAS SESSÕES

Fevereiro 1984

Dia 14, às 18.30 h: JULES ET JIM/1961. De François Truffaut. (Em colaboração com a Alliance Française)

ENCONTROS COM O CINEMA PORTUGUÊS

Fevereiro 1984

Dia 9, às 18.00 h: QUANDO O MAR GALGOU A TERRA/1954. De Henrique Campos. (Homenagem ao realizador)
Dia 16, às 18.00 h: OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES/1983 De Bento Pinto da França. (Primeira parte da Série)
Dia 23, às 18.00 h: OS VIZINHOS DO RES DO CHÃO/1947 De Alejandro Perla. (Recordando Teresa Gomes)

Programa sujeito a alterações. Bilhetes: 80000. À venda uma hora antes de cada sessão. Para maiores de 12 anos

A boa pessoa de todos nós



«Se não fosse actriz sentir-me-ia como um insecto parasita»

Irene Cruz está a poucos dias de mais uma estreia no palco do Teatro Aberto. Desta vez interpretará «A Boa Pessoa de Setzuan», de Brecht. Assalta-lhe o nervosismo inerente à «A»ctriz, que reconhece a sua responsabilidade perante um público, que nela acredita. «Sem vedetismos, o que me interessa é poder ajudar as pessoas com as palavras que dizemos em palco».



Irene Cruz em «Setzuan» de Brecht

Irene Cruz encarnará brevemente «A Boa Pessoa de Setzuan», de Brecht. Peça que o Novo Grupo está prestes a estreitar, no Teatro Aberto. Será Shen-Té e Chui-Tá. «A nossa face escondida e a outra, a pública que a nossa personalidade teceu». Com certeza, mais um êxito da actriz, para quem representar é tão natural como o acto de respirar.

«Ser-se actor não é só pegar no papel e ir para cima do palco. Exige sacrifício a todos os níveis. Muito trabalho. Quando se sai do ensaio, ainda se vai para casa estudar para no dia seguinte fazer melhor. É necessário trabalhar com noutra arte qualquer. Não se é nada por acaso», diz Irene, que o ano passado foi galardoada com três prémios pelo seu trabalho em «Oiçam Como Eu Respiro».

O teatro faz parte da sua vida há 24 anos. «Se não fosse actriz sentir-me-ia como um insecto parasita. Muitas pessoas não exercem a profissão de que gostam, e isso provoca frustrações. Eu tenho aquilo que quis ter. Estou estorçada, mas feliz. Ultrapassei esse cansaço com o gosto pelo trabalho». Assim fala a actriz sem salário há seis meses.

O Novo Grupo fundou-se em Maio de 82. Dai para cá três peças estiveram em cartaz, uma está para se estreitar e outra terá que estar pronta até ao final de Maio. «A SEC obriga-nos a isso,

caso contrário, não nos dão subsídio, que por acaso é uma merda. Somos 27 profissionais com salários baixos (o ordenado máximo é de 20 mil escudos) e que mesmo assim continuamos a trabalhar nestas condições».

A nossa vida dupla

«A Boa Pessoa de Setzuan» é uma parábola dramática. É a actriz que interpreta a peça que Bertolt Brecht escreveu em 1939. «Essa Boa Pessoa é uma prostituta que vive num bairro pobre da cidade de Setzuan (uma cidade inventada alhures no mundo), que representa todas onde ainda o homem é esmagado, humilhado e explorado. Onde há fome, desemprego, bairros de lata. Onde as ideias «divinas» ainda fazem lei».

Uma peça que nos mostra a impossibilidade de ser boa nesta sociedade. «O mundo agarra o homem a seu belo prazer, domina-o e transforma-o. Quando o homem quer ser bom para os outros, lá o temos condenado a um desdobraimento esgotante entre o bom e o menos bom. Entre a prostituta (Shen-Té) e o primo negociante (Chui-Tá), numa perpétua negação».

Este será um espectáculo que poderá servir para reflectirmos

sobre a nossa situação no mundo. Um instrumento para descobrirmos a nossa alienação, já que «todos temos um pouco desta prostituta», afirma a actriz para quem esta peça «tem muito a ver com o que se passa hoje neste país. Aliás, Brecht é sempre actual».

Um texto de Brecht leva-nos sempre a novas interpretações. «Todos nós temos algo destes dois personagens. Quando nos vestimos de Chui-Tá, a buscar a severidade para encarar certas situações. Será o nosso outro eu? Aquele que está escondido? Talvez».

O trabalho é básico

Para Irene Cruz esta é a sua terceira representação brechtiana «Um personagem de brecht obriga a um estado físico e espiritual diferente. Tem de se definir bem cada personagem. No Chui-Tá adopto uma postura física diferente da Shen-Té. Isso é tudo feito à base de estudo. Gosto de papéis difíceis».

«A Boa Pessoa de Setzuan» é aqui uma versão de Luís Francisco Rebelo, José Fanha, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço, sendo este último o encenador». «Considero o João o único encenador brechtiano que há em Portugal. Ele está muito dentro das teorias de Brecht. Passou um ano no Berliner En-

semble. Com ele tenho melhorado muito as minhas capacidades de actriz, e o João é um crítico severo».

Uma estreia é sempre uma expectativa. A magia do teatro é essa mesma. «Quando transpiramos lá para fora, nunca sabemos o que vai acontecer. O público é que dita a sentença final. Se 'respirar' tão bem como no «Oiçam...» já não é mau, mas não é fácil. A personalidade destes dois personagens não têm nada a ver com as outras quatro. Elas eram difíceis, porém estas também me dão cabo da cabeça».

Esta actriz de grandes olhos castanhos é uma mulher consciente, responsável perante um público, de pés bem assentes na terra, daí o seu nervosismo a escassos dias da estreia do espectáculo em que será protagonista. «Protagonista não sou eu, mas o próprio espectáculo».

Explico: «Existem pessoas que têm papéis maiores e outras, mais pequenos, mas todos fazem parte da mesma rede. Em Brecht os que dizem meia dúzia de palavras são tão importantes como os artistas principais. Nesta peça entram duas crianças de 9 e 7 anos, e aquilo que fazem é tão importante como os outros, pois as coisas estão interligadas».

Maria Parda

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JOÃO LEITÃO-RAIOS

MACEDO, ANTÓNIO DE (II)

— realizador

(CONTINUAÇÃO)



FILMOGRAFIA (cont.): **Moçambique** — um programa comemorativo da Independência MM (1975); **O princípio da sabedoria** (1975); **As horas de Maria** (1976); série TV «Velhas profissões»: filmes **Encadernadores** CM (1976), **Os tipógrafos** CM (1976); **O outro teatro** (1976); **O príncipe com orelhas de burro** (1977); **Cooperativa de Ópera** CM da série TV «Movimento cooperativo» (1977); **A bicha de sete cabeças** MM (1978); **O encontro** CM (1978); **Donasvinte** MM (1979); **Encontros imediatos do nosso grau** MM (1979); 6 CM da série de programas TV «O ano Internacional da criança» (1979), sendo as restantes de Fernando Matos Silva; 5 CM da série de programas TV «Recuperação de deficientes» (1979), sendo as restantes de F. Matos Silva; 5 CM da série de programas TV «XX-XXI—Ciência e técnica, hoje e amanhã», (1979) sendo as restantes de Amílcar Lyra; **A magia das bonecas**, série de 3 CM para a TV (1980); série de programas TV «Quinzena teatral» (1981) co-realização de Amílcar Lyra; **Os abismos da meia-noite** (1982/83); **Uma vida melhor numa cidade melhor** CM (1983)

É, de longe, o mais prolífico cineasta da geração dos anos 60. Oito longas metragens de

ficção (Domingo à tarde, 7 balas para Selma Nojo aos cães, A promessa, o princípio da sabedoria, As horas de Maria, O príncipe com orelhas de burro e Os abismos da meia-noite), uma larguíssima produção para televisão, uma grande experiência no documentarismo industrial «de prestígio», dão a este cineasta um lugar de proa, independentemente da maior ou menor valia dos seus trabalhos.

Desde os primeiros filmes que António de Macedo definiu as características que, até à data têm enformado o seu cinema: uma tendência forte para experimentar os materiais (lembremos as «viragens» em negativo de Verão coincidente, a súbita irrupção da cor em Domingo à tarde, as manipulações de sonoplastia das primeiras curtas metragens e de Domingo à tarde, uma constante preocupação com a comercialidade (óbvia nos documentários industriais e bem lisível nas longas metragens) um fundo de preocupações filosófico-religiosas bastante esotéricas e decididamente a-cristãs (lembremos o sonho de Domingo à tarde).

Seria do choque e da acumulação destas constantes, do pontual cavaleamento de umas sobre as outras, que se faria toda a obra de Macedo. Características a que é preciso juntar

uma inegável competência técnica.

A experimentação levá-lo-ia à imagem directa em positivo de Nojos aos cães, aos jogos de espelhos de O princípio da sabedoria, à farfalhada sonoplastia de O príncipe com orelhas de burro, aos efeitos especiais de Os abismos da meia-noite. A comercialidade levá-lo-ia a filmar documentários industriais nos anos 60, filmes quase agitação em 75, levá-lo-ia a ir do existencialismo de Domingo à tarde, à paródia aos filmes de espies de 7 balas... ou à moda da ficção científica de Os abismos da meia-noite. O seu universo filosófico-religioso a-cristão seria nítido em O princípio da sabedoria, As horas de Maria ou Os abismos da meia-noite.

Pelo menos a nível das suas longas metragens não se pode negar coerência à sua obra, de resto a única no recente cinema português onde o desejo de indústria está presente desde sempre. O que se pode discutir é se o pendor voluntariamente artístico (muitas vezes «a fazer» de artístico) e se esse desejo de indústria (a aponta-

para o mediano internacional) não acabaram por reduzir drasticamente o significado de uma produção cujo volume e, em geral, apuro técnico nunca encontraram correspondência sólida num imaginário que se sentisse português e, antes, se espraiou por becos vários onde o técnico, a experiência e o bizarro foram, as mais das vezes, cortina brilhantista para ocultar cedências à moda, ao público, aos patrocinadores, aos ventos dominantes.

Por detrás disso espreita um autor, é certo, mas cujo universo não é particularmente interessante.

António de Macedo é talvez a expressão da contradição que atravessou o recente cinema português e hoje se agudiza. Compelidos a serem autores e artistas, os realizadores do «cinema novo» não deixaram espaço para um cinema industrial. Macedo poderia ser um dos cineastas dessa via. Mas foi forçado a ter um pé na arte e outro no comércio, o que o não levou a um porto definido.



O esoterismo é uma das características do cinema de Macedo (na foto: uma cena de «Os abismos da meia-noite»)